



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DE LETRAS - ICHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



**GÊNERO, ESPACIALIDADE E SUSTENTABILIDADE: AS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA DO
PARQUE RESIDENCIAL MANAUS – PROSAMIM**

IRLANDA PANTOJA LEITE

**MANAUS - AM
2014**

IRLANDA PANTOJA LEITE

**GÊNERO, ESPACIALIDADE E SUSTENTABILIDADE: AS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA DO
PARQUE RESIDENCIAL MANAUS – PROSAMIM.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas para a obtenção do título de mestre em Geografia.

**ORIENTADORA
DRA. ADOREA REBELLO DA CUNHA ALBUQUERQUE**

**MANAUS - AM
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA

Leite, Irlanda Pantoja

L533g

Gênero, Espacialidade e Sustentabilidade: as mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus / Irlanda Pantoja Leite. 2014
150 f.: il.; a4 cm.

Orientadora: Adorea Rebelo da Cunha Albuquerque
Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Gênero. 2. Espacialidade. 3. Sustentabilidade. 4. Mulher. 5. Políticas Públicas. I. Albuquerque, Adorea Rebelo da Cunha II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

IRLANDA PANTOJA LEITE

**GÊNERO, ESPACIALIDADE E SUSTENTABILIDADE: AS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA DO
PARQUE RESIDENCIAL MANAUS – PROSAMIM**

Dissertação de Mestrado em Geografia, para obtenção do título de Mestre em geografia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Amazonas.

COORDENADORA: PROF^a. DR^a. AMÉLIA REGINA BATISTA NOGUEIRA

AUTORA: IRLANDA PANTOJA LEITE - CONTATOS: 9239-9497
irla-manauas@bol.com.br

ORIENTADORA: DR^a. ADOREA REBELO DA C. ALBUQUERQUE – CONTATOS: 9454-4582
adoreas@hotmail.com

ESTRUTURA DA BANCA:

PROF^a. DR^a. ADOREA REBELO DA CUNHA ALBUQUERQUE (UFAM)

PROF. DR^a. AMÉLIA REGINA BATISTA NOGUEIRA (UFAM)

PROF. DR^o. CARLOSSANDRO CARVALHO ALBUQUERQUE (U.E.A)

Parecer final: Aprovada

Dedico esta dissertação de mestrado à minha família biológica, que é a minha base na vida, em especial a minha mãe Izabel Pantoja Leite, aos meus irmãos e sobrinhos e à minha família de criação (*In Memoriam*): Sr. João da Silva Aragão, sua esposa e filhas.

“O espaço é entendido como espaço social, vivido em estreita relação com a prática social não deve ser visto como espaço absoluto, vazio e puro, lugar por excelência dos números e das proporções“.

(Lefebvre, 1974, p. 29).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS por ter iluminado meu caminho durante a jornada da construção da dissertação de mestrado, concedendo-me saúde, determinação, coragem, foco e equilíbrio emocional. E por ter colocado no meu caminho pessoas tão iluminadas, maravilhosas e incentivadoras ao longo do processo.

À minha família de criação representada pelo Sr. João da Silva Aragão (*In Memoriam*) e D. Avelina Gomes Aragão. Além das minhas irmãs Vera Lina Gomes Aragão e Vera Lúcia Gomes Aragão. Família que enquanto estive no seu seio me incentivou para os estudos e sempre agir com dignidade e ter caráter em todas as ocasiões da vida.

Em especial gostaria de agradecer imensamente a minha Professora de História e irmã Vera Lina Gomes Aragão, que desde a minha adolescência me orientou, ajudou e incentivou para sempre continuar estudando e sempre ser uma pessoa crítica e participativa na sociedade.

À minha família biológica representada pela D. Izabel Pantoja Leite, mãe e pai ao mesmo tempo em que abdicou da sua própria vida em prol dos filhos para que todos seguissem um bom caminho na vida. Aos meus irmãos: Dadilane Pantoja Leite, Maria do Perpetuo Socorro Pantoja Reis e seu esposo Valdenei Tavares Viana e Nelinho Pantoja Reis. Aos meus sobrinhos: Chavelly anny Pantoja Leite e seu esposo Marcio Gomes Fernandes, Chayder Leite Fernandes, Chayanne Leite Fernandes, Elaine Cristina Leite Almeida e em especial á minha sobrinha e afilhada Maria Klara Reis Viana que nasceu durante o desenvolvimento do mestrado.

À minha turma de mestrado, onde fiz amigos que levarei para vida toda. Em especial quero agradecer aqueles mais próximos representados por: Alex, Alzilene, Camila, José Carlos, Ellen, Jonatas, Martha, Alan, Fabiana, Jacilene, Luiz, Emerson e Jeverson.

Aos meus amigos gestores da área de educação como: Sandra Machado e Laelson Anjos. Além dos pedagogos e professores que sempre torceram por mim ao longo da caminhada e que de alguma forma me ajudaram na vida acadêmica, sendo compreensíveis nos momentos de ausência das escolas para cumprir os compromissos do mestrado.

Agradeço em especial a minha orientadora Professora Doutora Adorea Rebelo da Cunha Albuquerque, que ao longo do trabalho demonstrou total dedicação e profissionalismo nas orientações teóricas e nos trabalhos de campo, ao sol quente, abdicando dos seus fins de semana e da convivência familiar. Muitas vezes fazendo papel de psicóloga e muitas vezes de

mãe, incentivando nos momentos de dificuldades. Deixo aqui registrado o meu carinho e respeito por você.

As mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus que nos receberam tão bem para as entrevistas formais e informais. Além de me incentivarem para o bom andamento na pesquisa participativa me incluindo nas atividades socioculturais.

Em especial a minha irmã, amiga e companheira Marilda Alves de Castro, que esteve presente em muitos momentos no desenvolvimento da pesquisa, sempre me ajudando e incentivando para a conclusão do trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia e toda a equipe de coordenação, em especial a secretária a Sra. Graça Luzeiro, pela especial atenção, profissionalismo e cordialidade nos momentos de atendimentos e expedição de documentos para os mestrados.

A banca do exame de qualificação representada nas pessoas da Professora Doutora Tatiana Schor, que com sua sapiência fez observações pertinentes sobre a pesquisa e o Doutor Carlossandro Albuquerque, que também fez observações valiosas e relevantes, das quais procurou-se atender. Agradeço pela aprovação na qualificação.

A U.G.P.I que forneceu a autorização para a realização da pesquisa, oferecendo todo e qualquer documento necessário ao embasamento teórico e a pesquisa participativa realizada no Escritório de Sustentabilidade e Gestão Compartilhada no âmbito do Parque Residencial Manaus.

Ao Escritório de Sustentabilidade e Gestão Compartilhada do parque, que durante a pesquisa participativa sempre estiveram prontos a nos ajudar com as informações nos permitindo participar dos eventos que envolviam as mulheres chefes de família.

A SEMED pela liberação da licença para estudo e pelo incentivo para o engrandecimento intelectual e curricular.

A CAPES pela liberação da bolsa de estudos, que muito nos ajudou nas custas do projeto de pesquisa do mestrado.

Muito obrigada



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
ICHL/DEGEO/Programa de Pós-Graduação em Geografia
Aprovado pela Resolução nº 009 – CONSUNI de 17/09/05, redencionado pela CAPES em set/2006
Reconhecido através da Portaria N. 511-MEC, de 22 de junho de 2007.



**"GÊNERO, ESPACIALIDADE E SUSTENTABILIDADE: AS
MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA DO PARQUE RESIDENCIAL
MANAUS-PROSAMIM"**

Irlanda Pantoja Leite

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA À BANCA EXAMINADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA/MESTRADO EM GEOGRAFIA (PPG-GEOG) DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, NO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2014, COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM GEOGRAFIA.

Assinada por:

Adriana Rebelo
Prof(a) Dr(a) Adriana Rebelo da Cunha Albuquerque
Carla Albuquerque
Prof(a) Dr(a) Carla Sandra Carolina Albuquerque
Amélia Regina Batista Nogueira
Prof(a) Dr(a) Amélia Regina Batista Nogueira

Aprovada
Aprovada
Aprovada



MANAUS, AM – BRASIL
SETEMBRO DE 2014

Documento válido somente por 60 (sessenta) dias

RESUMO

A pesquisa realizada tem caráter exploratório e apresenta-se de natureza quali quantitativa, uma vez que se propõe a conhecer o perfil socioeconômico das mulheres chefes de família, bem como as percepções de sua realidade. Os resultados dessa pesquisa proporcionarão um olhar sobre o cotidiano dessas mulheres evidenciando suas condições de trabalho e vida. O objetivo da pesquisa é elaborar um estudo sobre os níveis de sustentabilidade e cidadania das mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus - Prosamim I, com base na análise integrada de três níveis de abordagens: gênero, espacialidade e sustentabilidade. Os procedimentos metodológicos foram variados, pesquisa bibliográfica, documental, participativa e de campo. Por fim, a análise e escrita dos resultados com elaboração de gráficos a partir de informações primárias e secundárias. Segundo IBGE 2012, as estatísticas apontam que se concentra na cidade de Manaus, mais da metade da população do Estado do Amazonas. Dos 3.590.985 habitantes deste estado, 1.861.863 vivem na capital, representando uma taxa de 51,84% (IBGE, 2012). Esta concentração de pessoas nas áreas urbanas constitui situação comum, em todos os estados da Federação, e está associada às questões do processo de mobilidade populacional entre o campo e a cidade. Dados obtidos no Parque Residencial Manaus expressa que os chefes de família são, na maioria, mulheres e sustentam os dependentes com faixa salarial que se estabelece acima R\$ 240,00 a R\$ 720,00, dado que corresponde a 64,3% das famílias entrevistadas. De acordo com os dados coletados e analisados ficou evidente que as políticas públicas de habitação que visem amenizar as desigualdades existentes no espaço urbano devem contemplar ações que ultrapassem a aquisição da casa própria, sendo necessário também tomar medidas que possibilitem o acesso aos equipamentos e serviços urbanos a partir das especificações e singularidades de cada agente social. Concluiu-se que as mulheres chefes de família vivem fora das premissas de sustentabilidade em Manaus.

Palavras chaves: Gênero. Espacialidade. Sustentabilidade. Mulheres. Prosamim.

ABSTRACT

The research is exploratory and presents quantitative qualitative nature, once that it proposes to know the socioeconomic profile of the female households, as well as the perceptions of their reality. The results of this research will provide a glimpse into the daily lives of these women showing their work and life conditions. The aim of the research is to develop a study about the sustainability and citizenship levels of the female households from the Residential Park Manaus - I PROSAMIM based in the integrated analysis of three approach levels: gender, spatiality and sustainability. The methodological procedures were varied, bibliographical, documentary, participatory and field research. Lastly, the writing results analysis with graphing from primary and secondary information. According to IBGE 2012, the statistics show that is concentrated in Manaus, more than half of Amazonas state population. From 3, 590, 985 inhabitants of this state, 1, 861, 863 live in the capital, representing a rate of 51.84% (IBGE, 2012). This people concentration in urban areas is a common situation in all states of the Federation, and it is associated to the process issues of mobility population between the countryside and the city. Data from Residencial Park Manaus expressed that householders are mostly women and support the dependents salary range that sets up R\$ 240.00 to R\$ 720.00, as it corresponds to 64.3% of the interviewed families. According to the collected and analyzed data it became evident that public housing politics which aim to mitigate existing inequalities in urban areas should include actions that go beyond the acquisition of a home, it is also necessary to take measures to provide access to urban equipment and services from the specifications and peculiarities of each social agent. It was concluded that female households live outside of the sustainability premises in Manaus.

Key words: gender, spatiality, sustainability, women , Prosamim.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parque Residencial Manaus.....	26
Figura 2 - Localização da área de Pesquisa no bairro Centro de Manaus.....	28
Figura 3 - Parque Residencial Manaus – Ortofoto (2012)	30
Figura 4 - Tripé conceitual da pesquisa.....	33
Figura 5 - As mulheres chefes de família	63
Figura 6 - Atividade econômica informal próxima ao Hospital Beneficente Portuguesa.....	69
Figura 7- Sede do Escritório de Gestão Compartilhada e Sustentabilidade Socioambiental e as aulas de reforço para as crianças.....	81
Figura 8- Universidade do Estado do Amazonas na Av. Leonardo Malcher em Manaus.....	91
Figura 9 - Um dos Polos da Uninorte na Av. Joaquim Nabuco no centro de Manaus.....	92
Figura 10 - Outro Polo da Uninorte na Av. Joaquim Nabuco no centro de Manaus.....	92
Figura 11- Esc. Est. Barão do Rio Branco/ Colégio Santa Dorotéia.....	93
Figura 12- Esc. Est. Prof ^o Francisco das Chagas Albuquerque.....	93
Figura 13- I.C.B.E.U. Instituto Cultural Brasil Estados Unidos.....	94
Figura 14 - WIZARD – Escola de Inglês.....	94
Figura 15- Barraca de café da manhã nas calçadas da Beneficente Portuguesa.....	96
Figura 16- Lanches nas calçadas da Beneficente Portuguesa na Av. Getúlio Vargas.....	96
Figura 17-.. Hospital Beneficente	98
Figura 18- SAMEL – HOSPITAL.....	99
Figura 19 - Análises clínicas e ambientais/ UNIIimagem.....	99
Figura 20- Oftal Center-Odontoclínica/ Assistência Odontológica.....	100
Figura 21- Psicocenter/ Consultório Odontológico.....	100
Figura 22- ótica Moderna.....	101
Figura 23- Salão de beleza no parque.....	104
Figura 24- Mercadinho Hiper Rocha.....	104
Figura 25- Borracharia.....	105
Figura 26- Concerto de eletrodomésticos.....	106
Figura 27- Estética das unhas- Manicura e pedicura-atividade fixa.....	106
Figura 28- Venda de picolé, sorvelito e distribuidora de água.....	107
Figura 29- Venda de churrasco e lanche em frente ao apartamento.....	108
Figura 30- Panificadora, tapeçaria e confeitaria.....	108
Figura 31- Açougue no térreo do bloco.....	109
Figura 32- Pizzaria+ <i>delivery</i>	110
Figura 33- Café da manhã na Av. Joaquim Nabuco.....	111
Figura 34- <i>Lan House</i> com serviços de internet e jogos.....	111
Figura 35- Estética das unhas- manicura e pedicura-atividade ambulante/Salão de beleza.....	113
Figura 36- Venda de produtos de beleza- Natura, Jequití e Boticário.....	113
Figura 37- Presença de viatura do Ronda no bairro.....	119
Figura 38- Lixeiras nas primeiras horas do dia e o lixo já espalhados pelas calçadas.....	120
Figura 39- Insolação na s fachadas frontais e laterais.....	122
Figura 40- Oficina de chocolate para o Dia das Mães.....	130

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: População Economicamente Ativa – Feminina.....	56
Gráfico 2: Demonstração do aumento nos índices de trabalho feminino no Brasil.....	58
Gráfico 3: Edificações que substituíram as antigas moradias.....	63
Gráfico 4: Principal fator de atração para a moradia.....	64
Gráfico 5: Local de origem.....	65
Gráfico 6: Chefe de Família.....	65
Gráfico 7: Renda Familiar.....	66
Gráfico 8: Chefe de família no Mercado no mercado de trabalho	67
Gráfico 9: Níveis parciais de insatisfação com a sustentabilidade no Parque Manaus.....	76
Gráfico 10: As chefes de família não recebem incentivo do governo.....	77
Gráfico 11: Estado civil das mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus....	78
Gráfico 12: Faixa etária das mulheres chefes de família pesquisadas.....	79
Gráfico 13: Origem das mulheres chefes de família.....	80
Gráfico 14: Número de filhos das mulheres chefes.....	80
Gráfica 15: Proprietária do imóvel	82
Gráfico 16: Mulheres sem carteira de trabalho assinada.....	82
Gráfico 17: Escolaridade das mulheres chefes de família.....	83
Gráfico 18: Situação das mulheres no mercado de trabalho.....	84
Gráfico 19: Profissões identificadas na pesquisa.....	84
Gráfico 20: A participação social das mulheres chefes de família.....	87
Gráfico 21: Infraestrutura urbana – maiores notas atribuídas.....	116
Gráfico 22: Infraestrutura urbana – menores notas atribuídas.....	117
Gráfico 23: Reaproveitamento da água.....	117
Gráfico 24: Itens de sustentabilidade no Parque Residencial Manaus.....	118
Gráfico 25: Maiores notas atribuídas ao acesso à educação básica, superior e ambiental....	120
Gráfico 26: Conforto térmico nos apartamentos, notas maiores e menores.....	121
Gráfico 27: Saúde – maiores níveis de satisfação.....	123
Gráfico 28: Lazer e renda - níveis de satisfação.....	123
Gráfico 29: Infraestrutura - opinião dos geógrafos.....	126
Gráfico 30: Água - opinião dos geógrafos	127
Gráfico 31: Itens de sustentabilidade – opinião dos geógrafos.....	128
Gráfico 32: Itens de sustentabilidade – opinião dos geógrafos.....	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Rendimento médio real habitualmente recebido.....	72
Tabela 2: Dados recentes sobre as pessoas em idade ativa no Brasil.....	73
Tabela 3: Principais objetos geográficos da rede de educação que se caracterizam como os principais elementos que fornecem a clientela das mulheres chefes de família.....	89
Tabela 4: Principais objetos geográficos da rede de saúde que se caracterizam como elementos que fornecem a clientela das mulheres chefes de família.....	95
Tabela 5: Atividades econômicas identificadas como fixas e ambulantes do parque.....	103
Tabela 6: Quadro representando a classificação dos graus de sustentabilidade para os serviços existentes no Parque Residencial Manaus. (foram considerados usuários os moradores sujeitos da pesquisa).....	124
Tabela 7: Quadro representativo a classificação dos graus de sustentabilidade para os serviços existentes no Parque Residencial Manaus (Foram considerados os Geógrafos participantes da pesquisa).....	134

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BID –Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAGED - Cadastro geral de empregados e desempregados
CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social
DETRAM - Departamento de Transito do Amazonas
ESGC - Escritório de sustentabilidade e Gestão Compartilhada
FMI - Fundo Monetário Internacional
GPS - Global Position System
GRUPO CATHO - (Catho é um site brasileiro de classificados de currículos e empregos)
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICBEU- Instituto Cultural Brasil e Estados Unidos
IFAM - Instituto Federal do Amazonas
INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MEC - Ministério da Educação
MUC- Método da Valorização Contingente
ONU - Organização das Nações Unidas
OIT – Organização Internacional do Trabalho
PEA - População Economicamente Ativa
PIA - População Inativa
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNUMA- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PROSAMIM - Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus
PDDR - Plano de Ações para Reposição de Moradias, Remanejamentos de Populações e Atividades Econômicas Instaladas em Áreas Requeridas para a Implantação do PROSAMIM.
PPC - Plano de Participação Comunitária
P.S.S.A .- Plano de Sustentabilidade Socioambiental no Parque Residencial Manaus
RAIS - Relação Anual de Informações Anuais
SEBRAE- Serviços de Apoio a Pequenas Empresas
SEDUC- Secretaria de Educação do Estado do Amazonas
SEMMAS - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade
SEMED - Secretaria Municipal de Educação
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TRE - Tribunal Regional Eleitoral
SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus
UBS - Unidade Básica de Saúde
UFAM - Universidade Federal do Amazonas
UGPI - Unidade de Gerenciamento do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus.
UNESCO - Unesco é a sigla para Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNINORTE- Universidade do Norte
U.E.A- Universidade do Estado do Amazonas
URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
WIZARD - Escola de Inglês
U.B.S - Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
Problematização.....	16
Procedimentos metodológicos.....	17
Área de pesquisa: O Parque Residencial Manaus no Contexto da proposta de Planejamento Urbano do PROSAMIM.....	22
O Parque Residencial Manaus - Primeira Unidade de Apartamentos do PROSAMIM.....	26
Aspectos de Ocupação do Parque Residencial Manaus.....	31
CAPÍTULO I.....	33
1. A MULHER NO PROSAMIM: GÊNERO, ESPACIALIDADE E SUSTENTABILIDADE.....	33
1.1 O Tripé da Pesquisa.....	33
1.1.1 As Considerações Teóricas Sobre Gênero, Espacialidades e Sustentabilidade.....	33
CAPÍTULO II	55
2 CHEFE DE FAMÍLIA NO MERCADO DE TRABALHO.....	55
2.1 As Mulheres Chefes de Família do PROSAMIM: Trabalho e Renda	59
2.2 As Mulheres do PROSAMIM e os Aspectos Socioeconômicos e Ambientais.....	62
2.3 Áreas Central de Manaus um Espaço Alternativo de Trabalho e Renda.....	68
2.4 Precariedade do Trabalho e Emprego no Centro de Manaus	71
2.5 Condições de Espacialidade e Sustentabilidade das Mulheres Chefes de Família.....	75
CAPÍTULO III.....	78
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	78
3.1 Caracterização social e aspectos de cidadania e sustentabilidade das mulheres chefes de família.....	78
3.2 Objetos geográficos do entorno do Parque Residencial Manaus.....	88
3.2.1 Objetos geográficos da rede de educação.....	88
3.3 Atividades Econômicas de Vendas de Produtos e Serviços Fixos e Ambulantes.....	101
3.3.1 Atividades Econômicas fixas.....	104
3.3.1 Atividades Econômicas Ambulantes.....	112
3.4 Análises dos Itens de Sustentabilidade do Parque Residencial Manaus.....	115
3.4.1 Níveis de sustentabilidade – Classificação das Mulheres Chefes de Família.....	124
3.4.2 Opinião dos geógrafos sobre a sustentabilidade do Parque Residencial Manaus.....	125
3.4.3 Níveis de sustentabilidade – níveis atribuídos pelos geógrafos.....	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERENCIAS	136
ANEXOS	142

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as questões relacionadas ao espaço destinado à construção de moradias constituem grandes desafios às políticas públicas em todo o território nacional. Um conjunto de fatores que envolvem desde os aspectos associados às condições de renda, especulação imobiliária, transportes e mobilidade, até a oferta de serviços como educação e saúde, representa as principais condicionantes deste problema.

Diante de tais desafios, tem se tornado comum em Manaus, o surgimento de modalidades de ocupações irregulares, nas zonas centrais da cidade, que abrigam um contingente populacional sobrevivendo em condições precárias e desumanas. Uma grande parte de tal contingente habita áreas, que geomorfologicamente correspondem às planícies de inundação dos principais rios do perímetro urbano dessa cidade. Neste contexto, a população residente torna-se vulnerável ao risco de enchentes e inundações.

Com referência ao assunto, dados da Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade (2011) indicam que entre 2009 e 2011 ocorreram 116 “invasões”, que culminaram com o surgimento de 30 novas ocupações nos bairros de Manaus. Tal prática é responsável por todo o passivo ambiental que envolve os 1.117 pequenos rios, regionalmente denominados igarapés, que drenam o sítio urbano manauara. Este cenário estabelece para a zona central de Manaus uma situação de poluição ambiental associada a sérios problemas sociais, por muito tempo sem soluções. Uma das alternativas encontradas para a construção de novas moradias tem sido o aumento de extensão do solo urbano por meio de aterro dos rios, fator que causa o assoreamento das bacias hidrográficas e altera a geomorfologia da paisagem local.

Com a finalidade de intervir nesta problemática, o Governo do Estado do Amazonas vem desenvolvendo o Programa Social e Ambiental de Manaus - PROSAMIM, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os investimentos de infraestrutura para a construção de moradia neste projeto representaram valor financeiro de 200 milhões de dólares, devendo a contrapartida de 30% ser efetivada com os recursos do orçamento do Governo do Estado do Amazonas e 70% do BID.

No atual processo de reorganização do espaço urbano manauara é importante que se considere a problemática da moradia, na premissa das cidades sustentáveis, buscando-se consolidar as propostas de utilização dos recursos naturais e manutenção do ambiente. Neste sentido, o presente estudo realiza uma análise sobre as atuais condições espaciais, socioambientais e de sustentabilidade das mulheres chefes de família, consideradas neste

trabalho como sujeitos deste estudo no contexto da proposta de sustentabilidade apresentada pelo PROSAMIM no Parque Residencial Manaus.

Para a realização desta análise foram estabelecidos objetivos de caráter geral e específico. No que diz respeito ao objetivo geral visou-se à elaboração de um estudo sobre os níveis de sustentabilidade e cidadania aplicados as mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus, com base na análise integrada de três níveis de abordagem: *gênero, sustentabilidade e espacialidade*. Para atingir tal objetivo buscou-se o cumprimento dos objetivos específicos dentre os quais se apresentam:

- a) Caracterizar as mulheres chefes de família considerando as condições socioeconômicas e cidadania aplicadas a estas mulheres no seu cotidiano — Gênero;
- b) Identificar os objetos geográficos representados pela rede de educação e saúde do entorno do parque e as relações espaciais que geram trabalho e renda para as mulheres — Relações espaciais – espacialidade;
- c) Classificar as principais atividades de trabalho e geração de rendas exercidas pelas mulheres chefes de família em virtude das relações econômicas e sociais do entorno do parque — espacialidade;
- d) Analisar as condições de sustentabilidade e participação social por meio de análise socioeconômica e ambiental — sustentabilidade.

A ideia é fazer uma análise social, econômica e ambiental das condições de vida dentro da premissa de sustentabilidade urbana e cidadania das mulheres chefes de família residentes no Parque Residencial Manaus considerando o método quali-quantitativo e englobando as categorias de análise que embasam a pesquisa: gênero, espacialidade e sustentabilidade.

Para melhor compreensão a pesquisa está estruturada da seguinte forma: introdução, capítulo I, capítulo II, capítulo III e considerações finais.

Na introdução são retratadas as questões históricas das políticas públicas em tentar solucionar os problemas de moradia sofridos pela população em Manaus. Visando intervir nesta problemática o Governo do Estado do Amazonas, em parceria com o BID desenvolvem o PROSAMIM (Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus). Encontram-se os objetivos da pesquisa, a hipótese e os procedimentos metodológicos. Além de referências sobre a área de pesquisa os aspectos de ocupação do Parque Residencial Manaus.

Capítulo I – Referencial teórico

O enfoque é para a conceituação e discussão sobre a tríade gênero, espaço e sustentabilidade nas cidades na Amazônia e no mundo, o que torna necessário voltar ao passado e rever como se deu o processo de colonização e, conseqüentemente, a ocupação do espaço urbano.

Capítulo II

Apresenta estatísticas acerca da situação da mulher no mercado de trabalho, além de características oriundas de dados secundários sobre aspectos socioeconômicos das mulheres do Parque Residencial Manaus.

Capítulo III

Neste último capítulo foram apresentados os resultados e discussões da pesquisa e o alcance dos objetivos propostos. Primeiramente, a caracterização das mulheres chefes de família, e em seguida vem à identificação dos objetos geográficos, mais adiante são expostas a classificação das atividades econômicas em fixas e ambulantes, a análise dos itens de sustentabilidade. Por fim, opinião dos geógrafos sobre os itens de sustentabilidade do Parque Residencial Manaus. Para ilustrar as informações existem figuras para visualização dos objetos geográficos e atividades econômicas desenvolvidas pelas mulheres no Parque Residencial Manaus.

Considerações finais

Os resultados possibilitaram concluir que as mulheres chefes de famílias residentes no Parque Residencial Manaus - PROSAMIM I encontram-se excluídas das premissas de sustentabilidade e cidadania propostas para estas pessoas.

Problematização

A problematização do trabalho é refletida sobre as necessidades das mulheres de trabalhar fora, ou no próprio espaço de moradia para o sustento de sua família, em virtude da inadequação das propostas de sustentabilidade e cidadania aplicadas pelo programa de sustentabilidade do PROSAMIM.

Diante desta realidade surgem os questionamentos:

Por que as mulheres chefes de família desenvolvem atividades comerciais no âmbito do espaço físico do Parque?

Somente a moradia foi suficiente para as mulheres chefes de família?

As mulheres do Parque Residencial Manaus que desenvolvem atividades comerciais clandestinas no âmbito do parque, vivem realmente dentro das premissas de sustentabilidade e cidadania divulgadas pelo governo do Estado do Amazonas através da mídia?

Quais são os níveis de sustentabilidade e cidadania no Parque Residencial Manaus?

As mulheres chefes de família vivem realmente dentro das premissas de sustentabilidade e cidadania?

Procedimentos Metodológicos

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a proposta de concepção do método quali-quantitativo, que segundo Marconi e Lakatos (2011), “O método qualitativo preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”, p.269. A pesquisa quantitativa segundo as autoras “Os pesquisadores valem-se de amostras amplas de informações numéricas, enquanto que no qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados”, p. 269. Neste sentido, para a coleta dos dados foram trabalhadas as seguintes etapas metodológicas:

Métodos utilizados:

A observação do fenômeno, nesse caso, o trabalho alternativo desenvolvido pelas mulheres que residem no Parque Residencial Manaus.

A **investigação** das relações entre os fenômenos – representados pelos fatores e causas determinantes para o desenvolvimento dessas formas de trabalho, destacando-se nesta pesquisa as espacialidades projetadas pela existência de uma rede de objetos fixos na área de educação e saúde no entorno do Parque Residencial Manaus.

Generalização da informação descoberta. Esse método, segundo as autoras Marconi e Lakatos (2011) constitui um conjunto das atividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia permitem alcançar o objetivo.

Pesquisa Participativa, a pesquisa teve caráter participativo, seguindo critérios propostos em Severino (2007, p.120), “É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades”.

Pesquisa Documental, ao longo da pesquisa foi trabalhada a pesquisa documental por meio de documentos oficiais cedidos pelo Governo do Estado, encontrados nos registros do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (PROSAMIM). Essa metodologia é destacada por Severino, 2007, e “constitui técnica de identificação, levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações retiradas dessas fontes”, que foram utilizadas no desenvolvimento do trabalho. Foram estudados os documentos oficiais do PROSAMIM, tais como: PDRR - Plano de Ações para Reposições de Moradias, Remanejamento de Populações e Atividades Econômicas Instalados em Áreas

Requeridas para a Implantação do PROSAMIM, 2004. Utilizou-se o (P.P.A.) Plano de Ação para Aquisição, além do (PPC) Plano de Participação Comunitária e o (P.S.S.A) Plano de Sustentabilidade Socioambiental no Parque Residencial Manaus. Somado a estes utilizou-se o Braga, 2007 com o Manual do usuário, que trata das responsabilidades dos moradores, dentre outros.

Pesquisa Bibliográfica – Referências

A pesquisa bibliográfica considerou o tripé que envolve a aplicação dos seguintes conceitos: *Gênero, Espacialidade e Sustentabilidade*. Em seguida buscou-se relacionar a discussão da realidade encontrada ao referencial teórico.

Do ponto de vista de *gênero* foi utilizado o referencial teórico proposto em Scott (1989), que de acordo com a autora, gênero está relacionado à questão de poder, não do homem ou da mulher, mas nas diferenças entre eles. Neste sentido, entende-se que o gênero é uma categoria de análise que embasa esta pesquisa, porque diz respeito à ascensão da mulher no mercado de trabalho, caracterizada pela sua habilidade empreendedora, demonstrando seu poder de sobrevivência no espaço urbano. Estudou-se Silvan, (2011), que expressa: “há uma silenciosa expansão do protagonismo feminino no Amazonas e no Brasil, praticamente em todas as áreas de atividade econômica.” (In TORRES, 2011, p. 68). De acordo com o IBGE (2012), 37% das mulheres no Brasil são chefes de família, dentre outros.

Com referência às relações de *Espacialidade* foi estudado Santos (2006 a) na análise dos objetos geográficos, existentes na área de pesquisa. Considerou-se, também, as referências de Lefebvre (1974), quanto à problemática urbana, que segundo o autor se impõe ao processo de industrialização, que há um século e meio constitui o elemento motor das transformações nas sociedades. O ponto de partida é o pensamento sobre a cidade e a problemática urbana na perspectiva das suas metamorfoses em direção à formação da sociedade urbana.

A obra de Carlos (2003) subsidiou a abordagem sobre a cidade indagando-se, o que é a cidade?

As leituras sobre a obra dos autores:

Mesquita (2009) auxiliou a compreensão sobre as mudanças do espaço manauara na época da borracha e contribuiu com uma visão histórica urbana menos interessada na descrição da forma ou da expressão. O autor concebe a cidade como artefato cultural.

Lobato (2002) retratou o espaço de uma grande cidade capitalista. Estudou-se Souza 2006, o qual retrata o desenvolvimento urbano sustentável e planejamento ecológico: avanço,

resistência e retrocesso. Por fim, abordou-se Ribeiro Filho, *In* Oliveira (2011), que retrata as novas centralidades em Manaus, dentre outros escritos.

Para a compreensão dos aspectos da **Sustentabilidade** foi abordada a sustentabilidade social, econômica e ambiental, citada por Sachs (2004), que retrata a equidade de distribuição de renda para a sociedade, baseada no princípio de solidariedade entre as populações para melhorar o uso dos recursos e geração de renda coletiva e o uso racional dos recursos naturais do ecossistema. Somado a este se utilizou Boff (2012), que expressa o conceito de Desenvolvimento Sustentável, no Relatório de Bruntland, definido como “aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações” (BOFF, 2012, p. 34).

Oliveira (2009), para a compreensão das territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais. Retratando a sustentabilidade urbana, a qual remete para a conservação do caráter geral da cidade e a qualidade de seu ambiente. Leff, (2011b), com sua teoria sobre a complexidade ambiental.

A obra *Gestão Ambiental* de Dias (2011), auxiliou a discussão sobre as dimensões de sustentabilidade social, econômica e ambiental. Pereira (2006) apresentou os fatos históricos norteadores dos fatos ocorridos em Manaus.

Barbosa e Oliveira (2007), que retratam a paisagem em movimento, neste caso em Manaus. Batista (2011) analisou o processo de transformação de um igarapé urbano. Oliveira e Schor (2010) discutiram as transformações nas cidades da Amazônia Brasileira. Costa Junior e Nogueira (2011) abordaram a requalificação ambiental dos igarapés de Manaus no período correspondente a 2005-2008.

Para complementar o referencial teórico utilizou-se bibliografia específica de estudos sobre o PROSAMIM, nas obras dos seguintes autores: Pinheiro (2008), que analisou a produção e re-produção do espaço urbano a partir do remanejamento de famílias de três das áreas alvo das intervenções do PROSAMIM pela perspectiva da mulher, envolvendo o ambiente, gênero e cidade. Porto (2012) desenvolveu um trabalho sobre a análise socioambiental do processo de ocupação e do uso do solo urbano da bacia dos Educandos e identificou as formas de urbanização nas áreas de intervenção do PROSAMIM.

Lemos (2010), fez uma análise da transição de espaço e lugar e como foi vivida pelos moradores deste lugar. Analisou os sentimentos dos moradores, as dificuldades e expectativas em torno da transformação do ambiente de moradia do Parque Residencial Manaus. Freitas, (2008), que avaliou economicamente os benefícios ambientais percebidos pela população local decorrentes das ações do PROSAMIM na Bacia dos Educandos, usando o Método da

Valoração Contingente – MVC para estimar a disposição a pagar das pessoas pela melhoria ambiental obtida. Meneguini (2012) fez uma análise comparativa das práticas de técnicos do Governo do Estado voltadas para a promoção de uma nova etiqueta urbana e social, como mecanismo para melhorar a vida dos moradores do Parque Residencial Manaus e das novas modalidades de sociabilidades produzidas pelos próprios moradores internamente e com a sociedade abrangente.

Por fim, foi analisado o PROSAMIM e a dinâmica deste programa no espaço urbano de Manaus.

Instrumentos de Coleta dos Dados

Para sistematizar os procedimentos de coleta das informações foi delimitada uma amostra de 30 mulheres chefes de família distribuídas nas 3 quadras do Parque Residencial Manaus; 10 mulheres chefes de família em cada quadra. A escolha da amostra foi selecionada através de uma lista cedida pela UGPI, contendo os nomes das mulheres autodeclaradas e consideradas por este órgão como chefes de família seguindo os critérios do IBGE.

Durante os levantamentos foram aplicados questionários socioeconômicos estruturados de acordo com o foco da pesquisa, que no caso é a precariedade do trabalho das mulheres chefes de família, os níveis de cidadania e os níveis de sustentabilidade social, econômica e ambiental.

O questionário socioeconômico foi dividido nos itens: identificação da mulher chefe de família, origem da chefe de família, educação da chefe de família, trabalho e renda, saúde da mulher chefe de família, alimentação e participação social.

O questionário de itens de sustentabilidade está estruturado por meio de itens de sustentabilidade como: infraestrutura urbana, água, qualidade do ar, lixo, iluminação, energia, segurança, conforto térmico, educação ambiental e renda. Estes foram aplicados às mulheres chefes de família e aos geógrafos, o que possibilitou a caracterização destas mulheres no espaço urbano de Manaus e saber dos níveis de sustentabilidade e cidadania aplicados a estas mulheres do PROSAMIM.

No bloco de anotações registrou-se detalhes do cotidiano das pessoas, observadas ao longo da estada no âmbito do Parque Residencial Manaus, nas atividades realizadas pelas profissionais da UGPI e nas caminhadas e visitas informais realizadas aos estabelecimentos de comércio localizados no âmbito dos apartamentos e no entorno.

O gravador de voz auxiliou no momento das entrevistas formais e informais ou com os questionários socioeconômico e ambiental e de sustentabilidade.

A máquina fotográfica e filmadora semiprofissional, digital, de marca Nikon, de 16 mega pixels e zoom de 26 vezes de aproximação, registrou os eventos realizados pela equipe do Escritório de Gestão Participativa e Sustentabilidade Socioambiental, além de registrar imagens que foram trabalhadas e formatadas para banco de fotografias a serem usadas na pesquisa.

Foi utilizado o software ArcGis 10.1, o qual forneceu dados raster e vetoriais, que são dados virtuais oficiais sobre a cidade de Manaus, dentre outros lugares, para elaboração de mapas de localização da área de pesquisa, confecção de produtos cartográficos que comporão o trabalho escrito e analisado com os dados resultantes da pesquisa. Foi utilizado GPS para o georeferenciamento da área de pesquisa, realizado com o auxílio do mesmo *software* e em trabalho de campo.

Foi proposto um estudo, uma análise de níveis de sustentabilidade da seguinte forma: analisam-se as questões de sustentabilidade e cidadania no parque, a partir da aplicação de um questionário com 30 moradoras e 10 geógrafos que conheciam a proposta de sustentabilidade do Governo do Estado no Parque Residencial Manaus. Esses profissionais atribuíram um conceito aos itens expostos no formulário anexo. A partir desta etapa se analisou as condições de sustentabilidade oferecidas às mulheres e sua família. Este procedimento foi desenvolvido através da aplicação do questionário de itens de sustentabilidade no âmbito do parque, analisando as condições socioambientais que envolvem o cotidiano das mulheres e toda a dinâmica que as envolvem no seu espaço social. Aos itens de sustentabilidade foram atribuídas notas de 0 a 5; quanto maior a nota, melhores são as condições de sustentabilidade.

Os valores obtidos constituíram parâmetros de interpretação para o entendimento e compreensão da população local, sobre a proposta da aplicação de um plano de sustentabilidade socioambiental previsto para o Parque. Com base no número de frequência das notas atribuídas foram lançadas nos gráficos para a visualização dos itens que apresentaram as maiores notas e dos itens que apresentaram as menores notas, ou todas as notas atribuídas. Os valores foram obtidos com base na frequência entre os valores atribuídos e o número de entrevistados. Em seguida as notas foram organizadas em uma escala de graus selecionada aleatoriamente dentro do seguinte critério: *Grau de sustentabilidade baixo* para notas até 2; *Grau de sustentabilidade médio* para notas entre 2,1 e 4 e *Grau de sustentabilidade alto* para valores entre 4,1 e 5.

Realizada a fase de coleta dos dados foi feita a sistematização, tabulação, análise e o tratamento dos dados em planilha Excel, para a geração de gráficos interpretativos sempre

relacionando ao referencial teórico. Por fim, elaboração final da dissertação de mestrado com os dados resultantes da observação, pesquisa bibliográfica, documental, participativa e de campo em textos, gráficos, tabelas e imagens (fotografias) para posterior publicação.

Para o cumprimento dos objetivos foi realizada a caracterização das mulheres chefes de família por meio das informações adquiridas com a aplicação do questionário socioeconômico e entrevistas formais e informais. Foi realizada a identificação dos objetos geográficos da rede de educação e saúde por meio da catalogação, observação e registro fotográfico ao redor da área de pesquisa. Foram identificadas as atividades econômicas realizadas no âmbito e no entorno do Parque Manaus e classificadas pelas mulheres em fixas e ambulantes. Ocorreu a análise dos itens de sustentabilidade atribuídos pelos Geógrafos e elaborados os níveis de sustentabilidade por meio de textos e das informações analisadas nos gráficos, imagens e tabelas, além das informações secundárias adquiridas ao longo da pesquisa.

A Área de Pesquisa: O Parque Residencial Manaus no contexto da proposta de planejamento urbano do Prosamim

As intervenções de natureza política e o planejamento do espaço urbano de Manaus proporcionaram significativas mudanças na paisagem e nas relações sociais, políticas e ambientais. Neste sentido, a atuação do estado se estabelece através de políticas públicas que visam à construção de novas moradias por meio dos investimentos de capital nesta cidade. O PROSAMIM constitui um desses programas.

De acordo com Alves, (2008) o PROSAMIM está inserido em uma política de desenvolvimento internacional que reproduz a lógica capitalista da organização espacial.

Com o advento do neoliberalismo, as intervenções urbanas que, antes eram de competência da esfera estatal, passam para o domínio privado. Neste momento, quem passou a intervir no meio ambiente urbano foram as empresas privadas e não estatais e, principalmente, as agências de fomento internacional como o BID, ONU e FMI. Porém, o que se questiona é a reprodução de modelos externos, frutos ou produtos de políticas tecnocratas que tem como objetivo promover a reestruturação urbana através da globalização (ALVES, 2008. p.3).

A autora destaca que, no contexto da globalização e das políticas de desenvolvimento econômico ocorridas no Brasil e no mundo, a cidade de Manaus foi incorporada ao hall de cidades a se desenvolver e se estruturar urbanisticamente com incentivo dos recursos do BID.

Considerando as políticas externas de desenvolvimento econômico, fica evidente a falta de estrutura própria do governo local, que depende de recursos externos para executar

obras de habitação, as quais não atendem na realidade, às necessidades das pessoas afetadas pelo processo de intervenção espacial proposto por este programa, e no caso específico deste trabalho, do Parque Residencial Manaus¹. Uma grande parte dos recursos internacionais para a efetivação deste plano foi obtida por financiamento do BID. A este respeito Pinheiro (2008) afirma que os objetivos do Banco Interamericano de Desenvolvimento eram:

(a) promover um crescimento sustentável, estável e ambientalmente sustentável; (b) eliminar a pobreza, equidade e formação de capital humano; (c) condições de vida e eficiência nas cidades; e (d) fortalecimento institucional e modernização do Estado (PINHEIRO, 2008, p. 66).

Após a fase de construção do Parque Manaus é perceptível o não alcance destes objetivos, visto que neste local persistem problemas de cunho social, ambiental e econômico. Não há melhor exemplo do que as atividades econômicas para a geração de trabalho e renda, executadas pelas mulheres no espaço físico do Parque. Estas atividades retratam uma realidade de dificuldades de sobrevivência de tais mulheres. Verifica-se que não é suficiente apenas morar em um apartamento, existem aspectos que correspondem ao atendimento de uma série de necessidades, que englobam condições de garantia para a qualidade de vida dessas mulheres.

Os investimentos internacionais quando bem gerenciados e aplicados podem exercer papel fundamental no desenvolvimento de um país, principalmente em infraestrutura urbana. Além de melhorar a qualidade de vida da população, principalmente das classes mais desfavorecidas, podem potencializar a produtividade urbana, produzir o desenvolvimento nacional e garantir a estabilidade econômica. O BID realiza altos empréstimos sob a premissa de melhoria da qualidade de vida da população, sendo que esta ação inclui estratégias políticas e interesses em alcançar resultados nos níveis local e global. Como cita Pinheiro, (2008, p. 67) “o Programa busca maior eficiência da cidade, podendo abrir novas oportunidades para atividades econômicas e, conseqüentemente, aumentando a arrecadação de impostos, contribuindo assim, em direção à estabilidade macroeconômica e economia urbana”. Isso faz novos parâmetros a um novo modelo de cidades sustentáveis.

A este respeito, Leff (2011b, p. 286) diz que: “nada mais insustentável do que o fato urbano, a cidade converteu-se pelo capital, a um lugar onde se aglomera a produção, se congestionam o consumo, se amontoa a população e se degrada a energia”. Este panorama pode ser associado à área central da cidade de Manaus, onde ocorreu uma transformação do espaço,

¹ O Parque Residencial Manaus constitui a área de pesquisa deste trabalho. É a primeira unidade de apartamentos populares construídos pelo PROSAMIM. Situa-se entre as ruas Japurá e Sete de Setembro.

onde pessoas viviam em meio insalubre e sem as mínimas condições de sobrevivência. Atualmente, a situação apresenta melhorias para a população residente nas palafitas antigas, entretanto, permanecem graves problemas ambientais. Através da política de habitação houve uma transformação monumental na estrutura física da área, mudando a paisagem de Manaus. Estas mudanças vêm ocorrendo ao longo do tempo na área central da cidade e segundo os autores Costa Junior e Nogueira (2011), desde o fim do século XIX políticas de planejamento urbano apresentam propostas de modificação espacial nem sempre adequadas a Manaus

Sobre a transformação da cidade, Costa Júnior e Nogueira (2011), mencionam:

O divisor de água entre a administração do Presidente da Província do Amazonas Eduardo Gonçalves Ribeiro (1892-1896), e o governo de Eduardo Braga, tem pouco mais de um século. Enquanto um viveu num tempo impregnado de ares de beleza, progresso e civilização, enquanto a modernidade imprimiu as suas marcas nas paisagens de Manaus, consideradas aquela época a “Paris dos Trópicos”, o outro vive a Zona Franca de Manaus, das novas tecnologias, onde as cidades reproduzem uma lógica globalizada pautada no desenvolvimento industrial (COSTA JÚNIOR e NOGUEIRA, 2011, p.106).

De “Paris dos Trópicos” à Zona Franca de Manaus, esta cidade está em constante transformação de acordo com as políticas vigentes. Em todo caso, tanto num governo como no outro, a população está sempre à margem de uma boa qualidade de vida; está sempre enfrentando os problemas sociais e ambientais que surgem a partir destas políticas de desenvolvimento capitalista. O governo atual segue a mesma direção dos anteriores e dá prosseguimento às políticas de habitação no espaço urbano manauara, muitas vezes sob um contexto assistencialista.

Assim, o problema da moradia aumentou nas últimas décadas, tornando comum o surgimento de ocupações nas periferias da cidade e a construção de palafitas nas áreas centrais, em condições de moradias precárias. O centro de Manaus é uma das principais áreas problemáticas para a identificação de pontos de poluição ambiental e visual, que permanecem por um longo período sem soluções.

Sabe-se que cabe ao Estado a responsabilidade de promover políticas públicas e sociais que efetivamente possam garantir às famílias e a comunidade em geral, inclusão social e melhoria da qualidade de vida, principalmente, aos desprovidos de recursos econômicos. Mas, diante das preocupações cada vez mais crescentes com o meio ambiente, dos inúmeros impactos sociais e as consequências irreversíveis dos mesmos, qualquer iniciativa de políticas públicas e sociais necessariamente devem levar em consideração estas preocupações para que efetivamente possam ser consideradas eficazes.

Neste contexto, o PROSAMIM corresponde a um programa de política pública, que consiste em oferecer para a população residente em palafitas, às margens dos igarapés de Manaus, apartamentos populares no centro da cidade, com infraestrutura de moradia e qualidade de vida na premissa da sustentabilidade.

Sobre este programa, Oliveira e Schor (2010) citam:

Trata-se de um programa de intervenção urbana governamental que visa sanear áreas de igarapés da cidade de Manaus com prazo de execução para 8 anos. A primeira fase demanda recursos no montante de US\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de dólares), sendo que 70 % (US\$ 140.000.000,00) financiados pelo banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e os 30 % restante com orçamentos do Governo do Estado do Amazonas (podendo recorrer ao capital privado, financiamentos da Caixa Econômica Federal – C.E., etc.) (OLIVEIRA & SCHOR, 2010, p. 3.)

Os autores expressam ainda, que se os recursos do BID não forem suficientes, o governo do Estado do Amazonas poderá recorrer a Caixa Econômica Federal, que cobra juros exorbitantes dos clientes que solicitam financiamento habitacional. Os mesmos autores destacam que o PROSAMIM tem como objetivo central resolver o problema da habitação, urbanismo e questões sanitárias na Bacia do Quarenta/Educandos, onde segundo dados do programa, viviam cerca de 7.000 famílias direta e indireta e 36 mil pessoas. Foram atingidas diretamente com remoção 1.845 famílias e 7.820 pessoas distribuídas do seguinte modo: Igarapé de Manaus atingiu 449 famílias de um total de 1.821 pessoas; Igarapé do Bittencourt atingiu 329 famílias de um total de 1.431 pessoas; e o Igarapé Mestre Chico atingiu 1.067 famílias de um total de 4.568 pessoas (OLIVEIRA & SCHOR, 2010, p. 3).

A respeito dos objetivos acima expostos, no caso do Parque Residencial Manaus não foram atingidos de forma plena. Nesta política de habitação várias pessoas foram realocadas de seus locais de moradia. Porém, o governo do Amazonas se preocupou apenas com a moradia dessas pessoas, sem considerar a sua história de vida, o seu lugar de convivência, o meio ambiente, o que realmente elas julgassem ser de importância para suas vidas.

No caso das mulheres ali residentes e autodeclaradas chefes de família, em se tratando de moradia, estas receberam o apartamento que foi registrado em seus respectivos nomes, resguardando-se assim, de certa forma, a posse sobre o imóvel. Por outro lado, surgem dificuldades, uma vez que estas precisam trabalhar para suprir as novas necessidades adquiridas com a nova forma de viver no espaço urbano manauara. Por isso, desenvolvem atividades de vendas de produtos e serviços no âmbito do Parque Residencial Manaus, o que gera uma complexa problemática socioeconômica e ambiental no local.

O Parque Residencial Manaus – primeira unidade de apartamentos do PROSAMIM

Dados do PDDR-2004, p. 3 o Governo do Estado do Amazonas realizou trâmites junto ao Banco Interamericano (BID) para efetivar operação de crédito destinada à implantação Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus – PROSAMIM. O mutuário será o Governo do Estado do Amazonas e o órgão executor a Secretaria Estadual de Infraestrutura - SEINF, instância onde já foi estabelecida e está operando uma Unidade da Gestão do Programa Igarapés, designada pela sigla UGPI. O valor do investimento é da ordem de 200 milhões de dólares, devendo a contra garantia ser de 30% do Governo do Estado do Amazonas e 70% financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. Na primeira fase o Programa concentrará suas intervenções na Bacia de Educandos, em especial nas áreas dos Igarapés Manaus, Bitencourt e Mestre Chico, Quarenta e Cachoeirinha, sendo as obras destes dois últimos realizadas com recursos próprios do Governo do Estado do Amazonas.

O PROSAMIM tem por objetivo a “melhoria da qualidade de vida da população, estando estruturado em três componentes: (i) Infraestrutura sanitária; (ii) Recuperação Ambiental e Urbanística;(iii) Desenvolvimento Institucional.” p.3. O Parque Residencial Manaus a área de pesquisa deste estudo é uma parte deste Programa.

O Parque Residencial Manaus, constitui um condomínio de moradias populares (apartamentos), projetado sobre solo criado a partir de aterros realizados sobre a bacia hidrográfica do igarapé de Manaus. Esta bacia delimita-se entre as seguintes coordenadas geográficas: 03°08'257''S e 60°00'965 W Greenwich. Tais coordenadas compreendem as avenidas Sete de Setembro e Tarumã (Fig.1).



Figura 1: O Parque Residencial Manaus, construído sobre os aterros do Igarapé de denominação homônima, foi inaugurado em 2007.

Fonte: Leite, I. P. (2012).

Realizou-se para a construção deste Parque o aterro e a retificação de canais com a finalidade de possibilitar a expansão e o uso do solo urbano. Estas técnicas, na maioria das vezes, proporcionam a completa extinção da bacia hidrográfica e vem constituindo há várias décadas, objeto de análise crítica em diversas pesquisas. A respeito do tema, Brito (2006), ao estudar canais urbanos na cidade do Rio de Janeiro, menciona que o tratamento dado a cursos de água pelas obras tradicionais de engenharia hidráulica, por meio da retificação e canalização, além de alterarem a fisionomia da paisagem, retiram daquele espaço a visibilidade dos rios. A seguir mapa da área da pesquisa. A seguir mapa de localização da área de pesquisa (Fig. 2).

ÁREA DE PESQUISA

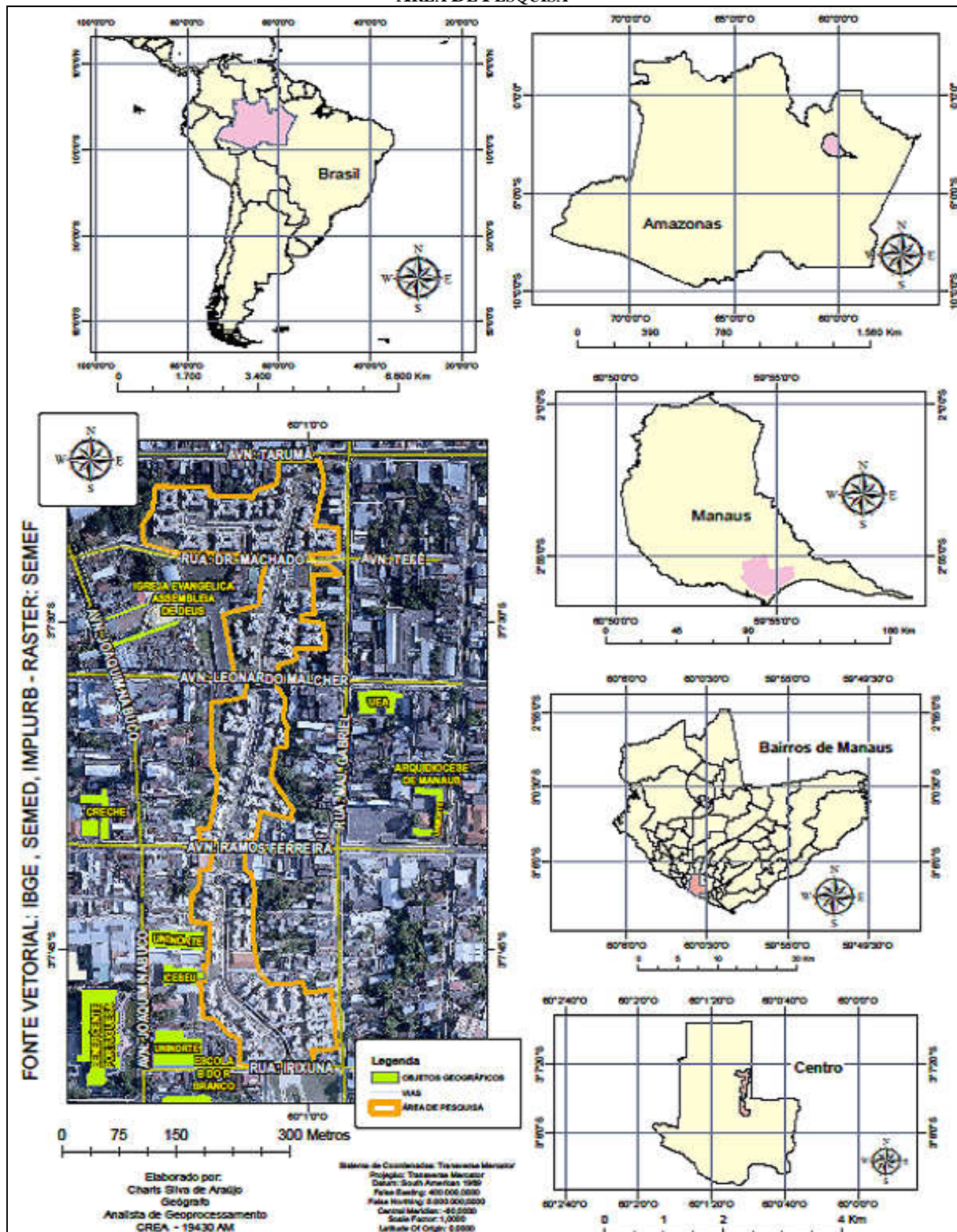


Figura 2: Localização da área de pesquisa no bairro: Centro em Manaus
Fonte vetorial: IBGE, SEMED, IMPLURB – Fonte raster: SEMEF. 2013
Organizadora: Leite, I.P. (2013). **Elaborador:** Araújo, 2013

Ao se referir ao tema a autora Batista (2011) ressalta que a cidade de Manaus foi construída entre as bacias hidrográficas do São Raimundo e Educandos/Quarenta. Essas

bacias situadas na área central da cidade foram ocupadas por populações de baixo poder aquisitivo, em habitações irregulares e fileiras disformes de palafitas.

O aspecto disforme, como cita a autora, corresponde um quadro de ocupações irregulares nos limites dessas bacias. Tal quadro tem constituído, nas últimas décadas, uma problemática questão relacionada aos espaços destinados à construção de moradias, que por sua vez são grandes desafios às políticas públicas em todo o território nacional. Um conjunto de fatores que envolvem desde aspectos associados às condições de renda, especulação imobiliária, transportes e mobilidade, até a oferta de serviços como educação e saúde, apresenta as principais condicionantes desse problema.

Segundo Meneguini, (2012), as duas primeiras quadras foram inauguradas no ano de 2007 e somente no ano seguinte as obras da terceira foram entregues (Fig.3). Esta primeira unidade abriga o Escritório de Sustentabilidade Ambiental, conhecido como a base da Unidade Gestora de Planejamento Integrado, na unidade habitacional. Nenhuma outra unidade tem um escritório administrativo permanente do Estado em seu espaço físico.

Quanto ao arranjo e organização espacial do Parque Residencial Manaus, Lemos (2010) descreve que foram construídas 567 unidades residenciais nas quadras 1 e 2; na quadra 3 foram 252, onde cada apartamento possui 54 m² com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Fazem ainda parte desse empreendimento áreas destinadas à recreação infantil, quadra esportiva, centro comunitário e convivência coletiva externa, além de serem oferecidos serviços de coleta seletiva dos resíduos gerados. Acrescenta Lemos, que “externamente as residências são praticamente iguais, isso porque apesar da proibição de modificar a área externa alguns moradores ignoram essa norma e modificaram-na, colocando grades de proteção nas portas, janelas ou nas áreas consideradas por eles como sendo de sua residência (área de circulação coletiva). Internamente a maioria das residências teve modificações no material de revestimento, de cor de equipamentos como portas e pisos”.

Para a autora, a finalidade dessa prática é transformar o rio em um sistema de drenagem subterrânea, cuja função inicial seria evitar enchentes e facilitar a ocupação urbana. Todavia, nem sempre se torna possível à previsão e amortecimento de desastres e impactos ambientais.

ÁREA DE PESQUISA

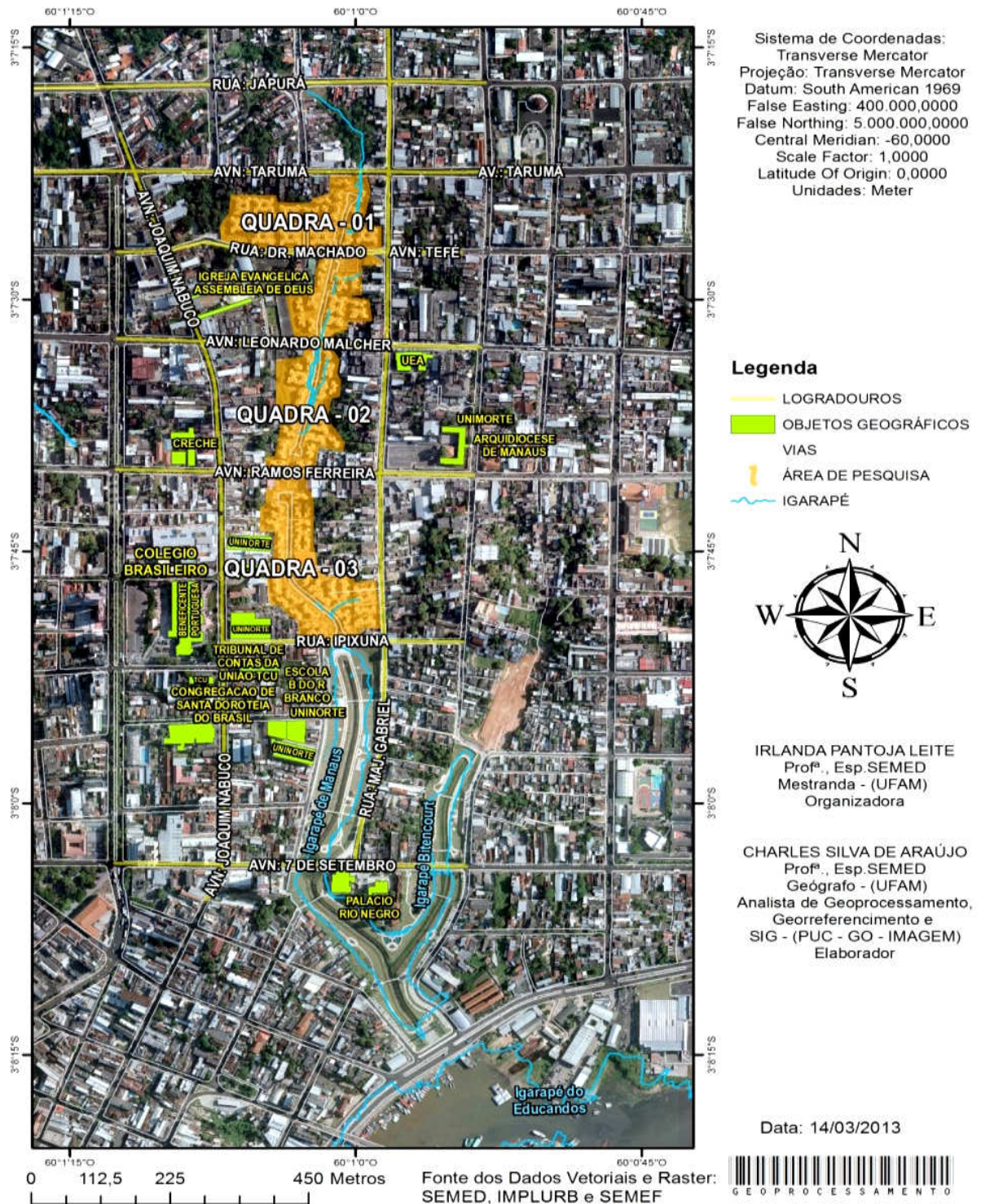


Figura 3 – Divisão das quadras do Parque Residencial Manaus
Fonte vetorial: IBGE, SEMED, IMPLURB – **Fonte raster:** SEMEF. 2013.
Organizadora: Leite, I.P. (2013). **Elaborador:** Araújo, 2013.

O Parque Residencial Manaus está dividido em 3 quadras, (figura 3). As quadras I e II são interligadas. Apesar de a ponte da Rua Leonardo Malcher delimitar onde uma começa e

a outra termina, as duas quadras fazem parte de uma mesma rua, a Av. Igarapé de Manaus, que passa sobre a ponte. Já a quadra III é separada espacialmente das demais pela Rua Ramos Ferreira. Esta de certo modo, é isolada das outras. Tal separação se dá apenas em termos físicos. Além disso, revela tensões entre os moradores.

Nas três quadras estão reassentados os ex moradores dos Igarapés de Manaus, Mestre Chico, Bittencourt e Quarenta, ou seja, onde antes era o Igarapé de Manaus, com os ex-moradores de todos esses igarapés que fizeram a opção pelo remanejamento - unidade habitacional / parque residencial. Agora sobre o terreno onde antes se situava o Igarapé de Manaus, residem não somente os antigos moradores que optaram pela unidade habitacional, mas pessoas vindas de outras áreas de igarapés da cidade abrangidas pelo PROSAMIM. Isso se dá porque nem todas essas áreas de igarapé foram aterradas para a realização de solo criado para construção de blocos de apartamentos.

Aspectos da ocupação no Parque Residencial Manaus

Para estudar sobre a mulher e a sustentabilidade na cidade de Manaus, se faz necessário voltar ao passado e rever como se deu o processo de colonização e, conseqüentemente, a ocupação do espaço urbano. Considerando que esta cidade compõe a Amazônia e o Brasil é necessário retornar ao séc. XVII com a colonização portuguesa, a qual realizou a ocupação por núcleos ao longo dos rios e proporcionando, assim, a origem das cidades amazônicas.

Em 1669 a criação do Forte São José do Rio Negro deu origem à cidade de Manaus, que mais tarde mudou de nome e, finalmente passou a se chamar Manaus. Esta é chamada de cidade ribeirinha, que segundo Becker (2004, p.31) “estas cidades têm uma relação com o rio como definidor do seu conteúdo geográfico que o particularizam”.

Foi no período áureo da borracha no Amazonas, quando milhares de pessoas vieram de várias partes do Brasil para trabalhar na produção do látex e, conseqüentemente, em busca de melhor qualidade de vida em Manaus, que esta cidade recebeu um grande contingente de pessoas. Na realidade consistia em famílias que não tendo onde morar, se deslocavam às margens dos igarapés de Manaus, residindo em palafitas e em precárias condições de vida. Com o advento da implantação da Zona Franca de Manaus, no final da década de 1960, instaurou-se uma nova leva de migração em direção a capital, num novo aglomerado de pessoas às margens dos igarapés no centro de Manaus.

A este respeito Alves (2008), comenta:

Foi na década de 1960 que Manaus ganha destaque econômico com a implementação da Zona Franca de Manaus (Z.F.M.), porto de livre comércio e polo industrial, criado com o objetivo de promover o desenvolvimento, tanto social como econômico, não apenas na cidade, mas em todo o Estado. Com a implementação da Zona Franca de Manaus, investimento e infraestrutura, e, portanto capital fixo disposto no espaço, a torna o polo de migração em toda a região. Isso acarreta na produção de reserva de trabalho e a conseqüente falta de controle que de fato não se constitui em solução, mas é do ponto de vista governamental, a medida mais mitigadora para o problema sobre a ocupação do solo, refletindo como a cidade possa ser ocupada, desencadeando em condições insatisfatórias do ponto de vista social na forma de morar e do ponto de vista ambiental insustentável pela ocupação desordenada da terra urbana (ALVES, 2008, p 114).

Ribeiro Filho, 2008, concordando com Alves, destaca que a Zona Franca de Manaus foi a grande atração econômica em Manaus, onde as pessoas viviam com a esperança de se desenvolver financeiramente e oferecer melhores condições de vida para sua família.

Foi a partir da década de 1960 que Manaus recebeu grandes investimentos na melhoria de sua infraestrutura visando à implementação da Zona Franca de Manaus: construiu-se um moderno aeroporto internacional Eduardo Gomes; o porto passou por reformas em suas instalações e implementaram-se serviços de telecomunicações (RIBEIRO FILHO, 2009, p. 73). (In. Oliveira, 2011)

Este processo de dinâmica migratória proporcionou a vinda de pessoas em busca de emprego no espaço urbano de Manaus, onde julgavam estar ocorrendo melhorias para todos. O fato é que a riqueza gerada concentrava-se em uma minoria e a pobreza expandia-se para muitos. Este era o cenário do universo capitalista desta época.

O contingente populacional que chegava nesta cidade, gradativamente, ocupava as áreas inadequadas como margens de rios, encostas e fundos de vales.

No caso das margens de rios deve-se aqui destacar o processo de ocupação da bacia hidrográfica do Igarapé de Manaus, área de estudo desta pesquisa, onde segundo Lemos (2010, p.29) “concentrava-se uma população de 15.000 pessoas, ali situadas na busca da moradia na zona central, e próximas, à oferta de serviços como comércio, educação, transporte e saúde”. Estas 15 mil pessoas, que viviam no Igarapé de Manaus, ocuparam a área em busca de melhores condições de vida.

A este respeito Porto, (2012, p. 80), aborda em seu trabalho, que 69,9% das pessoas entrevistadas declararam que o fator de maior atração do local onde residem, é, justamente, a localização nas proximidades do centro da cidade, fato que, permite condições de infraestrutura de transporte, saúde e educação.

CAPÍTULO I

1. A MULHER NO PROSAMIM: GÊNERO, ESPACIALIDADE E SUSTENTABILIDADE

1.1. O TRIPÉ

Para melhor condução do processo de pesquisa foi elaborado um tripé sobre os principais conceitos que foram utilizados durante as investigações e aplicados para a sistematização, interpretação e análise dos dados (Fig.04).

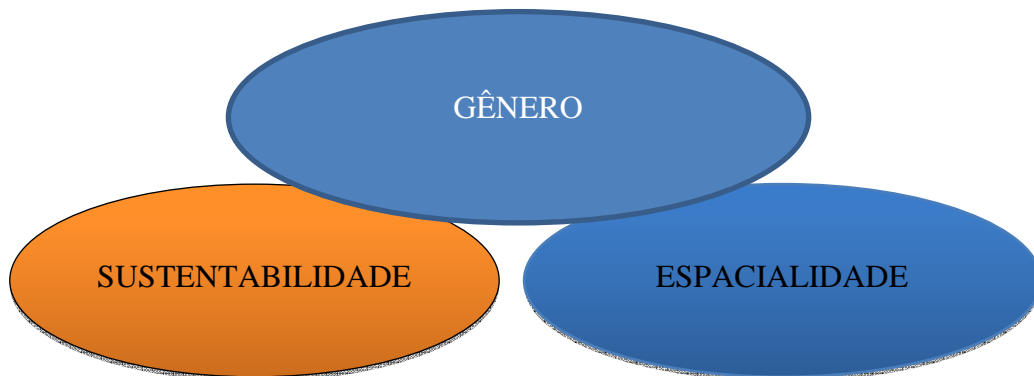


Figura 04: Tripé conceitual da pesquisa. Representação gráfica dos conceitos que conduzirão o desenvolvimento do estudo.

Organizadora: Leite (2013).

1.1.1 As considerações teóricas sobre gênero, espacialidades e sustentabilidade

Para compreender as questões de gênero se faz necessário rever a trajetória de construção deste discurso, sob o contexto de um processo histórico social, que envolve desde a colonização do Brasil, até os dias atuais buscando, assim, perceber que as questões sobre gênero são dinâmicas ao longo da história. A propósito do tema Scott (1989) destaca:

Minha definição de gênero tem duas partes e várias sub-partes. Elas são ligadas entre si, mas deveriam ser analiticamente distintas. O núcleo essencial da definição baseia-se na conexão integral entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder (SCOTT, 1998, p. 21)

A autora menciona, ainda, que quando fala em gênero quer se referir ao discurso da diferença entre os sexos. Um discurso que não se refere apenas as ideias, mas às instituições,

as estruturas, as práticas cotidianas, como também os rituais e a tudo o que constitui as relações sociais. O discurso é um instrumento de ordenação do mundo, e mesmo não sendo anterior a organização social, ele é inseparável desta. Portanto, o gênero é a organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primeira, mas constrói o sentido dessa realidade. A diferença sexual é a causa original da qual a organização social poderia derivar. Ela é antes uma estrutura social movente, que deve ser analisada nos seus diferentes contextos históricos (SCOTT, 1989, p. 115).

A autora não enfatiza as diferenças biológicas de sexo entre homens e mulheres como fator ou razão de desigualdades. Procura expressar que tais desigualdades se estabelecem pela forma como são construídas as relações sociais, analisando as diferenças entre ambos. É um discurso “construído socialmente” e que tenta organizar as diferenças sexuais e justificar tratamentos diferenciados entre homens e mulheres.

Com referência ao tema, Silvan (2011) ao realizar estudos sobre questões de gênero na porção norte do Brasil, e especificamente na Amazônia, expressa que:

A Amazônia deve seu nome ao protagonismo feminino das icamiabas, tidas como as mitológicas Amazonas pelo grupo de aventureiros espanhóis comandados pelo capitão Francisco de Orellana, que desceu do Peru pelo rio Amazonas em direção ao Oceano Atlântico, expedição exploratória que aconteceu ainda no século XVI. (SILVAN. *IN*. TORRES E SANTOS, 2011, p. 67).

De acordo com o autor, não é de hoje que as mulheres se destacam na história da Amazônia; este destaque se desenvolveu até os dias atuais, onde as mulheres do Amazonas tomam notoriedade de acordo com sua competência histórica, social, acadêmica e profissional. É neste sentido, que se buscou estes dados atuais para perceber o crescimento da participação da mulher na história e no mercado de trabalho no Amazonas e no Brasil.

Para complementar, Rufino (2011) interpreta a obra “Viagem ao Brasil” escrita por Elizabeth Agassiz e Louis Agassiz no Séc. XIX, onde ressalta a ciência e o gênero no Amazonas. Elizabeth Agassiz, no período em que esteve no Brasil menciona que as mulheres nunca participavam das palestras do seu esposo, o Louis Agassiz. Era o momento em que a esposa passava a maior parte do tempo com as mulheres das aldeias. Assim, segundo Rufino, a esposa de Agassiz, atuou no sentido de levar a ciência até as mulheres quando solicitou que as palestras de Louis fossem abertas à população feminina, convencendo o imperador a ampliar o alcance das atividades científicas. Segundo relato de Elizabeth, no Rio de Janeiro da época, os trabalhos científicos e literários eram apresentados ao público em condições especiais, diante de um auditório de elite (RUFINO, 2011, p.34)

Segundo Brushini e Puppini (2011), no Brasil,

no período entre 1990 e 1998, a população economicamente ativa (PEA) feminina passou de 22,9 milhões para 31,3 milhões; a taxa de atividade passou de 39,2% para 47,3%; e a porcentagem de mulheres no conjunto dos trabalhadores teve uma elevação de 5,2 pontos percentuais (de 35,5% para 40,7%). (BRUSHINI e PUPPIN 2011, p. 68).

Sobre as atividades laborais, Silvan (2011), cita RAIS 2001 e 2006, relata que a evolução da mão de obra feminina no Amazonas entre os anos de 2001 a 2006 é a seguinte:

Na extração mineral, o número de trabalhadoras passou de 76 para 156; na indústria de transformação, passou de 18.177 para 35.356; nos serviços industriais de utilidade pública, passou de 1.352 para 548; na construção civil, passou de 852 para 1.286, no comércio, passou de 14.542 para 23.167; nos serviços passou de 28.575 para 42.220; na administração pública passou de 72.287 para 83.548; na agropecuária passou de 251 para 479 (SILVAN, 2011; p. 74).

Sobre as remunerações, Silvan destaca que:

Em 2006 a remuneração média de um trabalhador brasileiro foi de R\$ 1.327,08, enquanto as mulheres receberam R\$ 1.103,47, o que significou 16,8% a menos. Este resultado se reflete em quase todos os Estados, sendo que São Paulo foi o Estado com maior diferença de salários entre os sexos. Silvan, (RAIS 2001 e 2006, In TORRES 2011, p. 74).

Para concluir as estatísticas, Silvan, (2011) destaca a taxa de crescimento mulheres no mercado de trabalho quando ressalta:

Em 2007, cresceu o número de mulheres no mercado de trabalho no Amazonas. De acordo com os dados da CAGED, foram criados 6.897 empregos para trabalhadores do sexo feminino. Em 2006, era de 2.961, portanto o crescimento de 132%. O setor que demonstrou o maior número foi a Indústria de Transformação, saltando de 111 empregos em 2006 para 2.703 postos de trabalho feminino em 2007 (SILVAN, 2011, p 74-75).

De acordo com estatísticas, a mulher está cada vez mais se desenvolvendo no mercado de trabalho, entretanto, ainda com um salário menor que dos homens. O protagonismo feminino vem crescendo desde os primórdios, onde a mulher buscava a sua identidade e igualdade de condições entre os cidadãos. Segundo dados do IBGE foi a partir de 2006, que as mulheres em Manaus tiveram uma grande ascensão, representaram 60% dos empregos no PIM; algumas até com cargos de chefia, líderes de produção, supervisoras e até diretorias administrativas. A SUFRAMA atribui que as mulheres são “atenciosas e dedicadas” em seu trabalho.

A respeito do termo chefe de família, segundo o IBGE em 2010, no caso do Brasil, os censos e pesquisas domiciliares utilizaram durante muitos anos a denominação "chefe do domicílio" e "chefe da família". O termo chefe do domicílio ou chefe da família sempre esteve associado à autoridade e responsabilidade pelos negócios da família e, na maioria dos casos, a mais importante fonte de sustento. Os dados mostraram ao longo dos anos a predominância de pessoas do sexo masculino nessa escolha (IBGE, 2010).

Segundo dados do IBGE (2012), a análise por grupos etários mostrou que, em 2011, cerca de 60% das mulheres ocupadas tinham entre 25 e 49 anos de idade. Entre os homens, este percentual foi de 61,0%. A proporção da população feminina de 50 anos ou mais de idade na população em idade ativa (PIA) era de 31,4%, enquanto a dos homens foi de 26,9%. Já as mulheres ocupadas com 50 anos ou mais de idade alcançavam 20,9%, percentual próximo ao dos homens ocupados nessa mesma faixa etária, de 22,9%. Comparando com os resultados de 2003, o grupo de pessoas com 50 anos ou mais idade foi o que teve maior crescimento na população ocupada, aproximadamente 5,0 pontos percentuais para ambos os sexos. Porém, vale ressaltar que esse grupo etário foi o que mais cresceu na PIA nos últimos anos, de 23,3% em 2003 para 30,1% em 2011, contra 44,9% em 2003 para 43,4% em 2011 na faixa de 25 a 49 anos de idade. Dessa forma, pode-se perceber que a população ocupada reflete avanços na população feminina em geral (IBGE 2012).

Há um destaque para as mulheres de 25 e 49 anos de idade nesta pesquisa, as quais compõem a população economicamente ativa (PEA) no mercado de trabalho com mais intensidade. Isso quer dizer que as mulheres estão cada vez mais adentrando os diversos setores da economia e atingindo a inserção de gênero na sociedade, mesmo enfrentando obstáculos. Este fato associa-se à formação profissional e luta pelos seus direitos.

Esta questão de gênero na sociedade retrata a ascensão da mulher no mercado de trabalho, demonstra o antagonismo entre a classe burguesa e o proletariado decorrente do advento da Revolução Industrial, que fez surgir à questão social marcada pela desigualdade e exploração social. A propósito do tema Iamamoto (2005), assinala:

A Questão Social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano, da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão (IAMAMOTO, 2005, p. 77).

Neste cenário, a condição econômica no país tem imposto à camada menos favorecida da população um maior desprovimento e a exclusão de muitos serviços básicos e

indispensáveis. Tal aspecto atinge necessariamente as famílias de baixa renda, que apresentam extrema dificuldade em sustentar seus membros, sendo cada vez mais submetidas às condições de vida e de trabalho extremamente precárias, ou quando pior, a falta de emprego.

Por isso, a camada populacional desprovida de recursos econômicos é também a mais excluída dos seus direitos de cidadania, carecendo fundamentalmente de “investimentos em políticas de desenvolvimento humano para obter os mínimos sociais, isto é, condições de dignidade que perpassam a sobrevivência biológica” (SPOSATI, 1997, p.10).

Dessa forma, torna-se importante destacar que esta ausência de investimentos em políticas públicas mencionadas por Sposati, principalmente naquelas voltadas à habitação, tem levado a visões equivocadas sobre as reais necessidades da população. Neste sentido, se for considerado o caso do PROSAMIM na cidade de Manaus, como exemplo, o que se percebe na área de construção deste local é que ocorreu apenas a mudança na paisagem física. Os problemas sociais permanecem, as mesmas atividades de trabalho que antes eram realizadas para o sustento em fase anterior à implementação do PROSAMIM continuam ocorrendo. O que se considera como os mínimos sociais abordando Sposati (1997), que são as simples condições que perpassam a sobrevivência biológica são as que atualmente se estabelecem no cotidiano daqueles que ali residem. Sendo assim, é necessário muito mais que isso. Tornam-se necessárias condições de dignidade, nas quais sejam possibilitados os acessos à qualidade de vida, educação, saúde, alimentação, lazer, saneamento básico adequado, emprego e renda. Neste contexto, pode-se afirmar que as políticas sociais distorcem sua missão de proporcionar à população o caráter crítico e participativo na sociedade, impedem o desenvolvimento da cidadania e o acesso à sustentabilidade no espaço em que vivem. Com relação ao assunto Iamamoto (2005) ressalta,

As políticas sociais são uma das respostas privilegiadas à questão social, ao lado de outras formas, acionadas para o seu enfrentamento por distintos segmentos da sociedade civil, que mantêm programas de atenção à pobreza, como as corporações empresariais, as organizações não governamentais, além de outras formas de organização das próprias classes subalternas para fazer frente aos níveis mais crescentes de exclusão social a que se encontram submetidas (IAMAMOTO, 2005, p.58).

Sobre este aspecto, principalmente o Estado tem historicamente se apropriado da prática de políticas sociais como um instrumento para conter ou evitar insatisfações por parte das classes exploradas, ou seja, um instrumento de controle social para atender seus interesses.

Esta questão de instrumento de controle social é expressada por Meneguini (2012), que destaca a realização do curso de Etiqueta Urbano Social, ministrado pela nutricionista Roberta da equipe da U.G.P.I. Este curso segundo Meneguni foi aplicado às mulheres chefes de família do PROSAMIM. De acordo com esta autora que durante sua pesquisa participativa frequentou o curso aplicado às mulheres:

Em um dos primeiros slides, com o título negritado, denominado o passado!!!!, que havia fotos de como era a área do Igarapé de Manaus, e outros igarapés da cidade, antes da intervenção do PROSAMIM havia palafitas dos mais variados tipos e tamanhos, muito lixo, casas em risco de desabamento, casas desabando e ligações clandestinas de água e energia. Muitos fios. Em seguida com o nome de “o presente!!!”, slides com fotos atuais mostravam o resultado das obras do Programa- o Parque Jefferson Peres, a Ponte Benjamim Constant, o P.R.M.. Todos arrumados, padronizados, urbanizados. Havia também membros da equipe da U.G.P.I. (MENEQUINI, 2012, P. 52)

Ainda segundo a autora, embora algumas das práticas apresentadas na citação a seguir não estivessem escritas no manual,

a palestrante condenava-as por não estarem de acordo com as regras de boa convivência. Afinal, cultivar a aplicar as regras de boa vizinhança está entre os deveres do proprietário, bem como usar e conservar adequadamente o apartamento; não vendê-lo, não aluga-lo, não entregar a outros; conservar e usar adequadamente as áreas de uso comum, não danificando as áreas externas. Não depositar objetos de sua propriedade nas áreas de circulação e acesso (BRAGA, 2007, p. 10).

O fato é que os moradores do Parque Manaus não cumprem o que está previsto no manual, na verdade fazem uso do espaço segundo às suas necessidades e projetam arranjos espaciais que lhes são mais adequados. De acordo com Meneguini (2012, p.10), as fotos mostravam uma realidade contrária ao que os técnicos entendiam como resultados da prática de boa vizinhança.

Diante de tal realidade, e no caso das mulheres destacadas neste estudo foram conduzidas a modificar comportamentos cotidianos diante de imposições da nova forma de viver das palafitas para apartamentos, o que exigiu a absorção de novos tipos de comportamento. As mulheres ali residentes foram levadas a aderir às novas regras de convivência com vizinhos e oferecer uma imagem de organização social no âmbito do Parque. Assim, deveriam demonstrar aos turistas e visitantes do local, que compreendem a arte conviver de forma coletiva em ambientes de condomínios urbanos.

Neste caso, Meneguini (2012) ao citar Lemos (2010) menciona: as mulheres do PROSAMIM não receberam somente uma nova moradia, transformaram-se em “novas

cidadãs”. Nesta linha de análise a autora procura identificar como a transição do ambiente de moradia foi dividida pelos moradores, a partir das experiências do novo espaço físico e das relações de vizinhança.

De acordo com Meneguini, (2012), os temas dos cursos eram abordados a partir das apresentações dos slides. “Para cada problema, como poluição sonora, fofoca ou postura corporal inadequada havia um exemplo do cotidiano dela e dos moradores, para ilustrar suas palavras. Isso fazia com que as mulheres se identificassem nas situações inadequadas” (MENEGUINI, 2012, p.56).

A respeito do tema Pinheiro (2008) destaca que em todas as apresentações, o discurso elaborado pela equipe do UGPI sempre ressaltava aspectos ruins da antiga vida da moradia do igarapé para compará-los aos da nova vida urbana. Enfatizava veementemente a necessidade de mudança de comportamento. Sobre essa mudança de comportamento e modo de viver torna-se importante abordar a questão de gênero. Assim em sua dissertação sobre a proposta apresentada pelo PROSAMIM Pinheiro (2008) menciona.

Que o seu objetivo era estabelecer um comparativo entre a vida nos igarapés e os impactos e do remanejamento para homens e mulheres, mas sim, analisar a apropriação diferenciada do espaço urbano pela mulher a partir da contextualização de vida desta que reflete condutas e comportamento já cristalizados nas relações sociais denotando assim, as especificidades de gênero, sendo, portanto, imprescindível ver a realidade da mulher como resultante das relações de poder entre homens e mulheres (PINHEIRO, 2008, p. 20).

Sobre condutas e comportamentos ressalta-se que as atitudes e as ações relacionadas à mulher estão associadas ao processo de desigualdades, lutas e conquistas que refletem a construção social do que é ser mulher no espaço urbano, principalmente para as mulheres de baixo poder aquisitivo. O que se observa na questão feminina, não ocorre por acaso, mas resulta sim de aspectos históricos que se externalizam nas estruturas sociais. Portanto, o que se reflete na realidade feminina não é fruto do acaso, mas sim de mecanismos históricos que eternizam as estruturas das relações, formulando esquemas inconscientes de percepção e dispendo as experiências de apreensão do mundo social. Desta forma, as atitudes, ações e contextos referentes à mulher no presente constituem em reflexos de momentos cristalizados na história, fazendo-se, assim, necessário entender a atual realidade da mulher nos PROSAMIM em Manaus, como o resultado de um processo de desigualdade.

Um detalhe importante sobre o universo feminino deste local é abordar sobre a questão de adquirir a propriedade do imóvel² no Parque Residencial Manaus e em alguns casos, desenvolver trabalhos que visem à geração de renda no imóvel ou no entorno deste. Com relação ao assunto Pinheiro (2008) aborda na questão das “Cidades Sustentáveis: subsídios para a elaboração da agenda 21 Brasileira”, do Ministério do Meio Ambiente, a necessidade de incorporar a questão de gênero às políticas públicas urbanas. Percebe-se na construção desta pesquisa, que o perfil da demanda por serviço de infraestrutura guarda a relação histórica com exclusão social e a segregação espacial, tendo seus contornos definidos por fatores como a “feminilização da pobreza” que confirma a concentração dos desassistidos em famílias de baixa renda, que tem uma mulher no papel de “CHEFE”.

Estas mulheres chefes de família possuíam estabelecimentos comerciais quando moravam às margens dos igarapés e possuíam clientela fixa nos comércios em que trabalhavam; com o remanejamento perderam seus clientes. A propósito do tema, Pinheiro (2008) menciona que uma moradora ao ser interrogada sobre o comércio que tinha em sua casa e do qual obtinha renda mensal para o sustento de sua família expressou o seguinte: “eles não dão valor pra isso” referindo-se a atividade comercial desenvolvida para seu sustento. Este fato demonstra que na concepção da proposta de sustentabilidade apresentada pelo PROSAMIM, foi observada a ausência de reconhecimento sobre a realidade de trabalho e a situação de desemprego das mulheres. Assim, não foram estabelecidas linhas de visualização dos problemas que pudessem ser deflagrados a partir da mudança do padrão de arranjo espacial antigo para o atual.

Sobre este quesito no PDDR (2004, p.42) está estabelecido que através do PAR, ficam circunscritos dois mecanismos centrais: a adequação física da moradia de reposição para abrigar os casos em que o comércio e / serviço era desenvolvido originalmente na moradia da família e indenização assistida pagando-se o valor do negócio em dinheiro, acrescentada de mecanismos de apoio ao micro empresário para reinstalar o negócio em lugar e condições indicadas por estudo prévio. Entretanto, o que não aconteceu e que se observa, são pequenos comércios instalados de forma irregular em áreas inadequadas, principalmente, de alimentos sendo vendidos em áreas abertas, sem condição de higiene no local. Esta problemática está associada à própria situação da falta de estrutura adequada estabelecida pelo PROSAMIM.

²A casa tem um valor sentimental, não importando as condições de moradia. Possui valor de uso vital, onde para a maioria dos casos, não é problema morar num local insalubre, mas sim solução por estar bem localizado.

Ainda com base em Pinheiro (2008) pode-se assinalar o seguinte depoimento:

“Eu vendia churrasco lá na Vila Moseli, agora aqui não consigo um lugar bom para a venda, já montei minha banca em alguns lugares, mas não foi bom como era lá (entrevista com CLARA, dezembro de 2007)”.

Estes aspectos demonstram que a proposta do Estado restringiu-se em oferecer moradia à população residente às margens do igarapé. Sendo assim, não foram contempladas necessidades básicas, como a obtenção de renda e a implementação das condições de trabalho, previstas no Plano de Sustentabilidade elaborado pelo PROSAMIM, quando a população envolvida fosse residir nos apartamentos.

Considerando-se a necessidade de geração de renda desenvolvida principalmente por mulheres, Cyrino (2011) explica que a organização familiar tradicional sustentava-se nas figuras do homem, “chefe de família” e da mulher “dona de casa”, em uma realidade em que a divisão sexual do trabalho entre os casais era bem definida. A entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho alterou de maneira importante as configurações familiares, embora os estudos mostrem uma persistência de certo tradicionalismo nas relações de gênero no que se refere à divisão de trabalho entre os sexos.

A este respeito Vaitsmam (2002) retrata que a família, que possuía funções produtivas, privatizou-se construindo um mundo “feminino” privado da casa, que veio a se colocar como o oposto do mundo público, da rua que se tornou masculino nas práticas, na ideologia e no imaginário social.

Concorda-se com a autora, quando esta fala da construção do mundo feminino, no qual a mulher está adentrando de forma definitiva, sendo gradativamente retirada da família. Esta é a confirmação de uma realidade da sociedade brasileira, conforme interpretações expressas, segundo Rossini (1998).

Com o advento da Revolução Industrial, a incorporação da mulher no mercado de trabalho consolidou, em função da ideologia sustentada historicamente, preconceito sobre o sexo feminino na esfera do trabalho: salários mais baixos para as mulheres, designadas para tarefas consideradas menos qualificadas, aceitação da dupla jornada de trabalho para a mulher – trabalho doméstico e remunerado - massa de reserva para o capital industrial (ROSSINI, 1998, p. 8).

De acordo com Rossini (1998), a entrada da mulher no mercado de trabalho ocorreu em virtude da necessidade do complemento da renda para o sustento da família. Então, foi preciso que a mulher trabalhasse, mesmo recebendo salário menor, quando comparado ao do homem. Outro aspecto interessante abordado por Rossini, é que a mulher foi arrancada de

casa para o mercado de trabalho, para somar na manutenção da família, promovendo, dessa forma, a “desestabilização” do homem na manutenção da família, sem que fosse repartido ou retirado da mulher o trabalho doméstico (ROSSINI, 1998, p. 8). Estavam estabelecidas, assim, as perspectivas da jornada dupla de trabalho feminino.

Na atualidade são expressivas as estatísticas já citadas anteriormente, que apresentam as taxas de crescimento do número de mulheres no mercado de trabalho, principalmente aquelas relacionadas ao trabalho de mulheres executivas, que exercem cargos importantes.

Esta realidade se faz presente no Brasil e nos países desenvolvidos, onde os números praticamente dobram em alguns casos não menos importantes, como é o caso das trabalhadoras da indústria e serviço público, que estão em primeiro lugar.

Com referência ao assunto Rossini salienta que,

A consolidação do capitalismo significou para as mulheres diferentes situações, isto é, as consolidações criadas para a mulher rica são diferentes daquelas para as mulheres operárias. O capitalismo não trouxe a mulher tempo livre, nem de lazer, apenas o aumento da exploração da sua força de trabalho. Também as crianças foram submetidas ainda mais à exploração: famílias inteiras expulsas do campo, vivendo em condições precárias nas “cidades” e transformadas em mão de obra barata (ROSSINI, 1998, p.8).

Com o advento do capitalismo e a exploração da mão de obra barata foram acompanhados pelo processo da migração do campo para a cidade. “No caso de Manaus, as pessoas vieram do interior do Estado e de outros lugares. Isso fez acontecer um inchaço no espaço urbano de Manaus, no qual as consequências deste evento são sentidas até hoje” (PORTO, 2012, p.8).

No que se refere às mulheres chefes de família, pelo fato de não possuírem qualificação adequada para o mercado de trabalho e níveis de escolaridade satisfatórios para assumir funções técnicas, em virtude da responsabilidade de assumir o sustento da família, na maioria dos casos, sem a ajuda do cônjuge necessitaram criar alternativas de geração de renda para sua sobrevivência. Por este motivo cria-se uma relação de espacialidade na área de pesquisa que gera uma dinâmica de compra e venda de produtos e serviços realizados entre as mulheres chefes de família e os objetos geográficos da rede de saúde e educação existentes no centro da cidade de Manaus. Neste sentido, torna-se relevante a compreensão do conceito de **espacialidade**, é necessário primeiramente, referenciar a categoria geográfica espaço, a qual é definida por Santos (2006a) de acordo com a citação a seguir:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e depois cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 2006a, p. 39).

A partir desse referencial é possível a compreensão do processo de formação espacial do Parque Residencial Manaus. Uma população que antes ocupava as margens do antigo canal hidrográfico, sob as inadequadas condições de saneamento e urbanização, a partir da implantação do PROSAMIM, em 2007 passa a conviver em um espaço construído artificialmente.

É necessário mencionar sobre as questões associadas aos objetos fixos e a diversificada rede de fluxos que ocorrem num espaço urbano. Tais questões caracterizam uma interação que expressa à realidade geográfica e constitui, desse modo, um conjunto que aparece como um estudo possível para a Geografia. Neste sentido, Santos (2006a) destaca que foi assim em todos os tempos, porém, atualmente os objetos fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos.

Para relacionar essa citação às espacialidades no centro da cidade de Manaus faz-se necessário analisar o espaço sobre o qual se projetam diferentes formas de uso para suas atividades. Esse cenário pode ser identificado na área de pesquisa, onde uma complexa rede de saúde e educação, comércio e serviços constitui elemento atrativo não apenas para o atendimento das necessidades, como para o uso do trabalho alternativo e da geração de renda.

Essas distintas formas de uso mesclam-se a uma prática social vivida diariamente por grupos sociais distintos. No caso do Parque Manaus, um grupo social representado por mulheres têm o objetivo de suprir as necessidades básicas de sustento para suas famílias. Com relação ao tema Lobato 2002, destaca:

O espaço de uma grande cidade capitalista se expressa, em um primeiro momento, sobre um conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas tanto em termos de forma como de conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Esse complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado (LOBATO, 2002, p. 7).

No espaço urbano ocorre uma dinâmica incessante onde as relações sociais estão fragmentadas, porque se compartimentalizam por meio dos setores para que as áreas se mantenham em seu funcionamento. Para Lobato (2002, p.7), o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, cada uma de suas partes mantém relações com as demais, ainda que de intensidade muito variada.

Esse mesmo autor também menciona que as relações se manifestam empiricamente por intermédio de fluxos de veículos e de pessoas associados às operações de cargas e descargas de mercadoria, de deslocamentos cotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, ou seja, o espaço fragmentado e articulado é perceptível na área de pesquisa, onde os moradores do Parque Manaus desenvolvem uma dinâmica de relações políticas, econômicas e sociais no espaço urbano em questão.

Nesse sentido, tem-se a necessidade de compreender que tais espacialidades requerem a formulação de uma breve retrospectiva sobre a urbanização de Manaus. Desde a época da colonização e, principalmente, a partir das últimas décadas do século XIX, vários planos econômicos foram idealizados e implementados na tentativa de proporcionar melhoria das condições de vida da população. Inegavelmente alguns avanços podem ser identificados, mas incontestavelmente ainda prevalece à exploração sobre a classe trabalhadora, tendo como consequência o empobrecimento de extensos contingentes populacionais.

Dessa forma, vale mencionar que o período áureo da borracha configurou-se dentro de um contexto histórico-geográfico como uma fase de forte atração migratória para a capital do Amazonas. Acompanhando esse momento tem início a ocupação irregular das margens de rios e igarapés, pontos de um espaço utilizado por população de baixo poder aquisitivo.

Segundo Oliveira (2011b), no período pós-guerra havia um grande contingente da população que vivia dispersa pelo interior do Estado, sustentando-se, principalmente, da pecuária e da juta. Manaus, nesse período era uma cidade arrasada pela economia gomífera da Ásia. Depois da década de 1960, por conta da implantação da Zona Franca de Manaus, percebe-se um notório surto de crescimento que vem se confirmar na década de 1980 e ultrapassar na década seguinte.

Segundo Pereira (2006), o advento da criação da Zona Franca de Manaus pelo Decreto n.º 47.757, de 2 de fevereiro de 1960, proporcionou a chegada de uma nova leva de migrantes em direção à capital, num novo aglomerado de pessoas que se estabeleceu nas margens dos igarapés no centro de Manaus. Assim, o problema de moradia avolumou-se nas últimas décadas, sendo comum o surgimento de ocupações nas periferias da cidade e a

presença de palafitas nas áreas centrais da cidade, em condições de moradias precárias (PEREIRA, 2006, p. 106).

Desse modo, o centro de Manaus apresenta sérios problemas ambientais por muito tempo sem soluções. Vale mencionar que cabe ao Estado a responsabilidade de promover políticas públicas e sociais que efetivamente possam garantir às famílias e à comunidade em geral inclusão social e melhoria da qualidade de vida, principalmente aos desprovidos de recursos econômicos. Nesse contexto, com a proposta de intervir nessa problemática, o Governo do Estado do Amazonas implementou em parceria com o BID o PROSAMIM (Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus).

Para Lefebvre: “O espaço é entendido como espaço social, vivido em estreita relação com a prática social não deve ser visto como espaço absoluto, vazio e puro, lugar por excelência dos números e das proporções” (LEFEBVRE, 1974b, p. 29).

Para compreender as relações espaciais no centro da cidade de Manaus é necessário conceber o espaço como local de atratividade, onde pessoas têm acesso ao que precisam sem necessariamente ter que se deslocar para outros lugares. Este cenário pode ser observado na área de pesquisa, onde as pessoas têm acesso a uma rede de saúde e educação, comércio e serviços. Além de uma infraestrutura adequada para a moradia com saneamento básico. Concorda-se com o autor, sobre a seguinte assertiva “é um espaço social vivido e tem uma estreita relação com a prática social”. Esta é a realidade existente na área de pesquisa, que expressa às práticas sociais relacionadas ao espaço vivido caracterizado pelos condomínios do PROSAMIM e gera uma complexa problemática urbana.

Com base em Lefebvre (2001a) é possível observar que a problemática urbana em Manaus, a partir da industrialização se reflete sob a égide da dialética marxista, produzindo espacialidades diferenciadas que espelham desigualdades sociais. Estas desigualdades expressam um quadro de problemas socioambientais, que configuram indicadores de que às margens dos igarapés de Manaus foram ocupadas por grupos sociais, que buscaram melhores condições de vida e evidenciaram a necessidade social de transformação no espaço urbano. Neste sentido, devem ser considerados os ciclos econômicos que ocorreram no Amazonas desde a época da colonização passando pelas Drogas do Sertão, Ciclo da Borracha e, finalmente, Zona Franca de Manaus e o Distrito Industrial. Estes foram os grandes atrativos para um grande contingente de pessoas em direção ao Amazonas em busca de melhores condições de vida. Estas pessoas vinham de outros lugares do Brasil sem as mínimas condições de sobrevivência para Manaus, ou seja, sem trabalho e sem moradia, se instalavam

às margens dos igarapés em péssimas condições de sobrevivência. Estas famílias com o tempo foram se desestruturando através dos problemas sociais previsíveis no espaço urbano.

O período da borracha é uma etapa de destaque neste contexto, por ter sido um momento à cidade de Manaus que foi o centro de recepção dos fluxos migratórios. Entre 1890 a 1910 ocorreu o *boom* de riquezas e transformações arquitetônicas na cidade de Manaus. Com isso, as pessoas se instalaram nessa nova cidade.

Segundo Mesquita (2009),

As observações sobre a nova formação da cidade que emerge a partir da segunda metade do século XIX são praticamente unânimes quanto ao papel desempenhado pela industrialização na sociedade, destacando as reformas de Londres e de Paris como modelos que orientaram as reformas posteriores em outros países (MESQUITA, 2009, p. 71).

A arquitetura, inclusive, pode ser destacada por alguns prédios arquitetônicos da suntuosidade da época da borracha. Oriundos deste período estão o Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Alfândega, Hotel Cassina, Paço Municipal, Penitenciária, Pontes, Palácio Rio Negro, dentre outros. Estes marcam a passagem do século XIX em Manaus.

É neste período que Mesquita, aborda em seu livro sobre a cidade,

Compreende-se que a concepção da cidade, definida na segunda metade do século XIX, apesar de se constituir um produto de aparência premeditada, modelado pelo artificialismo das tendências políticas e econômicas, preserva o aspecto estético, ainda que se apresente como uma alegoria as tradições e a culturas aristocráticas. (MESQUITA, 2009, p.73).

Os novos interesses da sociedade estabelecida priorizavam a monumentalidade das obras e a profusão de ornamentos, “A constatação dessas práticas do processo de transformação urbana, ocorrida no final do século XIX em Manaus nos levou a interpretá-lo como a Confeção de uma Vitruve: uma ação direcionada para ser exibida” (MESQUITA, 2009, p.73).

Neste contexto, de novas projeções e de construções é importante citar Santos, (2006a), ao expressar que tudo o que existe no espaço em si, é um objeto geográfico e como tal pode ser natural ou artificial, mas sempre intercalados, onde o natural foi modificado pelo homem. No caso do PROSAMIM foi exatamente isto o que ocorreu, uma interação do espaço físico com a artificialidade construída pelo homem. Santos (2006a, p. 46), diz: “Para os geógrafos, os objetos são tudo o que existe na superfície da Terra, toda herança da história natural e todo o resultado da ação humana que se objetivou”.

Santos (2006a) aborda a questão da produtividade espacial,

Assim como se fala de produtividade de uma máquina, de uma plantação, de uma empresa, podemos também falar de produtividade espacial ou produtividade geográfica, noção que se aplica a um lugar, mas em função de uma atividade ou conjunto de atividades. Essa categoria se refere mais ao espaço produtivo, isto é, ao “trabalho” do espaço (SANTOS, 2006a, p. 166).

Neste sentido, se for relacionado o que o autor fala sobre produtividade espacial ou produtividade geográfica, à projeção espacial da área de pesquisa, identifica-se pelo menos em dois tipos de trabalhos realizados no espaço, que são as redes de saúde e educação, os quais geram uma produtividade espacial que desenvolve trabalho e renda para os moradores do PROSAMIM.

Assim, o que se observa no PROSAMIM é que a espacialidade está sempre se construindo e se reconstruindo, tanto no âmbito interior como exterior nas dependências dos condomínios. Ao redor existem os espaços geográficos fixos e não fixos, dos quais as mulheres comerciantes e chefes de família dependem para a geração de renda familiar.

É possível identificar as categorias geográficas paisagem, lugar e espaço neste contexto, à medida que a cidade vem mudando suas fisionomias constantemente, em que paisagem, lugar e espaço são indissociáveis dentro do processo de construção e reconstrução do espaço vivido no meio urbano. Neste sentido, segundo Santos, “a paisagem é um conjunto de forma que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações realizadas entre o homem e a natureza” (SANTOS, 2006a, p.66)

Deste modo, ocorre uma mobilidade constante na paisagem envolvendo o homem e o meio; é na paisagem urbana que se percebe um criar e recriar das formas e processos de construção do espaço, este que abarca a paisagem e a dinâmica que existe em seu âmbito. Para Santos, “o espaço é a síntese sempre provisória, entre o conteúdo social e as formas espaciais.” (SANTOS, 2006a, p. 71).

A produtividade espacial é primordial para que haja a interação entre homem e o meio que o cerca; é através da produtividade que as paisagens, os lugares e o espaço se modificam, produzindo e reproduzindo suas feições o tempo todo; a dinâmica é constante ao longo do tempo.

Ainda dentro desta relação homem e meio não se pode deixar de citar a geomorfologia de Guerra, (2003), pois, estes conhecimentos são relevantes no conhecimento do terreno que se vai produzir artificialmente, mudando a paisagem natural para paisagem

artificial. É através da geomorfologia que se analisa as condições físicas do espaço a ser construído ou modificado.

Afirma Guerra (2003), que “a ciência geomorfológica procura compreender as formas do relevo em diferentes escalas espaciais e temporais, explicando sua gênese e evolução” (GUERRA, 2003. p. 386). Esta ciência tem um papel importante no pensar em modificar algo natural. É necessária uma análise de impactos ambientais que vai nortear toda e qualquer atividade a ser realizada. A geomorfologia fará um estudo prévio das condições necessárias para o implante de uma construção. Portanto, abarcam-se vários conhecimentos, tendo em vista que será realizado um retrocesso nas questões físicas da área de pesquisa, analisando a origem e dinâmica das bacias hidrográficas em áreas urbanas e sua utilidade para a população, em especial a Bacia do Quarenta e Educandos, mais precisamente um dos seus afluentes, o Igarapé de Manaus, os quais foram modificados pelas políticas públicas através da ação do homem para sua sobrevivência, assim, modificando o espaço.

No caso da área desta pesquisa pode-se observar a mudança que houve ao longo do tempo. Naquele espaço urbano, onde antigamente as pessoas viviam numa paisagem totalmente diferenciada às margens de igarapés poluídos e sem as mínimas condições de moradia. Hoje é diferente, as pessoas moram num condomínio residencial. Por outro lado, existem problemas sociais gravíssimos que precisam ser resolvidos. Estes problemas fazem parte do espaço urbano e representam uma realidade do local.

O que ocorre no Parque Manaus é que a espacialidade está sempre se construindo e se reconstruindo, tanto no âmbito interior como exterior das dependências dos condomínios. Neste sentido, as questões de sustentabilidade principalmente a infraestrutura urbana vem se tornando problemática pela falta de compromisso socioambiental das políticas públicas do Estado. A seguir será possível entender sobre as premissas da sustentabilidade e seu real objetivo desde sua criação até os dias atuais. Do ponto de vista da sustentabilidade, Boff (2012), consultou o dicionário Aurélio que segundo ele, diz “sustentar significa segurar por baixo, sustentar, servir de escora, impedir que caia, impedir a ruína e a queda” (BOFF, 2012, p. 32). O autor aborda que sustentabilidade é “em termos ecológicos, tudo o que fizermos para que um ecossistema não decaia e se arruine” (BOFF, 2012). Acrescenta, dizendo que,

no diálogo ecológico isto significa: sustentabilidade representa os procedimentos que se tomam para permitir que um bioma se mantenha vivo, protegido, alimentado de nutrientes a ponto de sempre se conservar bem e estar sempre á altura dos riscos que possam advir (BOFF, 2012, p. 32).

O diálogo ecológico toma importância nesse cenário da sustentabilidade, onde visa atenuar as discrepâncias sociais do processo de desenvolvimento econômico ocorrido nos últimos anos. O Estado tem direcionado suas políticas públicas para proporcionar melhoria da qualidade de vida das classes mais necessitadas. Em contrapartida, ocasiona perdas e danos ao meio ambiente, o que caracteriza ausência de um modelo de consumo sustentável dos recursos naturais, que permita o desenvolvimento social e econômico da população, porém, sem ignorar a preservação do ecossistema.

Nesta oposição (homem natureza), a natureza é concebida como objeto e não mais como morada; torna-se um meio exterior ao homem do qual não se vê como parte dependente e integrante. A necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental, duas questões antes tratadas separadamente, levaram à formação do conceito de desenvolvimento sustentável, que surge como alternativa para a comunidade internacional. A consciência de que é necessário tratar com racionalidade os recursos naturais, uma vez que estes podem se esgotar, mobiliza a sociedade no sentido de se organizar para que o desenvolvimento econômico não seja predatório, mas sim, "sustentável". Tal aspecto é lembrado por Leff (2001a), ao afirmar que "a questão ambiental não é ideologicamente neutra nem distante dos problemas sociais e interesses econômicos". Nesse sentido, as estratégias de ação política sobre os processos ecológicos vinculam-se as ações práticas de desenvolvimento social, sendo relevante nesse processo, a compreensão da manifestação da subjetividade humana, ou seja, a conformação de novos valores e na construção de novas interpretações da relação homem e natureza, buscando como base novos padrões cognitivos. Com isso, a sustentabilidade é um caminho a se percorrer para uma nova postura e mudança de pensamento.

Ainda Sachs, (2004), descreve conceituando os cinco pilares básicos da sustentabilidade:

- 1) sustentabilidade social - diz respeito à equitativa distribuição de renda;
- 2) sustentabilidade econômica - baseada no princípio de solidariedade entre as populações para melhorar uso dos recursos e geração de renda coletiva;
- 3) sustentabilidade ecológica - uso racional dos recursos naturais do ecossistema;
- 4) sustentabilidade geográfica - relativa aos cuidados ambientais e espaciais para evitar desastres e danos à região;
- 5) sustentabilidade cultural - espaços de construções de possibilidades ao desenvolvimento regional, levando-se em conta os saberes, valores e potencialidades (SACKS, 2004, p.15, *IN*. LEFF, 2001a. p. 46-47).

Levando-se em consideração os pilares acima descritos, constata-se que qualquer ação do Estado visando à melhoria da qualidade de vida humana, necessariamente, devem estar atrelados às premissas da sustentabilidade, afinal,

A preocupação ambiental é uma percepção exclusiva da humanidade e vivendo grande parte da humanidade nas cidades, é fundamental para as nossas necessidades o conhecimento que nos permita usar e modificar nosso ambiente sem precisar destruí-lo, pois as cidades são os espaços nos quais a natureza se transforma em Habitat humano (OLIVEIRA & HERRMANN, 2001, p. 149).

Atualmente vivencia-se um momento de complexidade e crises ambientais. É possível que através da Geografia e das premissas da sustentabilidade com a Educação Ambiental atinja-se mudanças de pensamento com o auxílio da educação formal.

Foi a partir da I Conferência Mundial do Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972, que as nuances ambientais ganharam dimensões políticas mundiais. Foi promulgada a Declaração sobre o Ambiente Humano ou Declaração de Estocolmo, cujo conteúdo versa sobre a necessidade tanto das gerações presentes como das futuras terem reconhecido o direito fundamental à vida num ambiente sadio e não degradado (MEC, 2009). A partir das discussões formuladas em tal documento, a ONU dá origem ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, sediado em Nairóbi. A UNESCO organizou em 1977 a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi (ex-URSS).

Sobre os acontecimentos relacionados ao meio ambiente no Brasil e no mundo, é perceptível um interesse muito mais econômico do que ambiental e social. Segundo Boff, (2012) é neste cenário que em 1987 surge o conceito de Desenvolvimento Sustentável, no Relatório de Bruntland, definido como “Aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações” (RELATÓRIO DE BRUNTLAND, 1987, *In* BOFF, 2012). A partir daí, surgem vários encontros que vão tratar da temática para tentar amenizar os problemas sociais e ambientais no planeta.

A partir da II Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92) realizada no Rio de Janeiro, a busca pelo desenvolvimento sustentável ganhou espaço na mídia e nos meios acadêmicos. A comunidade internacional, durante a Rio-92 acordou à aprovação de um documento contendo compromissos para mudança do padrão de desenvolvimento no próximo século denominando-o Agenda 21. O problema ambiental é visto como um desequilíbrio produzido pelo "estilo de vida" da sociedade moderna. As razões para o desequilíbrio seriam de duas ordens gerais: o tipo de desenvolvimento econômico e o tipo de racionalidade envolvida. Dessa maneira, seria necessária a construção de outro estilo de vida e de uma nova racionalidade.

No livro de Sacks, (2004), “o conceito normativo básico de Desenvolvimento Sustentável emergiu na Conferência de Estocolmo em 1972 e foi designado a época como

“abordagem do eco desenvolvimento”, e, posteriormente, renomeado como designação atual. Segundo o autor, o desenvolvimento sustentável será alcançado se três critérios fundamentais forem obedecidos simultaneamente: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica.

Na realidade o termo sustentabilidade remete a uma série de ramificações, as quais vão se modificando ao longo do tempo, englobam aspectos gerais da vida tanto no espaço físico como humano; torna-se um conceito subjetivo e relativo, é como se fosse uma busca constante e incessante para se chegar a uma conceituação definitiva; torna-se uma dinâmica na busca pela perfeição, no sentido de ver a sustentabilidade como uma forma não de resolver, mas pelo menos de amenizar os problemas para que as pessoas, principalmente, as de menor poder aquisitivo, tenham melhores condições de vida e diminua um pouco a situação de diferenças existente entre as divisões de classes por causa do sistema político e econômico, o capitalismo.

A sustentabilidade no Parque Residencial Manaus Bastos, (1999), expressa que a construção sustentável neste contexto é uma tendência de renovar da arquitetura, buscando de forma consciente uma nova articulação com a realidade em que se insere. Nas palavras do autor, esta nova arquitetura mostra-se “(...) coerente com o homem que a usa, com a vida que abriga, com o cenário construído onde se insere”, ou seja, é sustentável,

Uma arquitetura que se insere no meio em que é produzida, dialogando criativamente com a realidade, não é exótica (...). Melhor dizendo, em seu processo de elaboração ela não deixa de fora quaisquer dados que possam ser de utilidade para a compreensão do caráter correto a se dar a cada edifício, venham de onde vierem: da sabedoria popular, das fontes eruditas, temperados com muito senso de oportunidade e muita sensibilidade artística (ZEIN, 1986, p. 44).

A construção dos apartamentos em substituição as palafitas foi para os moradores um sonho realizado. Segundo alguns moradores, por conta própria não conseguiriam comprar um imóvel no centro da cidade de Manaus. O material utilizado na construção das residências ganha importância, pois, é um material universal utilizado em grande escala pela maioria da população, como cimento e cerâmica. Segundo Higuchi, 2003, *In*. Lemos, (2010, p. 63) “o material de construção das casas demonstra um nível socioeconômico de seus moradores, aproximando e ao mesmo tempo diferenciando uns dos outros num determinado grupo social ou lugar”.

Concordando com a autora, por um lado, a situação de moradia mudou a vida dos moradores para melhor. Hoje, os que antes viviam em um ambiente insalubre sem as mínimas

condições de sobrevivência, vivem em apartamentos populares com boas condições de moradia e saneamento básico. A estrutura física de moradia (apartamentos) substituiu as antigas palafitas. As mulheres moradoras do local passaram a ser reconhecidas institucionalmente pelo PROSAMIM, por meio de suas atividades de geração de trabalho e renda. Foram consideradas como chefes de família, conforme afirma Porto, (2012, p. 60) “outro dado importante, encontrado durante a análise está relacionado ao principal provedor da família, as interpretações indicaram que 64% das famílias entrevistadas são sustentadas por mulheres”.

A sustentabilidade econômica é verificada por meio das atividades e cursos que as mulheres chefes de família do parque recebem para auxiliar a capacitação e fomentar a geração de renda. Estas mulheres recebem capacitação por meio de cursos profissionalizantes oferecidos pela UGPI, como é o caso do curso Mesa Brasil, onde as mulheres recebem orientação sobre gastronomia. Segundo a UGPI 2010, as mulheres recebem curso de reciclagem “(...) elas fazem bolsas, porta revistas, vasos e adornos com o reaproveitamento de garrafas pets. A ornamentação do natal do ano passado foi feito por elas, que fizeram uma proposta de fazer toda a ornamentação do Parque”. (www.u.g.p.i.am.gov.br). Estas atividades retratam a sustentabilidade econômica citada por Sacks (2004), “a qual está baseada no princípio de solidariedade entre as populações para melhorar o uso dos recursos e geração de renda coletiva”. Esta sustentabilidade é perceptível na área de pesquisa, porque as mulheres se ajudam mutuamente.

De acordo com o PDDR (2004), no CSE existiam 237 atividades econômicas em desenvolvimento nos imóveis sujeitos a demolição, para liberar áreas requeridas à implementação do PROSAMIM nos igarapés Bittencourt, Mestre Chico e Manaus. A proposta de reinstalação de pequenos negócios desenvolvidos em áreas residenciais precárias está envolvida por uma série de dilemas, entre os quais merecem observância no item II (PAR) Programa de Apoio à Reinstalação de Micro e Pequenos negócios, que diz:

A consistência do ponto de vista de desenvolvimento do futuro negócio, de perceber a regularização dos mesmos, de forma a possibilitar investimentos por parte do poder público no setor. Com efeito, têm sido implantados, em sua maioria, como estratégia para sua composição-complementação de renda familiar, o desempenho destes pequenos negócios deixa a desejar quando observado do ponto de vista do binômio investimento x retorno (...) Ainda que sejam consolidadas as informações sobre pequenos negócios obtidas através do cadastro socioeconômico, o conhecimento disponível até o momento mostra que será necessário muita energia para transformar pequenos bares, pontos de vendas de itens para abastecimento doméstico, em negócios formalizados e rentáveis (PDDR, 2004, p. 41).

Portanto, o resgate da cidadania e a inclusão social são pilares da sustentabilidade social, já que a percepção da importância desta sustentabilidade vem crescendo nos últimos anos. O Poder Público precisa estar preparado para o cumprimento de sua agenda de sustentabilidade e de seu papel indutor de melhorias, procurando continuamente aprimorar sua atuação para assegurar o desenvolvimento e o bem estar da população. Por outro lado, trata-se de pensar um novo modelo de desenvolvimento urbano, baseado nos princípios de democratização dos territórios, no combate a segregação socioespacial, na defesa dos direitos de acesso aos serviços urbanos e na superação das desigualdades sociais manifestadas, também, nas condições de exposição dos riscos urbanos.

Sobre esta questão os direitos de acesso aos serviços urbanos, não se pode deixar de citar o Decreto Lei Complementar nº 002/ 2012, o qual atualiza o Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus, objeto da Lei nº 671 de 4 de novembro de 2002, com suas posteriores alterações, introduzindo modificações e adaptações resultantes de sua revisão e estabelecendo outras providências relativas ao planejamento e à gestão territorial do município. Este documento retrata o seguinte, no artigo 1º, **Parágrafo único**.

O plano atualizado por esta lei constitui o instrumento básico da política urbana e ambiental do Município, nos termos da sua Lei Orgânica, formulada e implementada com base nos seguintes princípios

I – cumprimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana;

II – caracterização de Manaus como cidade difusora de importância estratégica da água para a humanidade;

III- promoção da qualidade de vida e do ambiente;

IV – inclusão social, através da regularização da propriedade territorial, da ampliação do acesso á **moradia digna e da utilização de mecanismos de redistribuição da renda urbana;**

VII – articulação das ações de desenvolvimento no contexto regional;

VIII – fortalecimento do Poder Executivo na condução de planos, programas e projetos de interesse para o desenvolvimento de Manaus, mediante a articulação com os demais entes do Poder Público e a parceria com os agentes econômicos e comunitários;

IX – integração entre os órgãos, entidades e Conselho municipais, visando a atuação coordenada no cumprimento das estratégias fixadas neste Plano e na execução dos planos, programas e projetos a eles relacionados;

X- gestão democrática, participativa e descentralizada da cidade (LEI COMPLEMENTAR DO PLANO DIRETOR DE MANAUS, 2012. p. 1)

Nesta assertiva acima, o destaque é para inclusão social e acesso a moradia digna. Se a proposta prevista no programa de sustentabilidade fosse realmente implantada, não haveria tantos problemas sociais e ambientais no espaço urbano.

A este respeito, segundo informações do Projeto de Lei Complementar do Plano Diretor, no capítulo II, §1.º, retrata: “I defesa dos ambientes naturais urbanos e não urbanos de interesse de proteção”, p. 6. Desta forma, o que deveria ter ocorrido era a preservação e

conservação da área do igarapé Manaus, e não a criação de solo criado, aterramento e destruição da nascente. Não se julga a benfeitoria do PROSAMIM, mas sim, a forma como foi feito o seu planejamento e execução, sem considerar os aspectos naturais e a realidade das pessoas que ali viviam. Ainda no artigo 10, capítulo II, é abordado o seguinte: “programa de proteção dos cursos d’água objetivando a proteção dos rios e igarapés e de suas margens e a conscientização da população para sua conservação e fiscalização. Outra, no Art. 11, cap. II, para a zona Sul de Manaus, “a retirada das habitações dos igarapés e da orla, garantindo-se o reassentamento da população em áreas próximas”, p. 10. Na realidade isto não ocorreu apenas, parcela da população permaneceu no local com uma realidade totalmente diferente, as outras pessoas foram morar em casas distantes nas periferias de Manaus. No artigo 19, no cap. I, é citado, promoção do auto sustento e endógeno do município de Manaus.

Na área de pesquisa ocorre a exclusão social e não a inclusão social e o não acesso à moradia digna. A partir do momento em que as pessoas moram num espaço que não tem condições necessárias à sua sobrevivência e às condições ambientais necessárias ao ser humano, não se pode dizer o contrário, ou seja, que vivem inclusos na sociedade.

Portanto, num espaço que as condições de cidadania e sustentabilidade se mostram precárias, é correto afirmar que, em hipótese nenhuma, as pessoas têm acesso à inclusão social e a moradia digna, ainda mais quando nestes projetos habitacionais governamentais apresentam falhas graves de infraestrutura e saneamento básico.

Estas falhas envolvem os agentes sociais representados pelas mulheres chefes de família deste espaço de pesquisa, as quais significam uma amostra da ascensão da mulher no mercado de trabalho. Por este motivo, se faz necessário que se faça uma análise de algumas estatísticas a cerca deste fenômeno que é o crescimento linear da permanência e enraizamento da mulher nos postos de chefia nas instituições públicas e privadas.

CAPÍTULO II

2 A SITUAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os números sobre a situação da mulher no mercado de trabalho chamam atenção no Brasil, em uma década que quase dobrou o número de famílias brasileiras chefiadas por mulheres. Os dados indicam que mulheres chefiam lares com homens em 46% das famílias entrevistadas. Estes resultados mostram que o papel da mulher em casa é cada vez maior. No ano 2000, 22,2% das famílias eram chefiadas por mulheres. No último censo, em 2010, o índice chegou a 37,3%. (IBGE, 2010).

O chefe é o responsável por decisões importantes no contexto familiar, tais decisões envolvem mudar de casa, comprar imóvel novo, trocar de carro, escolher a escola do filho. No caso das famílias chefiadas por mulheres são estas que estabelecem as prioridades no orçamento e assim, conduzem as atividades de consumo da família. É uma tarefa que vem sendo desempenhada pelo sexo feminino nos últimos anos.

A principal motivação é a necessidade de complemento de renda familiar, então inicialmente a mulher no mercado de trabalho ocupa posições, e depois vai se tornando mais importante o rendimento dela dentro da família. E por fim, torna-se o chefe ou responsável, termos que o IBGE adota ao responsável pelo domicílio.

Os dados mostram que metade das mulheres que chefiam lares tem baixa escolaridade, com ensino fundamental incompleto. Só 10% das chefes de família cursaram universidade.

Todavia, as estatísticas a seguir demonstram uma realidade brasileira em que as mulheres estão cada vez mais se envolvendo no espaço do mercado de trabalho, com isso, quebrando o paradigma sobre o sexo frágil. Segundo Brushini & Puppini (2011, p. 68), no Brasil entre 1990 e 1998, a população economicamente ativa (PEA) feminina passou de 22,9 milhões para 31,3 milhões (Gráfico1). Esses dados demonstram que a taxa de atividades femininas passou de 39,2% para 47,3%; e a porcentagem de mulheres no conjunto dos trabalhadores teve uma elevação de 5,2 pontos percentuais (de 35,5% para 40,7%). Esses valores, quando projetados em um gráfico com tendência de crescimento linear tornam possível observar que esse número tende sempre a atingir valores maiores que os atuais.

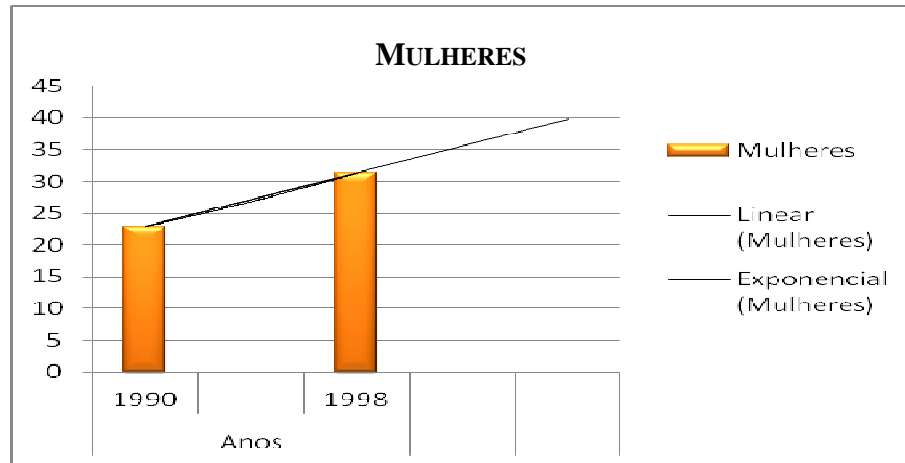


Gráfico 1: Demonstração do aumento nos índices de trabalho feminino no Brasil.

Fonte: IBGE (2007).

Organização: Leite, I.P. 2013.

Seguindo esses parâmetros estatísticos, Silvan (2011, p. 74), após realizar a análise dos dados de contagem populacional do IBGE (2007), expressa que no Amazonas o número de homens era 1,8% maior que o número de mulheres, revelando uma particularidade do Estado, pois no Brasil como um todo, em 2006, a média era de 95 homens para cem mulheres. No Amazonas existiam 1.592.067 homens e 1.567.602 mulheres (IBGE, 2007).

Em Manaus o índice se inverte e do total de pessoas de 1.612.602, 51% (824.331) eram mulheres e 49% (788.271) eram homens. O mesmo autor destaca que em 2006, o Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas (TRE) divulgou que a maioria do eleitorado no Estado era composto por mulheres: 896.983, o que equivalia a 50,36 % do total de eleitores, sendo de solteiras a maior parte desse total (677.803). Em Manaus e em Tabatinga, as mulheres representam mais de 50% do eleitorado. Quanto à formação acadêmica, dos 27.058 eleitores com ensino superior completo, as mulheres representam 50%.

A análise estatística desse quadro torna evidente a efetiva participação das mulheres no processo de indicação dos representantes governamentais, que no caso brasileiro associa o exercício do voto à exigência de regularização de outros documentos, como as matrículas em universidades e a emissão de passaportes, por exemplo. De certa forma, esses parâmetros indicam pelo menos com base no último dado, que corresponde ao município de Tabatinga/AM, o perfil de uma mulher portadora de curso superior e qualificada para atender o mercado de trabalho.

Ainda, com referência ao tema, Silvam, ao citar os dados dos anos de 2001 e 2006 contidos no Relatório Anual de Informações Sociais - RAIS retrata que em 2001, no Estado do Amazonas, 136.112 mulheres trabalhavam com carteira assinada ou respaldada em outro

mecanismo legal de empregabilidade, contra 131.161 homens registrados, o que significa em termos absolutos um contingente de 4.951 mulheres a mais que os homens. Em termos percentuais havia 6,73% mulheres a mais que homens trabalhando, formalmente, no Amazonas. A faixa etária que concentrava o maior número de mulheres era de 18 a 39 anos, com 83.158 pessoas, seguida da faixa de 40 ou mais com 51.515, sendo que a faixa com até 17 anos tinha 420 jovens.

Sobre as atividades laborais, Silvan (2011) relata que as taxas de inserção da mão-de-obra feminina no Amazonas também sofreram modificações entre os anos de 2001 a 2006, essas mudanças se traduzem por meio dos seguintes dados.

No setor da extração mineral que reconhecidamente era ocupado por um contingente exclusivamente masculino até meados da década de 1990, entre os períodos de 2001 e 2006, destaca-se como um salto se consideradas, as condições de risco e insalubridade desse trabalho, que em termos percentuais representou um aumento de cerca de 100%, ou seja, o número de trabalhadoras nesse setor passa de 76 para 156.

Com relação à força do trabalho feminino na indústria de transformação, os números são expressivamente expandidos de 18.177 em 2001 para 35.356 em 2006. Outro setor, cuja representação de mão-de-obra era constituída por um público masculino, como a construção civil, por exemplo, também foi atingido por mudanças estatísticas. Esse número se modifica de 852 mulheres trabalhadoras para 1.286.

No comércio os dados não perdem o caráter significativo, sendo representados por mudanças na ordem de 14.542 para 23.167; nos serviços, de 28.575 para 42.220; referindo-se à força de trabalho na administração pública, números informam que o índice de mulheres aumentou de 72.287 para 83.548, o que representou um acréscimo de 11.261 pessoas do sexo feminino nessa atividade. Por fim, nas agropecuárias a força de trabalho feminino muda de 251 para 479.

A sistematização desses dados pode ser visualizada com as informações projetadas no (Gráfico 2) apresentado a seguir:

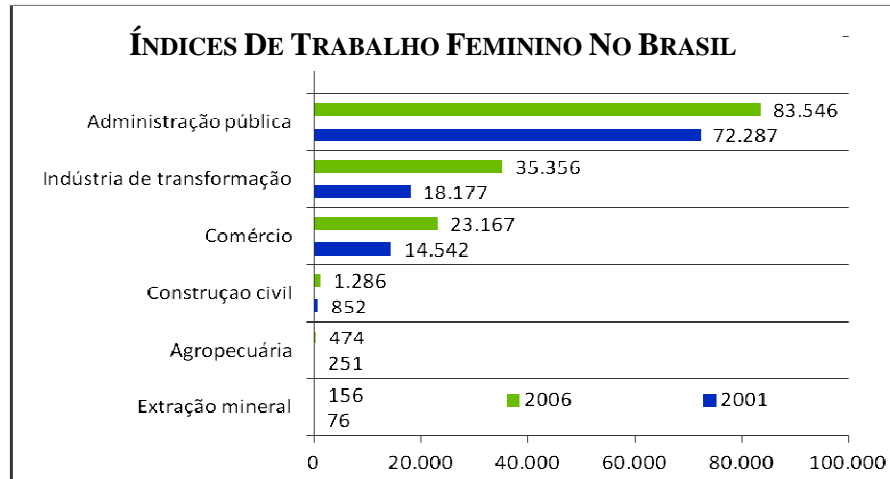


Gráfico 2: Demonstração do aumento nos índices de trabalho feminino no Brasil
Fonte: RAIS, 2001 e 2006. In. Silvan, 2011
Organização: Leite, I.P. 2013

As análises e interpretações dos dados descritos anteriormente providenciam o entendimento de seis setores econômicos indicados. Tornou-se evidente a inserção e o progressivo aumento do número de mulheres nessas atividades, fato que pode ser associado à necessidade de obter renda para o sustento da família, qualificação profissional e compartilhamento de despesas familiares. Com referência ao assunto, mesmo que os dados traduzam o gradativo aumento de mulheres no mercado de trabalho, deve-se ressaltar que esses aumentos não foram correspondidos por equidades salariais. Segundo informações expressas por Silvan (2011), em 2006, a remuneração média de um trabalhador brasileiro foi de R\$ 1.327,08, enquanto as mulheres receberam R\$ 1.103,47, o que significou 16,8% a menos. Esse resultado se reflete em quase todos os Estados, sendo que São Paulo foi o Estado com maior diferença de salários entre os sexos.

Quando se fala de força do trabalho da mulher no Amazonas, os resultados indicam que em 2007 houve aumento do número de mulheres no mercado de trabalho. De acordo com os dados da CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) foram criados 6.897 empregos para trabalhadores do sexo feminino. Sendo assim, merece a ressalva de que no ano de 2006, 2.961 mulheres compunham a população economicamente ativa desse Estado, o que significou um crescimento de 132%. O setor que demonstrou o maior número foi a Indústria de Transformação, saltando de 111 empregos em 2006 para 2.703 postos de trabalho feminino em 2007.

Ainda sobre gênero, segundo dados estatísticos apresentados pelo IBGE (2010), a proporção da população feminina de 50 anos ou mais de idade, na população em idade ativa (PIA) era de 31,4%, enquanto a dos homens foi de 26,9%. Já as mulheres ocupadas na faixa

etária de 50 anos ou mais de idade alcançavam 20,9%, percentual próximo ao dos homens ocupados nessa mesma faixa etária, de 22,9%. Vale ressaltar, porém, que esse grupo etário foi o que mais cresceu na PIA nos últimos anos, de 23,3% em 2003 para 30,1% em 2011, contra 44,9% em 2003 para 43,4% em 2011 na faixa de 25 a 49 anos de idade, ou seja, segundo dados atuais do IBGE, mulheres de meia-idade, mais ou menos 50 anos são as que mais se destacam no mercado de trabalho, demonstrando níveis de qualificação e capacidade de inserção nos diversos setores da economia.

Segundo dados do IBGE, a partir de 2006, mulheres domiciliadas em Manaus representaram um percentual de 60% dos empregos oferecidos pelo Polo Industrial de Manaus – PIM, dentre os quais se encontram cargos de chefia, líderes de produção, supervisoras e até diretorias administrativas.

Sobre os movimentos sociais femininos existentes no Brasil, observa-se uma minoria de mulheres que seguem em busca de seus direitos sociais, abordam que a falta de moradia no Brasil sempre foi uma das grandes questões levantadas pelos movimentos sociais urbanos. A lógica do capital nega o direito à moradia digna e contribui para o surgimento compulsório de periferias e favelas, lugares onde a população possam se instalar.

A luta por moradia não é um dado novo na história brasileira, porém a participação feminina reacende a partir dos anos 90. A discussão acerca do poder organizativo das mulheres e a forma como a sua participação nas questões da vida pública foi subjugada em favorecimento e exaltação do masculino.

Em Manaus surge a luta por moradia digna para a população de baixa renda, pontuando a organização feminina como fator de contribuição na qualificação da discussão sobre as relações desiguais entre os sexos.

2.1 AS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA DO PROSAMIM: TRABALHO E RENDA

A respeito da terminologia “chefe de família”, as informações técnicas divulgadas pelo IBGE (2000) recomendam que nos grandes levantamentos estatísticos, para conhecer as relações entre os moradores de um domicílio, é tradição que primeiro se identifique o chefe ou responsável ou a pessoa de referência e, depois, as pessoas restantes, de acordo com sua relação com o chefe ou pessoa responsável ou pessoa de referência. A denominação que se atribuíu a essa primeira pessoa identificada no questionário varia entre os países. No caso do Brasil, por exemplo, os censos e pesquisas domiciliares utilizaram durante muitos anos, a denominação “chefe do domicílio” e “chefe da família”. O termo chefe do domicílio ou chefe

da família sempre esteve associado à autoridade e responsabilidade pelos negócios da família e, na maioria dos casos, a mais importante fonte de sustento.

No caso do Parque Residencial Manaus, estudos recentes realizados por Porto (2010) apontam que as mulheres entrevistadas assumiram o papel de chefes de família e se declararam como as principais provedoras do sustento no domicílio.

Com base em informações divulgadas nesta pesquisa é válido afirmar, que a maioria das mulheres que residem no parque sustentam os dependentes com faixa salarial, que se estabelece entre R\$ 240,00 a R\$ 720,00, dado que corresponde a 64,3% das famílias entrevistadas. Essas mulheres, visando à geração ou complementação de renda, exercem com a ajuda dos filhos a atividade de vendas ambulantes, tanto nas dependências do condomínio como no entorno deste, caracterizando, assim, a categoria profissional autônoma como a de maior destaque nos levantamentos. Nesse sentido, as mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus demonstram sua capacidade de empreendedoras quando trabalham formalmente ou não para gerar a renda familiar.

A condição econômica no país tem imposto à camada menos favorecida da população um maior desprovido e a exclusão de muitos serviços básicos e indispensáveis. Tal aspecto atinge necessariamente as famílias de baixa renda com condições de vida e de trabalho extremamente precárias, ou quando pior, a falta de emprego.

A tratar sobre questões relacionadas às mulheres responsáveis pelo sustento de suas famílias, torna-se pertinente a apresentação de estatísticas baseadas nos levantamentos sobre o trabalho feminino no Brasil. Segundo dados do IBGE/PNAD, a cada ano percebe-se um novo crescimento das famílias “chefiadas” por mulheres. No entanto, a razão pela qual o respondente identifica determinado membro do arranjo familiar como principal responsável pela família é marcada pelas convenções de gênero existentes em nossa sociedade (IBGE, 2009).

As estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que no período de 2001 a 2009 os dados da PNAD evidenciaram a continuidade do aumento da proporção de famílias chefiadas por mulheres no Brasil. Os percentuais apresentados nesse intervalo de tempo subiram aproximadamente de 27% para 35%, o que em termos absolutos, representa 21.933.180 famílias que identificaram como principal responsável de seu sustento uma mulher. Vale destacar que o total de famílias chefiadas por mulheres representava 35,2% em 2009, enquanto as chefiadas por homens eram 64,8%. Observa-se que, entre as primeiras, a proporção de famílias formadas por casais era de somente 26,1% (ou 9,2% do total de famílias brasileiras) e no caso de famílias com um homem como pessoa de referência, 85,5%

era de casais com ou sem filhos, ou 55,5% do total de famílias. Esses dados implicam a compreensão de que essa mulher considerada responsável pelo sustento de sua família, geralmente conduz os pagamentos e despesas com o lar, sozinha sem a ajuda de companheiros ou familiares, percentual representado por 85,5% dos domicílios pesquisados. No caso dos homens que se declararam mantenedores de suas famílias, sempre se manifestou a ajuda por outros membros da família com representação de 26,1%.

Há outro aspecto que merece destaque nesse contexto, o percentual de 64% anteriormente representado como número de homens responsáveis por suas famílias em termos proporcionais de tratamentos estatísticos, para gráficos de tendências pode se apresentar menor com o decorrer do tempo, a verificar que as mulheres entram no mercado de trabalho conforme expressam os dados a seguir.

Em todas as cinco grandes regiões do país o fenômeno de crescimento da entrada feminina no mercado de trabalho apresentou crescimento semelhante ao nacional, tendo sido maior na Região Sul, onde o percentual da força de trabalho feminino modificou-se de 24,4% em 2001 para 33% em 2009. Apesar disso, a Região Sul continuou apresentando o menor percentual do Brasil. No Sudeste esse índice passou de 28% para 36% e no Centro-Oeste, de 26,7 para 36,2%. As duas regiões ficaram um pouco acima da média nacional. O Nordeste apresentou em 2009 a maior proporção de famílias compostas por mulheres com seus filhos no total de arranjos 19,5%, seguido pela Região Norte com 18,8%. O Sul apresentou o menor percentual, 13,9%. Já para os casais com ou sem filhos chefiados por mulheres, a Região Norte com 10,4%, supera a média nacional, de 9,2%, e pode ser contraposta à Região Centro-Oeste, com o menor percentual, 5,6% (IBGE, 2009).

Com referência ao tema, Silvam (2011) menciona que a estatística que mais reforça a ideia de ascensão das mulheres foi feita em todo o país pelo Grupo Catho (Catho é um *site* brasileiro de classificados de currículos e empregos), revelando que a participação de executivas no primeiro escalão das empresas dobrou no período de 1996 a 2008. Os cargos de presidente ou equivalente, de 10,39% para 20,56%; vice-presidente, de 10,82% para 16,04%; diretora de 11,60% para 25,86%. Os demais cargos hierárquicos também apresentaram mulheres como protagonistas da mesma tendência à expansão. As gerentes, que antes tinham uma participação de 15,61% no seu segmento passaram para 32,03%; as supervisoras de 20,85% para 44,68%, as chefes de 24,76%, para 40,54%; as encarregadas de 36,78 % para 53,49%; as coordenadoras de 36,95%, para 53,89%.

De acordo com a citação acima, se percebe que em todas as áreas profissionais as mulheres estão presentes em cargos de chefia, fato que demonstra a capacidade de inserção no mercado de trabalho, competência profissional e qualificação.

No Estado do Amazonas, a situação não é diferente. Em 2006, 22,77 % do mercado de trabalho era dominado pelas mulheres, enquanto que em 2007 esse índice subiu para 30,54% apresentando um crescimento bastante significativo. Em 2001, 136.112 mulheres trabalhavam com carteiras assinadas ou respaldadas em outro mecanismo legal de empregabilidade, contra 131.161 homens registrados, o que significa em termos absolutos um contingente de 4.951 mulheres a mais que os homens. A faixa etária com maior número de mulheres era de 18 a 39 anos.

O parque Residencial Manaus é um condomínio residencial construído com base na premissa da sustentabilidade. Assim sendo, apresenta-se nesta pesquisa a realidade das mulheres chefes de família sob um contexto de sustentabilidade urbana, mais precisamente, a sustentabilidade econômica, social e ambiental. É de extrema importância desvendar questões sociais, econômicas e ambientais nesse local. Segundo Connell (1995, In: Oliveira, 2009, p. 37), a sustentabilidade trata da “qualidade da paisagem na herança patrimonial, na tranquilidade e no caso de áreas urbanas oferecerem segurança, salubridade e a possibilidade de viver uma vida agradável”.

Essa sustentabilidade só pode ser alcançada com a efetiva construção da proposta do desenvolvimento sustentável que segundo o RELATÓRIO BRUTLAND (1987) é o tipo de desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das próximas gerações de satisfazerem suas necessidades. Ainda com referência ao tema, Barbosa (*apud* PEREIRA, 2011) argumenta que o desenvolvimento econômico sustentável está diretamente relacionado com o aumento da qualidade de vida das pessoas de baixa renda, que pode ser medida em termos de alimentos, renda, educação, saúde, abastecimento de água e saneamento, ou seja, o desenvolvimento sustentável permite suprir às necessidades da população no que diz respeito à qualidade de vida no espaço em que vivem, satisfazendo, no mínimo, às suas necessidades básicas de sobrevivência.

2.2 AS MULHERES DO PARQUE RESIDENCIAL MANAUS E OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS

O programa de sustentabilidade implementado no Parque Residencial Manaus vem desenvolvendo várias atividades com as mulheres ali residentes, que se declararam chefes de família. Na (Figura 5) são retratadas as reuniões realizadas todas as quartas-feiras no espaço

físico do escritório de Gestão Compartilhada e Sustentabilidade, onde as mesmas participam de várias atividades socioculturais e cursos de capacitação profissional oferecidos pelo programa e órgãos públicos parceiros do programa.



Figura 5: As mulheres chefes de família participando das reuniões do Programa
Fonte: Leite, L.P. 2013.

No que diz respeito à situação da moradia, as famílias chefiadas por estas mulheres receberam os apartamentos do programa e se tornaram proprietárias do imóvel. Esta afirmativa foi possível a partir de análises e interpretações, que permitiram a confirmação de que o Programa de Saneamento dos Igarapés de Manaus – PROSAMIM substituiu as antigas moradias da população, por novas edificações (Gráfico 3). Este contingente populacional que sobrevivia em condições precárias e sujeito aos riscos ambientais de enchentes, doenças de veiculação hídrica, ausência de saneamento básico, incêndios e exposição aos resíduos, a partir da implantação do programa recebeu melhorias de infraestrutura urbana, moradia e saneamento básico. Todavia, não se adéquam, totalmente à premissa da sustentabilidade proposta para as cidades.

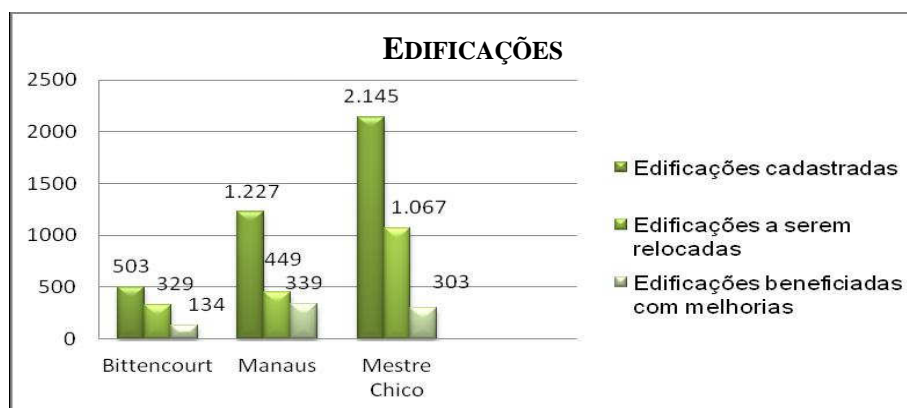


Gráfico 3: Edificações que substituíram as antigas moradias
Fonte: Porto R. M. (2012).

Os dados expostos no (Gráfico 3) resultam indicadores nem sempre satisfatórios, entretanto, os números expostos refletem que em termos relativos o Parque Residencial Manaus foi o local com maior número de edificações beneficiadas com melhorias urbanísticas. Este Parque situado na zona central da cidade oferece completa infraestrutura de serviços urbanos. Em decorrência deste aspecto é possível concluir que a situação espacial-geográfica do parque representa uma centralidade urbana, que se configura no cotidiano de vida desses atores sociais, como a mais importante componente da rede de fluxos que ali se expressa. Esta rede formata-se por meio de um circuito de oferecimento de múltiplos serviços, que envolvem um concentrado conjunto de equipamentos urbanos como: laboratórios, academias, escolas, lanchonetes, supermercados, escolas de idiomas, cybercafés, salões e lojas diversas. Sendo assim, a localização espacial foi fator decisivo para a ocupação deste espaço. (Gráfico 4).

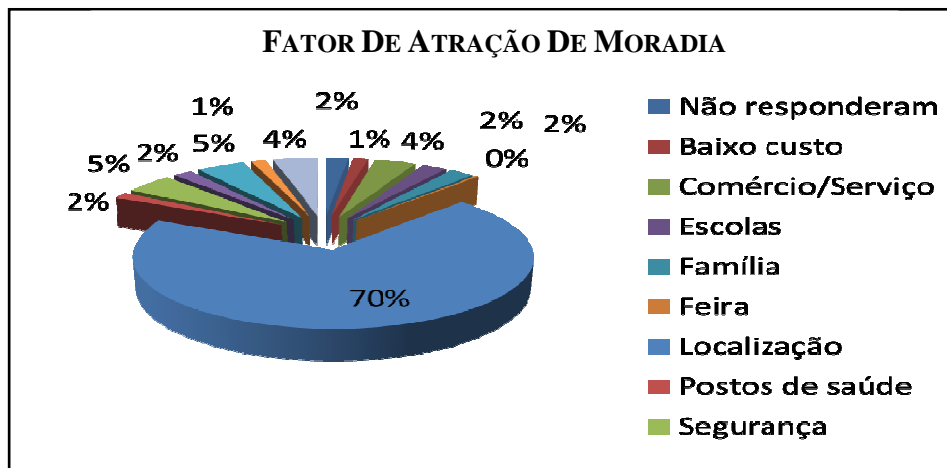


Gráfico 4: Principal fator de atração para a moradia
Fonte: Porto R.M. (2012).

No contexto espacial deste circuito destacam-se os serviços de saúde, em um quarteirão de aproximadamente 30.000m², ocupado pela Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas como infraestrutura de serviços médicos, tanto público como particular.

Visando a compreensão sobre a origem das famílias residentes no Parque³, os dados informam que cerca de 45,4% dos componentes destas famílias nasceram em Manaus e moravam em bairros distantes do centro que agora ocupam; seguindo este percentual, 30,5% são do interior do estado e 21,5% de outros estados do Brasil, um percentual de 0,4% são estrangeiros e 2% não responderam. Resultado que expressa um elevado processo migratório para essa área, estes dados podem ser visualizados no (Gráfico 5).

³ As famílias entrevistadas são chefiadas por mulheres

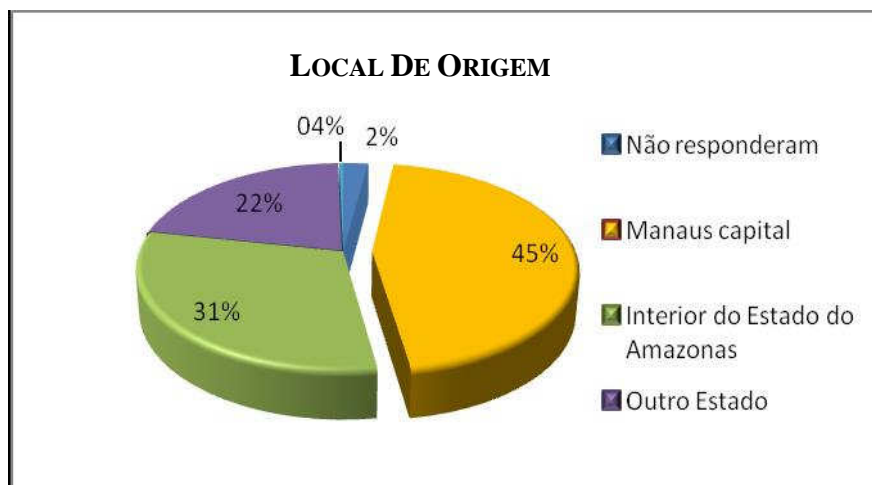


Gráfico 5: Local de origem
Fonte: Porto. R. M. (2012).

Outro dado importante encontrado no (Gráfico 6) durante a análise é que foi identificado que o principal provedor da família é a mulher. Dentre os 3.875 chefes de família que compuseram o estudo, 2.485 foram mulheres representando 64,1%, enquanto os homens representaram 34,3% de 1.329 indivíduos pesquisados que se declararam provedores de família. Este dado soma-se a situação da mulher brasileira como o principal mantenedor do lar nas famílias uniparentais. A propósito do tema os levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que entre 2001 e 2009, a proporção de famílias brasileiras chefiadas pelas mulheres cresceu 35%, aproximadamente. Nos dados mais recentes, quase 22 milhões de famílias declaram a mulher como esteio familiar (IBGE, 2009).

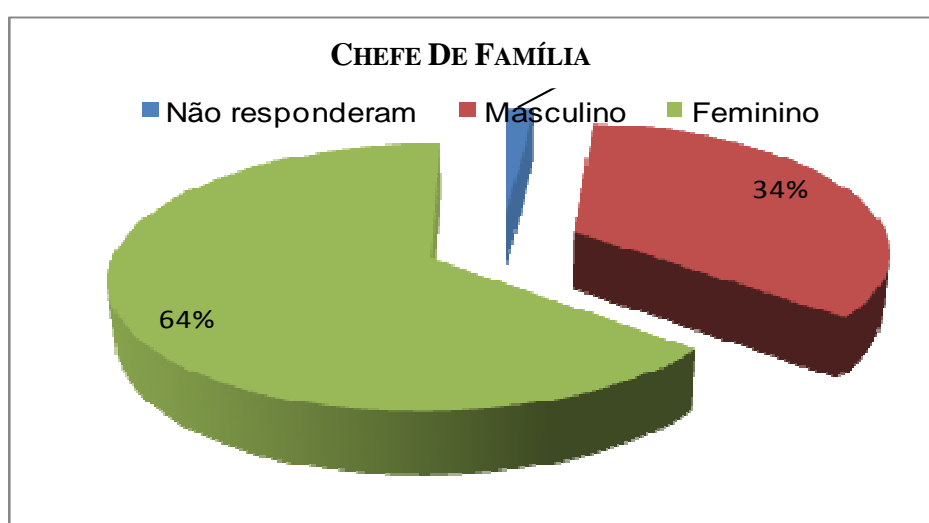


Gráfico 6: Chefe de Família
Fonte: Porto, R.M. (2012)

Os (Gráficos 6 e 7) elaborados a partir de dados obtidos no Parque Manaus expressam que os chefes de família são na maioria mulheres e sustentam os dependentes com faixa salarial que se estabelece entre R\$ 240,00 a R\$ 720,00, dado que corresponde a 64,3% das famílias entrevistadas. Na busca de complementar suas rendas exercem com a ajuda da família⁴, atividades como vendedoras ambulantes, tanto nas dependências do condomínio como no entorno deste, caracterizando, assim, as atividades de autônomo como a profissão de maior destaque nos levantamentos. Isso decorre pela falta de oportunidade de emprego e geração de renda, indicadores que definem que somente a moradia não foi suficiente para a melhoria da qualidade de vida destas famílias.

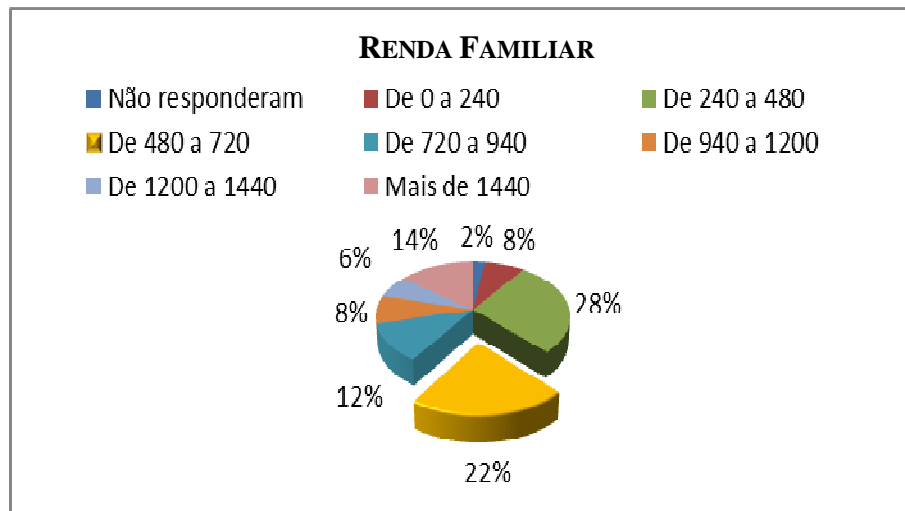


Gráfico 7: Renda familiar
Fonte: Porto.R.M. (2012).

Com relação às condições de trabalho, a maior parte das entrevistadas 24% declarou-se como autônoma sem previdência (Gráfico 8).

Dentre os fatores que influenciam esta condição para a o sexo feminino encontram-se: a elevação dos níveis de educação e trabalho, alta expectativa de vida, separação e aspectos culturais. Sobre este assunto Fleck e Wagner (2003) destacam que na sociedade atual, um número cada vez mais expressivo de mulheres trabalha fora de casa e contribui com a renda familiar. Reiteram estas autoras que além da maternidade, as mulheres preocupam-se com sua realização acadêmica e valorizam a construção de uma carreira profissional, vislumbrando nessa atividade uma condição necessária ao sucesso da sua vida.

⁴ Os filhos são os que mais ajudam as mães nas atividades de vendedoras para o sustento da família

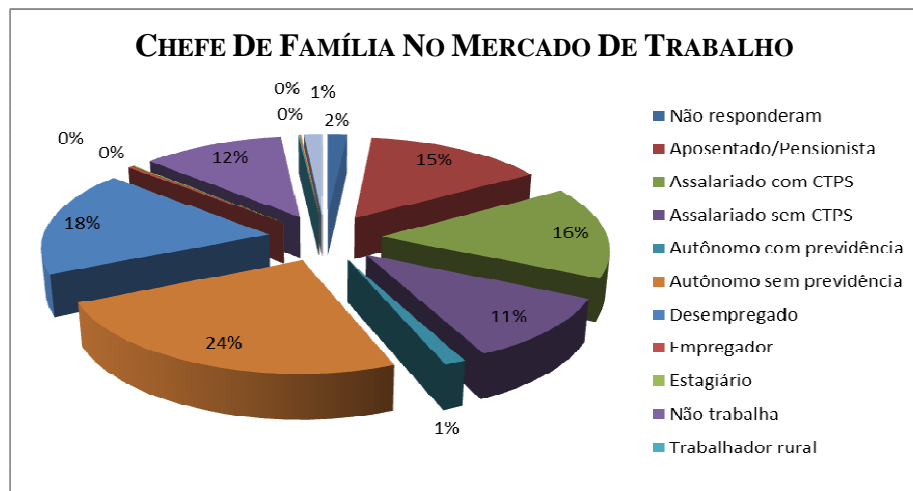


Gráfico 8: Situação – Chefe de família no Mercado de Trabalho
Fonte: Porto. R.M. (2012).

Os resultados mostram que uma grande parte das pessoas era autônoma, representando 24%, desempregada 18%, e apenas 16% é assalariada com CTPS. Este percentual define um agravante e estabelece a necessidade de desenvolver formas de emprego e geração de renda, principalmente para os mais jovens que se encontram na fase de profissionalizar-se para o mercado de trabalho.

Na fase inicial das entrevistas, 1.097 pessoas viviam com menos de um salário mínimo, percentual que correspondeu a 28%. Este fato confirma que a estratégia de gestão territorial em espaços urbanizados, quando imposta aos cidadãos desconsidera que as despesas advindas da implantação de condomínios populares, como taxas de imposto territorial, energia, água e rede de esgoto, não podem ser mantidas pelos moradores.

Segundo Lemos (2010) verifica-se que apesar da construção do Parque Manaus, ter sido destinado às pessoas menos favorecidas, economicamente, percebe-se a existência de pessoas com distinto poder aquisitivo morando no local. Ainda segundo a referida autora, “Alguns moradores montam bancas de vendas de alimentos como churrascos e bebidas, usando a energia dos postes públicos”. Lemos (2010, p. 49) salienta que tais atividades são desenvolvidas para somar valores à renda da família, mesmo sendo proibidas pela Unidade Gestora do Programa. A estética da arquitetura urbana é uma condicionante que disfarça a realidade ali existente. Em nenhuma das fases de implantação foram contempladas ou discutidas formas de tarifas de caráter social, que pudessem contribuir para reduzir os impactos financeiros sobre a renda dos moradores.

É fato que a implantação do Parque Residencial Manaus proporcionou aos menos favorecidos financeiramente a obtenção da casa própria. A propósito do tema, Lemos (2010)

destaca que a casa de alvenaria significa para o morador carente a ascensão de um status social mais elevado. A partir desta referência é possível, por meio de análise comparativa, entre os locais onde os moradores viviam antes e onde vivem atualmente, perceber-se que significativas mudanças ocorreram quanto à estrutura física da moradia. Entretanto, não significa que os problemas socioambientais acabaram; estes permanecem, porém, com menos intensidade.

Quanto ao fator da geração de renda, investigações sobre as propostas de sustentabilidade expressas pelo Programa Social Ambiental dos Igarapés de Manaus/PROSAMIM e as atividades alternativas de trabalho encontradas pelas mulheres residentes no Parque, para o sustento de suas famílias, deve-se salientar que uma parte dessas atividades envolve trabalhos com vendas de alimentos e oferecimentos de serviços. Dentre as vendas de alimentos podem ser mencionados, dentre os principais produtos: churrasquinhos, pipoca, refeições rápidas, lanches (salgados, bolos e sanduíches) e alimentos regionais. Com relação ao oferecimento de serviços tornam-se evidentes as atividades de vendas de produtos da marca Natura, manicura em domicílio, confecção de artesanatos, cabeleireiras, costureiras, diaristas, cozinheiras, vendedoras ambulantes, comerciantes que trabalham nos mercadinhos e mercearias construídos com as transformações dentro dos próprios apartamentos que foram recebidos pela ação do PROSAMIM.

Diante desse quadro, foi perceptível uma problemática de aspecto complexo, cujo eixo se manifesta sobre três principais pontos de análise, que envolvem as seguintes questões: Gênero, Espacialidade e Sustentabilidade.

2.3 ÁREA CENTRAL DE MANAUS UM ESPAÇO ALTERNATIVO DE TRABALHO E RENDA

A cidade de Manaus se desenvolveu de forma muito intensa. Com referência ao assunto Ribeiro Filho (2009, p.61) assim se expressa: “Foi somente a partir da década de 1960, com o revigoramento econômico causado pela Zona Franca de Manaus, que a cidade teve modificações significativas em sua configuração espacial”. O crescimento se expandiu horizontalmente através das invasões de terras na Zona Leste da cidade, onde surgiram vários bairros “A expansão horizontal da área central ocorreu nas décadas de 1970 e 1980, ao norte do núcleo central. Já o seu desdobramento é um fenômeno recente na cidade de Manaus” (RIBEIRO FILHO, 2009, p. 61).

A cidade apresentou um duplo crescimento demográfico e espacial, onde foram construídos vários tipos de estruturas comerciais. No centro da cidade as pessoas começam a

se concentrar às margens dos igarapés. Nestes espaços concentraram-se populações de baixo poder aquisitivo, vindas ao longo do tempo na história de Manaus de vários lugares do Brasil, não possuem emprego, e por este motivo desenvolvem atividade informal para suprir suas necessidades de moradia e alimentação; conseqüentemente ocorrem muitos problemas sociais. Morar no centro representa a solução encontrada para a redução das distâncias e a proximidade de infraestrutura. Por isso, estas pessoas têm encontrado na ocupação informal uma alternativa de trabalho e renda para serem desenvolvidas em todos os espaços comerciais da cidade.

Dessa forma, surgem muitas áreas comerciais neste espaço urbano; no centro da cidade é perceptível o trabalho informal, o qual se caracteriza como uma das expressões da questão social na atualidade, uma vez que seu crescimento evidencia a ausência de oportunidades de emprego e, conseqüentemente, a precarização do mercado de trabalho. Em Manaus visualiza-se o crescimento da informalidade, principalmente, quando circula-se pelo centro histórico e depara-se com a expressiva quantidade de vendedores ambulantes que buscam a sua sobrevivência por meio de vendas de diferentes produtos. Em se tratando do espaço da pesquisa estas atividades informais ocorrem nas adjacências do Parque Manaus, conforme apresentado a seguir, que retrata atividade econômica sendo realizada nas calçadas da Beneficente Portuguesa. (Figura 6).

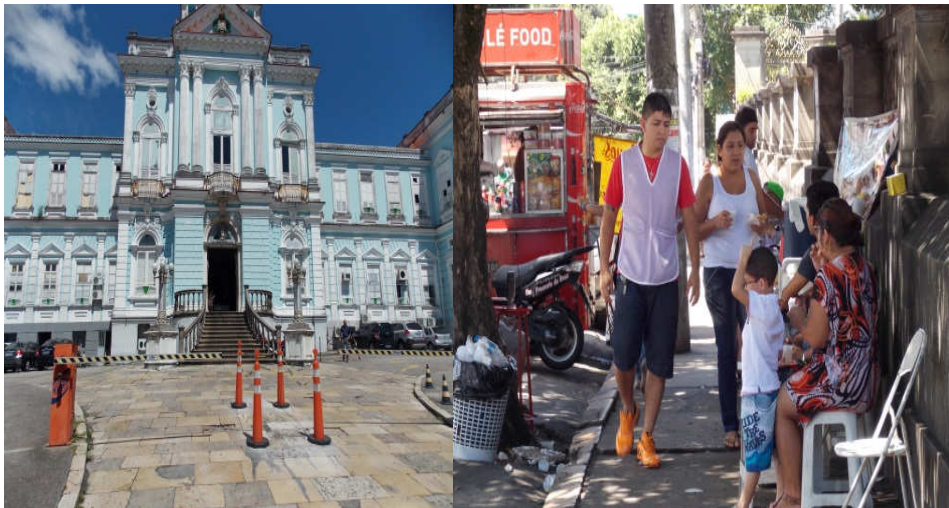


Figura 6: Atividade econômica informal nas calçadas do Hospital Beneficente Portuguesa.
Fonte: Leite, I.P. 2013.

Na área de pesquisa entre as Avenidas Sete de Setembro, Japurá, Major Gabriel e Joaquim Nabuco identifica-se um expressivo número de pessoas desenvolvendo atividades comerciais informais de vendas de produtos e serviços. Vale mencionar sobre o processo de instalação desta situação no país e, conseqüentemente, em Manaus.

No Brasil, o processo de Reestruturação Produtiva tem como marco os anos 90 com a ascensão do governo de Collor de Melo e como consequência a supremacia do ideário neoliberal. Porém, este cenário causou sérias implicações para a indústria brasileira em decorrência da abertura comercial e da grave recessão econômica ocasionada pelas medidas de estabilização propostas pelo chamado *Plano Collor*. Segundo Alves (2005, p.78), as condições da economia brasileira no governo Collor obrigaram as indústrias a adotar a racionalização de custos o que implicou a redução de jornadas de trabalho, salários e o aumento de demissões (ALVES 2005, p.78. *In. WEIL E PINHEIRO, 2013, p. 2*).

A partir de tais referências e com base em Weil e Pinheiro (2013, p. 2) o termo *setor informal* surge em 1969 quando a Organização Internacional do Trabalho cria o Programa Mundial de Emprego, que tinha como objetivos avaliar os impactos da industrialização sobre os países retardatários desse processo. Neste sentido, uma parte da população ficou trabalhando formalmente de carteira assinada e outra ficou desempregada, tendo desta maneira, a necessidade de desenvolver atividades de trabalho e renda. Estas pessoas tinham que vender para quem tem recursos pra comprar, ou seja, o informal depende do formal e vice versa.

Sob a ótica da dinâmica do mercado, Malagutti (2000, p.46) afirma que a relação entre setor formal (trabalhadores assalariados) e setor informal (independentes /autônomos) é indissociável. Tal afirmativa baseia-se na consideração de que o crescimento do setor informal depende, fundamentalmente, da expansão de renda dos trabalhadores formais (MALAGUTTI, 2000, p.46, *In. WEIL E PINHEIRO, 2013, p. 3*).

Nesta questão de trabalho informal, as mulheres do Parque Residencial Manaus carregam hoje consequências de um processo sociopolítico que gerou desemprego, sendo assim, desenvolvem atividades de vendas de produtos e serviços como alternativa de geração de renda para ajudar no sustento da família. Foram identificados na pesquisa 45 tipos de atividades de venda de produtos e serviços no âmbito do parque. Tanto atividades fixas como ambulantes. Existem mulheres que possuem mais de um negócio informal, desenvolvendo a atividade no próprio apartamento, na maioria das vezes, na sala de casa e também em outros lugares ao redor do Parque nas ruas paralelas. Um exemplo é em frente a Beneficente Portuguesa, nas proximidades da UNINORTE e próximo às clínicas e laboratórios. As atividades comerciais desenvolvidas por estas mulheres apresentam problemas de falta de higiene⁵ em seus locais de trabalho, principalmente aquelas que trabalham com alimentos, que precisam de água pra trabalhar. A situação de trabalho das mulheres é um problema social, que ao longo de mais de 30 anos encarou diversas tentativas fracassadas de solução. As

⁵ O risco de problemas de saúde aos consumidores se torna elevado, uma vez que a maior parte é de vendas de alimentos.

condições de trabalho inadequadas reafirmam o descaso do poder público para com estas trabalhadoras, tendo em vista que as mesmas trabalham em bancas que não oferecem estrutura de proteção às *intempéries* climáticas, bem como para atender suas necessidades fisiológicas, como sinaliza uma das entrevistadas segundo Weil, (2013),

Aqui a gente passa sol, passa chuva e até adoecer. Já estou nessa profissão a mais de 30 anos e nunca vi nenhum político que olhe pela gente. Do tempo que eu tenho aqui eu acho que já até me acostumei com as coisas. Por exemplo, o pessoal reclama da imundice que é o banheiro, mas eu quando quero ir, abro uma garrafa pet e faço é aqui na banca mesmo. Então não tenho muito do que reclamar mesmo. De que vai adiantar. (entrevistada 13, 2012) (WEIL e PINHEIRO 2013, p.7).

As mulheres do Parque trabalham informalmente por não terem o apoio das políticas públicas, por serem proprietárias do apartamento não é suficiente, elas precisam de mais recursos para ter uma boa qualidade de vida no espaço urbano. Para isso desenvolvem atividades de vendas e serviços fixos e ambulantes nas dependências e fora do Parque Residencial Manaus.

2.4 PRECARIIDADE DO TRABALHO E DO EMPREGO NO CENTRO DE MANAUS

Neste momento torna-se necessário associar as atividades desenvolvidas pelas mulheres chefes de família e falar de fragilização do trabalho a partir da precarização do emprego estrutural que segundo Barbosa, (2007) quer dizer:

A literatura especializada costuma definir a precarização do emprego por oposição ao emprego assalariado formalmente contratado protegido por lei ou por negociações coletivas – como conquistado e instituído no século XX. É precário o trabalho que se realiza sob uma ou mais das seguintes condições: a) em tempo parcial do dia, /semana, mês, com extensas jornadas de trabalho, com pagamento por produção/ serviço; b) destituído de garantias legais de estabilidade ou proteção contra dispensas, de carga horária definida, de descanso semanal e férias remuneradas, realizadas em condições insalubres, sem seguridade social, seguro desemprego, aposentadoria, e licença maternidade, licença doença, sem cobertura de segurança do trabalho, dentre outros quesitos. É precário por submeter o trabalhador a condições de vida arriscadas, a cruel dominância da concorrência no mercado, sem ações coletivas de enfrentamento, sem segurança de cobertura social no futuro ou no momento em que não mais puder dispor da força de trabalho (BARBOSA, 2007, p. 40).

A assertiva acima retrata a realidade que ocorre no Parque Residencial Manaus, onde as mulheres são atingidas pela precarização do emprego e precarização do trabalho, considerando-se que as mesmas na maioria eram autônomas, segundo dados obtidos por Porto 2012, representando 24%, desempregada 18%, e apenas 16% é assalariada com CTPS.

(Gráfico 8). Este percentual define um agravante e estabelece a necessidade de desenvolver formas de emprego e geração de renda.

Com relação ao tema Barbosa (2007) abordando sobre as informações do IBGE, (2014) menciona que o saldo de empregos formais (com carteira de trabalho) no Brasil, entre (2003 e 2004) foi de 23 mil, ao passo que o de empregos informais totalizou 240 mil. Isso é alarmante porque o emprego foi menor do que as atividades informais existentes significando dizer, que num futuro próximo, se as políticas públicas não forem efetivadas para a providência de controle ao desemprego ou pelo menos amenizar a situação da informalidade no Brasil, as atividades econômicas informais serão reproduzidas ao ponto de gerar problemas não somente sociais como também ambientais e culturais. Neste sentido, é possível fazer um comparativo entre as regiões do Brasil por meio da pesquisa realizada pelo IBGE em fevereiro de (2014), (Tabela 1) em seis regiões metropolitanas, a saber: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre e a realidade do Parque Manaus. A pesquisa retrata o rendimento médio real da população ocupada, como pode ser visualizada na (Tabela 1) a seguir sobre as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categorias de posição na ocupação	Fevereiro de 2013	Janeiro de 2014	Fevereiro de 2014	Variação mensal	Variação anual
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	1.783,54	1.807,11	1.825,40	1,0	2,3
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	1.424,46	1.471,20	1.493,60	1,5	4,9
Militares e Funcionários Públicos	3.417,09	3.391,77	3.304,10	-2,6	-3,3
Pessoas que trabalharam por conta própria	1.675,30	1.769,70	1.780,20	0,6	6,3

Tabela 1: Rendimento médio real habitualmente recebido

Fonte: IBGE (2014) - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal Emprego.

Organizadora: Leite. I.P. (2014).

De acordo com a tabela acima é possível comparar a realidade da população brasileira e a realidade das mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus, onde

peças que trabalham por conta própria no Brasil receberam em fevereiro de (2013) R\$ 1.675,00, em janeiro de 2014, R\$ 1.769,00 e em fevereiro de (2014) receberam R\$ 1.780,00. Comparado ao que o gráfico de nº 8 mostra sobre a renda da mulher chefe de família do PROSAMIM, onde as mulheres sustentam os dependentes com faixa salarial que se estabelece entre R\$ 240,00 a R\$ 720,00, dado que corresponde a 64,3% das famílias entrevistadas Porto (2012), ou seja, comprova-se a diferença entre as faixas salariais. O reduzido salário deflagra a ausência da boa qualidade de vida, das mulheres. Considerando esta faixa salarial que é insuficiente para a subsistência de suas famílias, estes dados demonstram alto grau de insustentabilidade aplicada às mulheres do Parque. Por este motivo, desenvolvem atividades econômicas para ajudar na renda familiar.

A seguir a (Tabela 2) sobre a população em idade ativa, por região metropolitana no Brasil em 2014, retrata que 54,0 % é feminina, 46,0% é masculina e que a faixa etária que prevalece em idade ativa é de 25 a 49 anos. Dados que se identificam com os dados do Parque Manaus, onde a faixa etária que prevalece é de 31 a 40 anos de idade (Gráfico 13) e a maioria das pessoas que estão em idade ativa no Brasil é feminina (Tabela 2).

INDICADORES DE DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA POR REGIÃO METROPOLITANA EM FEVEREIRO DE 2014.							
População em idade ativa (%)	Total das seis áreas	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sexo:							
Masculino	46,0	45,1	44,3	46,6	45,4	46,6	46,7
Feminino	54,0	54,9	55,7	53,4	54,6	53,4	53,3
Faixa etária:							
10 a 14 anos	7,2	8,2	7,6	7,8	7,0	6,8	7,4
15 a 17 anos	5,2	5,3	5,5	5,9	5,0	5,1	5,2
16 a 24 anos	15,3	15,8	16,9	16,9	14,7	14,9	14,8
18 a 24 anos	11,8	12,4	13,2	12,8	11,4	11,5	11,5
25 a 49 anos	42,2	42,9	44,3	43,3	40,3	42,8	40,8
50 anos ou mais	33,6	31,2	29,4	30,1	36,4	33,7	35,2

Tabela 2: Dados recentes sobre as pessoas em idade ativa no Brasil.

Fonte: IBGE (2014), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Organizadora: Leite. I.P. 2014.

Rosales (2003; *apud* BARBOSA 2007) aborda os dados a seguir que mostram a realidade da (PEA), de acordo com as informações da Fundação Getúlio Vargas, 60% da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira trabalha em economia informal. Isto se reparte da seguinte maneira: 23,4% são empregados por conta própria ou independentes

11,2% são empregados não remunerados, 11% se encontram no setor privado, 7,6% trabalham no serviço doméstico, e 6,5% são trabalhadores agrícolas (FGV). ROSALES, 2003. In. BARBOSA, 2007, p. 45)

Ao analisar esta citação foi possível entender que a população está cada vez mais se tornando independente das políticas públicas relativas ao setor da economia, considerando que tais políticas não se adequam à população desamparada economicamente. Assim, um contingente representado por pessoas mais necessitada busca de outras formas de suprir às necessidades da família. A este respeito vale a pena abordar sobre empreendedorismo no Brasil.

O empreendedorismo foi à alavanca das atividades econômicas no Brasil. Empreender significou para o povo brasileiro por em prática projetos, que foram idealizados em virtude das necessidades impostas pelas próprias políticas econômicas aplicadas pelos governos à população. Diante do desemprego torna-se necessário pensar numa forma de viver e sobreviver, principalmente no espaço urbano onde o custo de vida é alto. De acordo com Barbosa (2007), o primeiro eixo temático dessa cultura do autoemprego diz respeito ao conjunto de ideias e visão de mundo, que gravita em torno do chamado empreendedorismo, principalmente, enquanto virtude do empresariamento de pequeno porte, que consiste numa modalidade de atuação socioeconômica características dos tempos restauradores recentes (BARBOSA, 2007, p. 68).

O que se observa no Parque Manaus são pessoas com um grande desafio pela frente, as mulheres desenvolvem trabalho e serviços para geração de renda sem a mínima técnica, elas não possuem capacitação para trabalhar com alimentos adequadamente. Foi observado que as atividades de alimentação são executadas de maneira inadequada e sem preparo técnico, as mulheres foram obrigadas a desenvolver estas atividades porque o desemprego causou uma desestruturação na família, onde a mulher agora solteira tem que criar e educar seus filhos sem a presença do cônjuge. Ou ainda com a presença do cônjuge, o qual também desempregado se vê na obrigação da ajuda mútua na família. Surgem então os pequenos negócios informais.

Sobre esta questão Barbosa, (2007, p. 71) “o pequeno negócio passa a responder pela maior dinamicidade no atendimento de políticas econômicas de resultados, para a introdução rápida de inovações, para reestruturação dos mercados”. No PROSAMIM, os pequenos negócios surgem como uma ocupação para gerar renda para o sustento da família. Por outro lado, o pequeno negócio também aparece como possibilidade de ocupação para trabalhadores desempregados. Assim, como realidade concreta, seja como ideologia a figura

desbravadora do autoemprego criativo, que se realiza por conta própria passa a compor o mercado. As mulheres por mais que façam estas atividades sem o conhecimento adequado, fazem parte da economia regional através da relação de oferecimento de serviços para a população.

2.5 CONDIÇÕES DE ESPACIALIDADE E SUSTENTABILIDADE DAS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA

As mulheres chefes de família têm com os objetos geográficos caracterizados pelos estabelecimentos da rede de educação e saúde, identificadas na área de pesquisa, uma relação de características econômicas, sociais e culturais. É uma relação de pertencimento e de dependência naquele espaço urbano. Torna-se assim, uma relação de identidade com o espaço. A relação se desenvolve por meio dos fixos e dos fluxos na área de pesquisa. Os fixos são os objetos geográficos da área e os fluxos são as múltiplas relações que se desenvolvem naquele espaço. Outro fator desta relação é o ato de morar na área central; para as mulheres é valorizar a proximidade entre a sua moradia e seu local de trabalho. Além disso, estar perto da infraestrutura é o que precisam para o seu dia-dia. No caso desta pesquisa, moradia e trabalho estão juntos e espacializados no mesmo ambiente. Somado a isso, há o apego ao local por ter sido naquele espaço o “porto seguro” das atividades de sustento e obtenção de renda. Sobre os fixos e fluxos, Santos, (2006a), destaca que numa primeira hipótese de trabalho, se disse que a Geografia poderia ser construída a partir da consideração do espaço como um conjunto de fixos e fluxos. Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, permitem ações que redefinem o próprio lugar, fluxos novos ou renovados, recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são o resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que também se modificam.

Ao relacionar a rede de fluxos e os objetos fixos no espaço da pesquisa, verifica-se que estes retratam a dinâmica que existe entre o espaço vivido e as atividades econômicas, ambientais e sociais da população. Ao longo da pesquisa foi perceptível à dinâmica espacial entre estes componentes geográficos, ações se desencadeiam sob uma relação complexa e incessante no cotidiano. É a busca pela sobrevivência no espaço urbano de Manaus. No contexto dessa dinâmica os objetos fixos e a rede de fluxos foram abordados na pesquisa e associados às condições de sustentabilidade das mulheres.

Ao considerar os itens de sustentabilidade apontados nos questionários aplicados às mulheres sobre a infraestrutura urbana, a qual envolve o transporte, saneamento básico, acesso à informação, telefonia fixa, correios e rede de internet, água, drenagem fluvial, consumo de energia, qualidade do ar, coleta de lixo, ruídos, educação ambiental, lazer e renda foi possível verificar por meio do (Gráfico 9), que alguns destes itens não correspondem às necessidades e realidade da área de pesquisa.

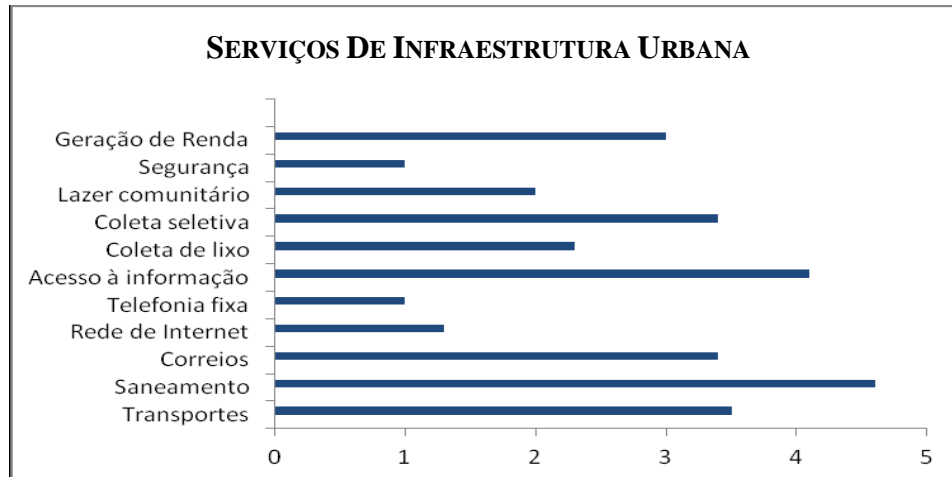


Gráfico 9: Níveis parciais de insatisfação com a sustentabilidade no Parque Residencial Manaus.
Fonte: ALBUQUERQUE; LEITE; SOUSA (2013).

As interpretações verificadas a partir da projeção dos resultados obtidos tornam evidente que os serviços de segurança e telefonia fixa devem ser reavaliados. Com relação à segurança, grande parte das mulheres residentes no parque demonstrou ter medo de assaltos ou exposição à violência, associada às tentativas de estupros e tráfico de drogas. Dentre estas modalidades de crime, se destacam os roubos e furtos. A localização deste Parque na Zona Centro Sul de Manaus favorece estas ocorrências, por concentrar shoppings, lojas, universidades, hospitais e intenso fluxo de pessoas. Outros fatores como desemprego e desigualdade no acesso aos direitos de cidadania como escolaridade, moradia digna e saúde contribuem para estes aumentos.

Somados a estes itens estão os aspectos de cidadania relacionados ao trabalho, renda e participação social. De acordo com o (Gráfico 10), é possível verificar que 70% das mulheres não recebem incentivos do governo para a geração de trabalho e renda. Apenas 30% afirmam receber a bolsa família.

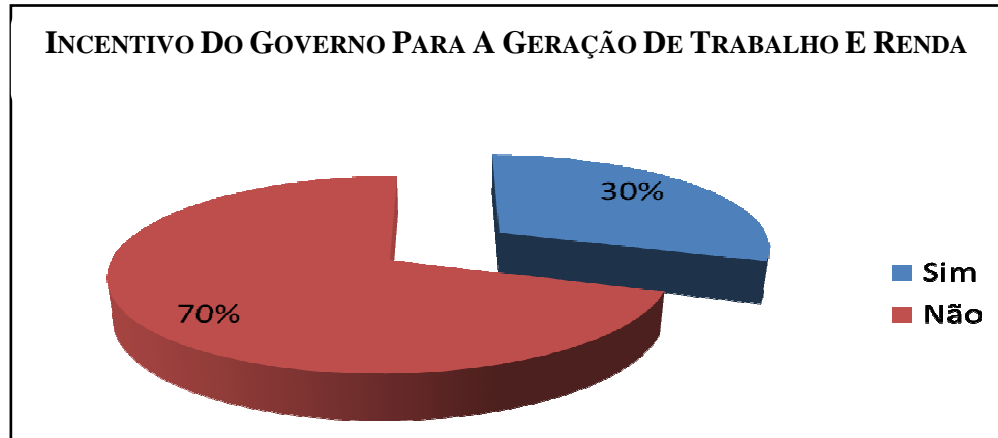


Gráfico 10: Incentivo do Governo para a geração de renda
Fonte: Leite, I.P.2013

Este percentual equivale ao pequeno número de mulheres que frequentam as reuniões e eventos que ocorrem no Escritório de Gestão Compartilhada e Sustentabilidade. Geralmente senhoras na faixa etária superior a 50 anos de idade, que por sua vez se julgam incapazes de administrar negócio. Neste sentido, percebe-se que as mulheres estão excluídas do programa de sustentabilidade apresentado pelo Estado. Esta forma de exclusão está relacionada ao fato de se desenvolver uma atividade econômica que seja adicionada à subsistência da família. Para as mulheres que representam os 70% torna-se muito difícil iniciar um negócio próprio formal pelo fato de não possuírem nenhum capital inicial, primeiro porque o lucro de suas vendas informais é suficiente apenas à sua sobrevivência diária. Dessa forma, não existem as mínimas possibilidades de se ter capital inicial para ser investido em alguma atividade econômica que assegure retorno financeiro. Somado a este aspecto está o fato das políticas governamentais não oferecerem formas de incentivo adequadas a estas mulheres.

CAPITULO III

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIAL E ASPECTOS DE CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE DAS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA

A realização desta pesquisa possibilitou a obtenção de resultados relevantes sobre a caracterização social das mulheres chefes de família. Neste sentido, foi possível identificar que 44% das mulheres são solteiras, 22% são casadas, 19% vivem em situação conjugal não regulamentada, ou seja, moram juntas com seus companheiros (Gráfico 11). A partir de tais resultados, pode-se compreender que as mulheres chefes de família, possuem o perfil de trabalhadoras inclusas no mercado e sendo solteiras conseguem obter renda para a subsistência da sua família. Outro aspecto que se evidencia é a construção da família uniparental, sem a presença do cônjuge, ou outros aspectos é a mulher que se torna responsável pelo sustento de irmãos, irmãs e genitores.

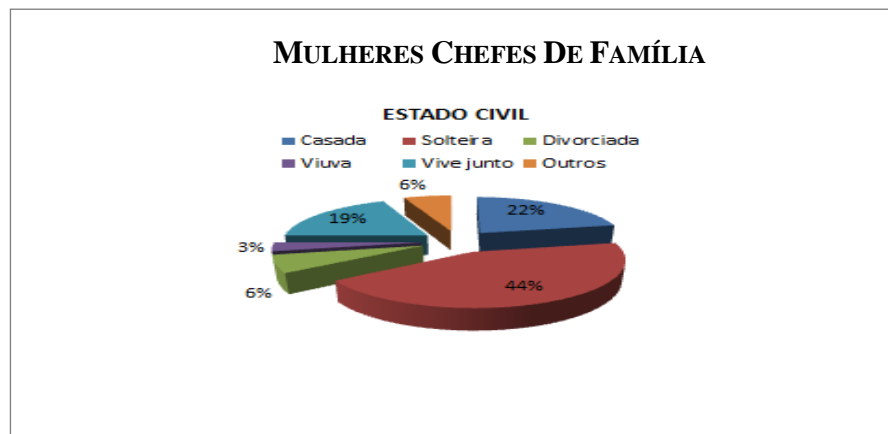


Gráfico 11: Estado civil das mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus
Fonte: Leite, I.P. 2014.

Com relação ao estado civil das mulheres, os 22% e 19% representados no gráfico significa dizer que a mulher possui a presença da figura masculina⁶ dentro de casa, sendo que estes apenas auxiliam a execução de atividades econômicas. Quem realmente comanda as decisões da família e do poder aquisitivo são as mulheres, porque os homens realizam

⁶ Os homens realizam atividades de trabalho informal. Atividades que recebem a denominação de “bicos” e contribuem quando possível na renda familiar.

atividades informais “bicos” fora de casa para ajudar na renda familiar. Durante o trabalho de campo com a pesquisa participativa foi observado, na maioria das vezes, durante as entrevistas a presença do esposo em casa. Ocorre que os mesmos realizam atividades informais esporadicamente, ou seja, quando aparece algum serviço para fazer. Enquanto, não existe serviço este auxilia nas tarefas de atividade comercial em casa⁷.

Grande parte das mulheres que exercem as atividades de trabalho autônomo para o sustento de suas famílias encontra-se na faixa etária que corresponde entre 31 a 40 anos, conforme dados obtidos na pesquisa e expressos no gráfico apresentado a seguir (Gráfico 12). Através da análise dos dados observa-se que 53% das mulheres representam a população Economicamente Ativa – PEA no mercado de trabalho informal, realizando atividades que geram renda. Em seguida apresenta-se a faixa etária de 41 a 50 anos de idade, compondo o conjunto de mulheres que já deveria apresentar estabilidade profissional. Por motivos que envolvem o desemprego, a precariedade da formação e qualificação profissional e a ausência de programas de incentivo a oferta de trabalho, estas mulheres, obrigatoriamente, desenvolvem atividades comerciais informais. Somadas a estas se identifica a faixa etária representada por mulheres de 51 a 60 anos de idade, representando um contingente que também tem trabalhado nas atividades informais.

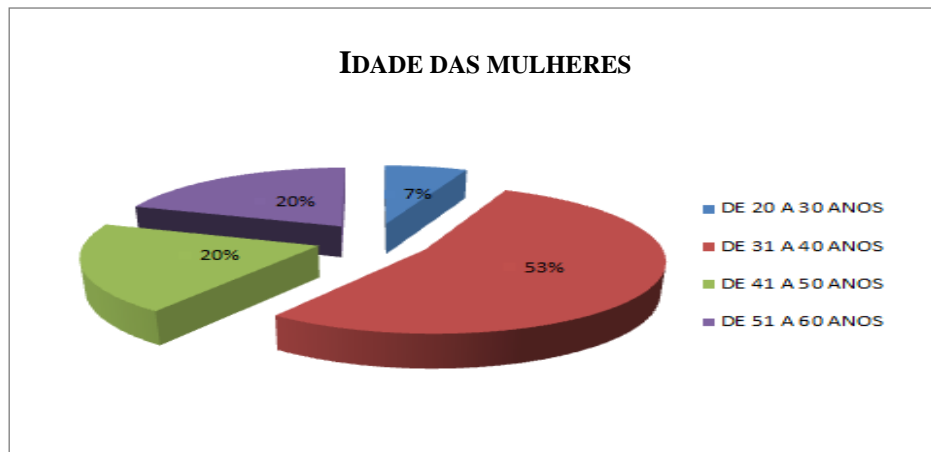


Gráfico 12: Faixa etária das mulheres chefes de famílias pesquisadas.
Fonte: Leite, I.P. 2014.

⁷ Nas atividades comerciais desenvolvidas no espaço da moradia, ocorrem as formas de divisão social do trabalho. Neste caso, as mulheres executam as atividades de preparar os alimentos, enquanto os homens cuidam de providenciar o funcionamento de fornos e churrasqueiras.

Na aplicação dos questionários investigou-se a naturalidade destas mulheres, onde os resultados mostraram que 77% são amazonenses, 20% paraenses e 3% maranhense (Gráfico 13), ou seja, a maioria das mulheres são de Manaus ou do interior do Amazonas. A amostragem da pesquisa retrata a realidade de outras pesquisas com uma amostragem maior, que também retratam os mesmos resultados. Desta forma, o que prevalece nos resultados são as amazonenses que moravam às margens dos igarapés.

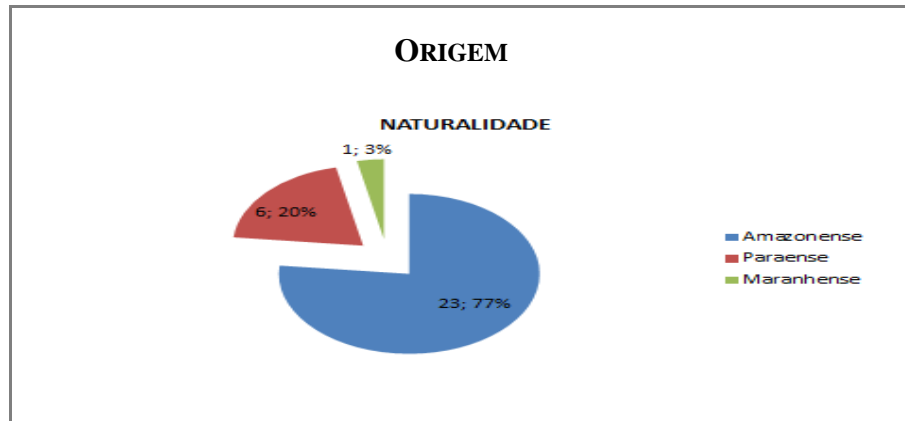


Gráfico 13: Origem das mulheres chefes de família
Fonte: Leite. I.P. 2014.

De acordo com o (Gráfico 14), as mulheres têm em média 3 filhos, os quais ajudam nas atividades comerciais informais, pelo menos em meio período do dia após a chegada da escola. Com a pesquisa participativa foi possível observar que algumas crianças entre 5 e 10 anos participam da aula de reforço escolar, atividade que é realizada pelos alunos do Centro Universitário UNINORTE. Estes alunos realizam estágio de docência nas dependências do Escritório de Sustentabilidade e Gestão Participativa. Conforme registro feito no momento das aulas, figuras 8.

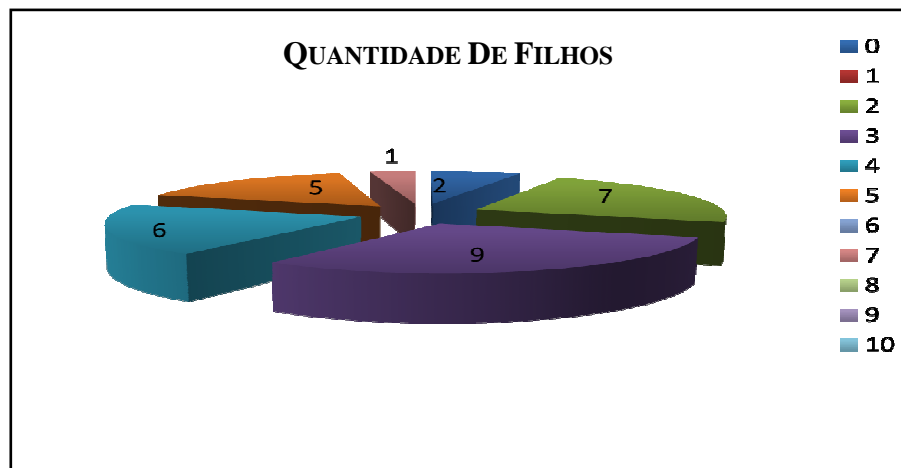


Gráfico 14: Número de filhos das mulheres
Fonte: Leite, I.P. 2014.

Os filhos das mulheres chefes de família se encontram nas aulas de reforço ministradas por alunas da UNINORTE no Escritório de Sustentabilidade e Gestão Participativa do Parque. Neste período do dia, enquanto as crianças estão estudando, as mulheres trabalham nos preparativos para as vendas no final da tarde, que se iniciam aproximadamente as 18:00 e se estendem até as 23:00 horas quando o movimento de pedestres e clientes se torna reduzido. Este aspecto é possível de ser observado durante a semana, todavia, nos fins de semana, as atividades se desenvolvem por cerca de 24 horas incluindo o período de madrugadas. (Figura 7).



Figura 7: Sede do Escritório de Gestão Compartilhada e Sustentabilidade Socioambiental e as aulas de reforço para as crianças.

Fonte: Leite, I.P. 2013.

Vê-se que 77% das mulheres são proprietárias do imóvel. Esta foi uma estratégia política estabelecida pelo Governo do Amazonas para garantir que o apartamento não fosse vendido, alugado ou cedido a outro. Na documentação do registro de imóvel está o nome das mulheres. A mulher é vista como a pessoa que tem apego ao lugar e sua moradia. Por outro lado, o homem poderia na primeira dificuldade pensar em vender o apartamento. Assim sendo, a mulher toma todas as decisões a respeito da moradia, não cabendo ao homem tal autorização. Nas entrevistas informais as mulheres afirmaram que apenas compartilham o que vão fazer quando há a necessidade, entretanto, não pensam em vender, alugar ou ceder a outro. De acordo com os resultados do (Gráfico 15).

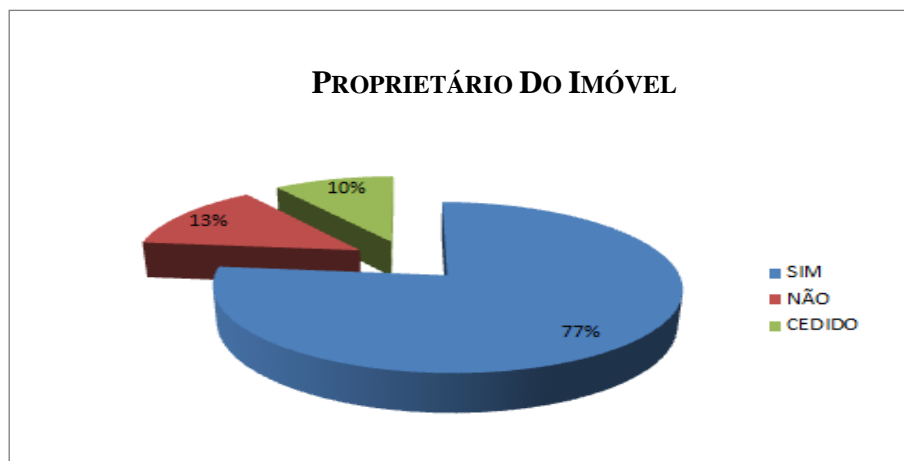


Gráfico 15: Proprietária do imóvel
Fonte: Leite, I.P. 2014.

O resultado do (Gráfico 16) mostra a realidade das mulheres chefes de família sobre o trabalho formal e informal, onde 87% não possuem carteira assinada, apenas 13% entrevistadas confirmaram o trabalho regulamentado e responderam sim quando indagadas sobre este assunto. Esta afirmação confirma a realidade encontrada no parque onde as mulheres se sentem obrigadas a trabalhar de forma irregular e desenvolver o trabalho autônomo, para manter sua família.

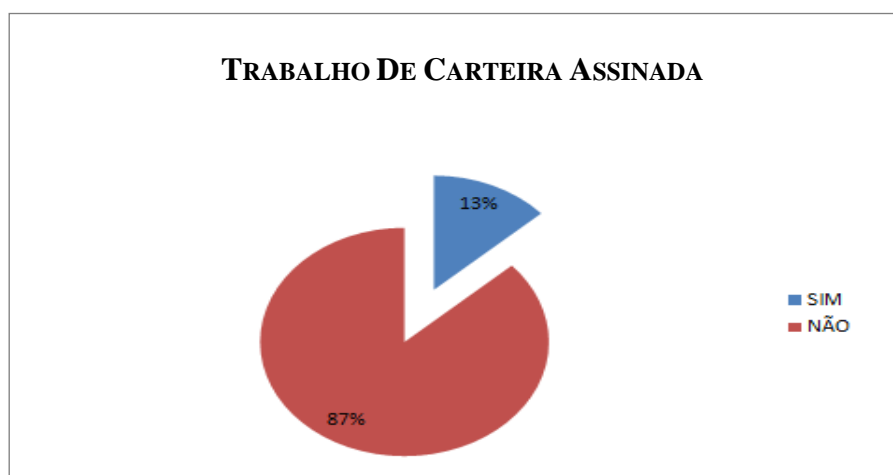


Gráfico 16: Mulheres sem carteira assinada.
Fonte: Leite, I.P. 2014.

A ausência de formação escolar e qualificação são expostas no (Gráfico 17) que retrata sobre a escolaridade, são fatores que contribuem para tal situação.

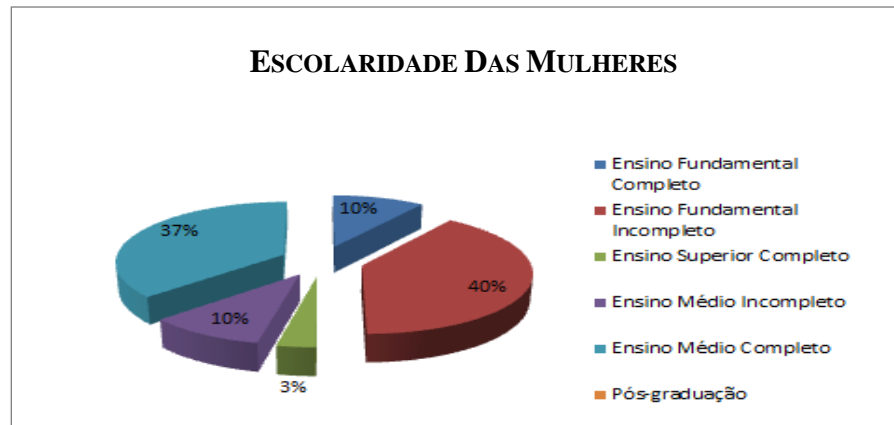


Gráfico 17: Escolaridade das mulheres chefes de família.
Fonte: Leite, I.P. 2014.

O nível de escolaridade das mulheres chefes de família apresenta índices baixos. Das mulheres entrevistadas 40% possuem apenas Ensino Fundamental Incompleto, 37% tem Ensino Médio Completo, 3% Ensino Superior Completo, 10% Ensino Fundamental Completo. Estes resultados estão de acordo com a realidade geral. A amostra de resultados possibilitou identificar que a maioria das mulheres chefes possui o Ensino Fundamental Incompleto. Estas mulheres necessitaram sair da escola cedo em face à necessidade de sustentar seus familiares e realizar tarefas de caráter doméstico.

Com relação à renda mensal das mulheres chefes de família resultados indicaram que 77% das entrevistadas apresentaram renda acima de R\$ 500,00, ou seja, algumas conseguem atingir o salário mínimo que hoje está em R\$ 724,00. Em contrapartida, 17% conseguem arrecadar apenas de R\$ 301,00 a R\$ 500,00 e apenas 6% da amostra recebe R\$ 100,00; esta última renda soma-se com ajuda do governo por meio da Bolsa Família. Este quadro retrata o nível de qualidade de vida destas pessoas que vivem no espaço urbano de maneira precária, adquirindo recursos apenas para alimentação e manutenção dos apartamentos⁸. Algumas mulheres na condição de chefes de família reclamaram da conta de água e luz que chegam ao apartamento com preços exorbitantes, que não condizem com a realidade observada no local. Percebe-se que é notória a ausência de uma política de sustentabilidade e cidadania destas pessoas que vivem somente com o mínimo de sobrevivência. A seguir os dados refletidos no (Gráfico 18), adicionam à realidade encontrada no Parque Manaus — onde o trabalho das mulheres estando na situação da informalidade retrata uma realidade que precisa de mudanças

⁸ Em grande parte dos imóveis ocupados por este contingente, existem pendências de contas de luz e água. A renda obtida não é suficiente para a regulamentação e quitação de tais despesas. No formato de moradia anterior, ou seja, quando estas pessoas ocupavam as margens de rios e igarapés, estes serviços não eram regulamentados. Nos dias atuais o programa de saneamento [PROSAMIM] efetivou a responsabilidade do usuário [morador] por este pagamento, por meio da regulamentação de contas que antes tinham caráter clandestino.

em caráter de urgência neste local; estas trabalhadoras estão incluídas no âmbito daqueles que desenvolvem formas de emprego e trabalho classificadas como precárias.

Por meio da análise do gráfico 18 com a porcentagem de 77% foi possível perceber que as mulheres são autônomas sem previdência e 14% estão desempregadas. Neste sentido, vale ressaltar que as mulheres estão desenvolvendo as atividades econômicas para somar na renda familiar, precisam de atenção das políticas públicas em Manaus. O fato desta mulher se encontrar desempregada e não possuir carteira assinada perpassa pelas questões de precarização do trabalho e emprego. O gráfico 19 a seguir mostra as profissões identificadas durante as pesquisas.

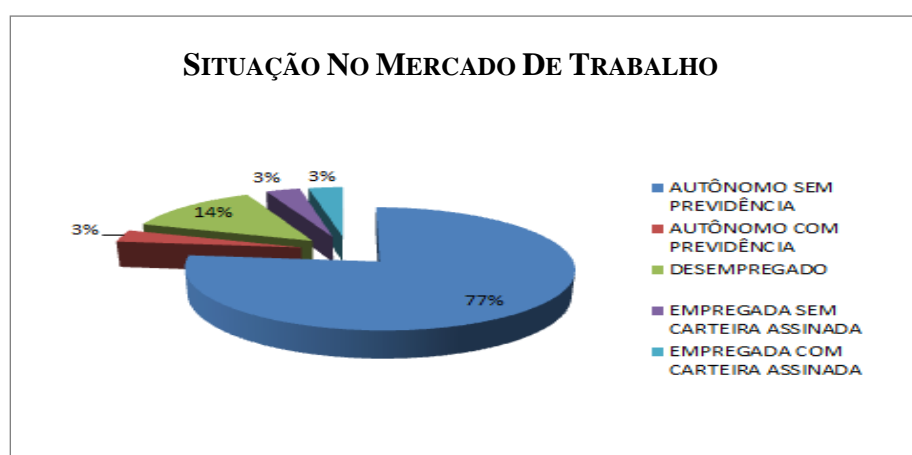


Gráfico 18: Situação da mulher no mercado de trabalho.
Fonte: Leite, I.P. 2014.

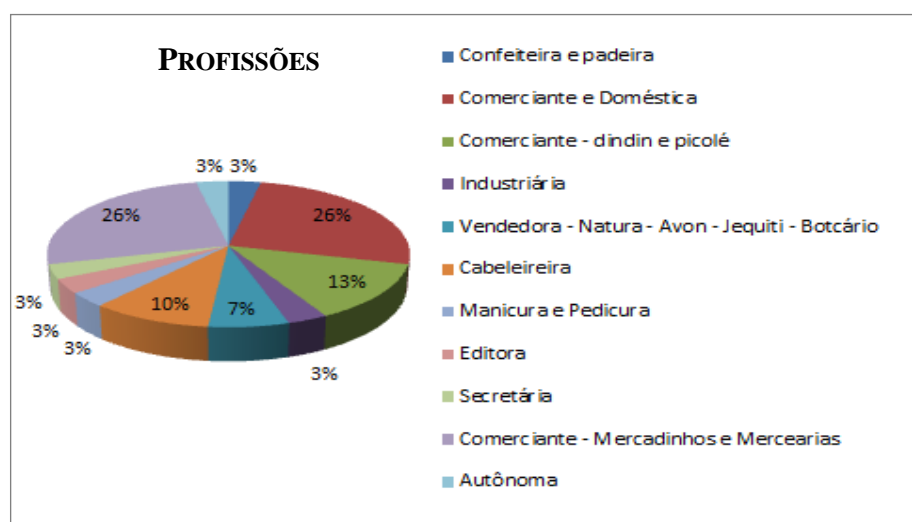


Gráfico 19: Profissões identificadas na pesquisa.
Fonte: Leite, I.P. 2014.

A amostragem possibilitou identificar os resultados no (Gráfico 19) de suma importância, porque retrata um dos objetivos específicos da pesquisa, onde verificou-se os tipos de profissões que as mulheres exercem nas dependências do Parque Manaus, conforme a espacialidade projetada de forma distinta nas três quadras. Ficaram divididas em 26% representando as comerciantes como as vendedoras de churrascos, donas de lanches, lojas de roupas, armarinhos e domésticas, com a mesma porcentagem de 26% representando as comerciantes de mercadinhos e mercearias. Com 13% a venda de picolé, em seguida vem 10% representado os salões de beleza na área de pesquisa, dentre outras profissões.

Em se tratando da quadra 3 onde está localizado o Escritório de Gestão Compartilhada e Sustentabilidade foi possível identificar atividades comerciais mais relacionadas ao comércio de alimentação e venda de produtos de estivas em geral. Nesta quadra existe uma quantidade maior de mercadinhos e mercearias, além de salões de beleza, bares e lanchonetes. Na quadra 2, o comércio é realizado de forma mais discreta, trata-se do oferecimento de serviços por meio dos mercadinhos com entrega em domicílio, de gás e água mineral, serviços de borracharia, tapeçaria, pizzaria, açougue. Na quadra 1 as atividades são bem mais discretas quase imperceptíveis com apenas alguns estabelecimentos de mercadinhos, salões de beleza e bares localizados nos fundos dos blocos de apartamentos. Configurando-se numa espacialidade de relações sociais e econômicas diferenciadas em cada quadra; existe uma dinâmica mais intensa na quadra 3 do que nas quadras 1 e 2, que apresentam uma dinamicidade menor, onde as pessoas permanecem mais dentro dos apartamentos.

Em se tratando das políticas de habitações, não adianta apenas ter onde morar sem ter condições de manter o local de moradia e não oferecer à família boas condições de vida. É preciso além da oferta da moradia, necessidade da garantia à educação, a promoção da saúde, a acessibilidade do transporte de boa qualidade, alimentação adequada, saneamento básico, infraestrutura e serviço de telefonia fixa e móvel, além de outros serviços que a população necessita. A respeito destes fatores, durante as entrevistas ocorreram reclamações por parte das mulheres⁹. As atividades de trabalho informal realizadas pelas mulheres chefes de família retratam a realidade do trabalhista informal no Brasil, onde a precarização do trabalho e precarização do emprego coexistem.

⁹Nas entrevistas existiram muitas reclamações a respeito da conta de água e energia elétrica que chegam aos apartamentos, as quais vêm com o valor exorbitante. Diante deste quadro, a mulher se sente na necessidade e obrigação de desenvolver estas profissões porque a realidade em que foram postas lhe obriga.

A respeito do trabalho autônomo, Rossini (1998) ressalta que o emprego formal vem sendo substituído pela ocupação nas grandes concentrações metropolitanas. Para esta autora, o trabalho flexível e informal, no qual as mulheres ocupam cada vez mais espaço, passa a ser importante gerador de atividades. Rossini ao citar Caciomalli (2001) menciona que o desemprego é nos dias de hoje, o fenômeno mais aparente das mudanças estruturais no mercado de trabalho. As pessoas se veem obrigadas a “inventar” o seu próprio trabalho e “adquirir” seus esquemas de produção social. Além do mais, esse setor informal, embora encarado pelos governos como importante gerador de empregos/ocupação é comumente tratado como marginal por ser uma fonte de evasão fiscal. Em países como Brasil, Argentina, México e Índia, mais de 50% da mão de obra são empregados no setor flexível. Este aspecto intensifica a ausência ou perda dos direitos conquistados em duras lutas sindicais para a pessoa trabalhadora, tais como: férias, 13º salário, Previdência, saúde e hospitalização.

Diante dos dados apresentados sobre as profissões, conclui-se que para estabelecer graus de vulnerabilidade social das famílias do Parque, a partir das condições do chefe de família, um fator se apresenta como essencial, necessidade de articular este indicador com aspectos de gênero. Neste sentido, partiu-se da premissa de que a mulher é a responsável mesmo quando não é a única provedora, pelo conjunto de aspectos relacionados ao bem estar familiar. Estes aspectos estão associados à melhoria de suas condições socioeconômicas, significando, na prática, uma alteração qualitativa dos padrões gerais da vida da maioria das mulheres que antes moravam nos igarapés. Isto demonstra a capacidade empreendedora destas mulheres, em desenvolver atividades econômicas que geram sua subsistência e de sua família, não que seja o bastante, mas é um passo para a melhoria da qualidade de vida. Diante do exposto, vale destacar a questão da participação social (Gráfico 20).

Os resultados da participação social das mulheres chefes de família do Parque foram significativos, onde 67% não participam de atividade social e 23% preferiram não responder, 10% gostariam de participar dos projetos existentes no Parque.

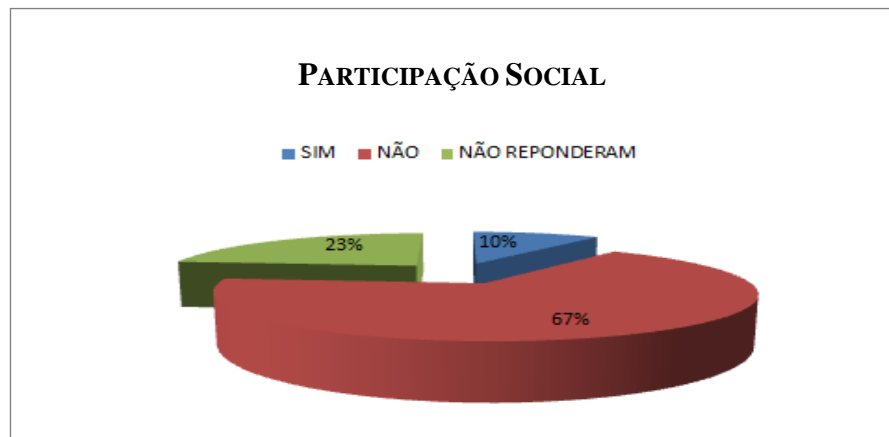


Gráfico 20: A participação social da mulher no Prosamim I.
Fonte: Leite, I.P. 2014.

Por meio das entrevistas foi possível verificar que no começo da implantação do PROSAMIM, a coordenação da UGPI informava às mulheres sobre os projetos existentes. Atualmente, não são mais repassadas tais informações ou realizados convites à participação para atividades desenvolvidas no Escritório de Gestão Compartilhada e Sustentabilidade Socioambiental.

O que foi observado na pesquisa participativa das atividades sociais realizadas, nos dias de quarta-feira é que as participantes eram constituídas por 30 idosas, que praticavam exercícios relaxantes comandados pelas Assistentes Sociais. Durante os levantamentos tornou-se possível participar das atividades socioculturais oferecidas pela UGPI como palestras e atividades realizadas por outras Instituições como a UNINORTE, DETRAM, SENAC e SEBRAE.

Desse modo, considera-se um número insignificante se for considerada a grande quantidade de mulheres chefes de família existentes no local, conforme estatísticas apontadas anteriormente.

A respeito da participação social das mulheres, pode-se citar o PPC – **Plano de Participação Comunitária**. Documento que pode ser encontrado no site www.prosamim.am.gov.br, acessado em 10 de abril de 2014.

2. O Plano de Participação Comunitária para as famílias afetadas dos Igarapés de Manaus foi concebido como um instrumento de planejamento em consonância com as diretrizes traçadas no PROSAMIM. Mais especificamente, no Plano de Reassentamento, no sentido de criar condições para o exercício de uma administração planejada, coerente com seus instrumentos de governo e que favoreçam a negociação com a população ali residente.

A concepção de desenvolvimento que norteou a elaboração desse plano fundamenta-se: (i) na visão de que a participação da população é indispensável ao processo de melhoria das condições de vida, devendo ser garantida mediante políticas sociais e econômicas e, (ii) que o processo de gestão pretendida concretiza-se com base que

consideram o cidadão, conjuntamente com o Estado, responsável pela administração e gestão das cidades, devendo buscar, em sua administração, a integração institucional, a descentralização gerencial, o diálogo democrático e a participação da sociedade. Adotando a negociação transparente e responsável de conflitos de interesses como forma privilegiada de superar as diferenças de uso do espaço público.

2.1 – Objetivos

2.1.1 Objetivo Global

Contribuir com o processo de organização comunitária das comunidades, foco das ações do PROSAMIM, investindo na promoção do capital humano, capital social e no fortalecimento da cidadania possibilitando uma efetiva participação da comunidade na evolução do programa.

2.1.2 Objetivo do Plano de Participação Comunitária (PPC)

Promover a participação ativa da população beneficiária, direta ou indiretamente do PROSAMIM, nas ações de remanejamento e readequação urbana e ambiental. PPC (www.prosamim.am.gov.br).

No PPC está expressa de forma clara a intenção da proposta, no sentido de ter como objetivo principal realizar a participação social com a finalidade de desempenhar um papel crítico e participativo na sociedade. Os levantamentos *in loco* permitiram a evidencia da não participação social em número suficiente, que possa significar a representatividade mínima das mulheres existentes na área de pesquisa. Com isso, pode-se afirmar que as mulheres em pelo menos 67% (Gráfico 21), não exercitam na sua plenitude a cidadania no Parque Residencial Manaus.

3.2 OBJETOS GEOGRÁFICOS DO ENTORNO DO PARQUE RESIDENCIAL MANAUS

3.2.1 Objetos geográficos da rede de educação

Os objetos geográficos identificados no entorno do Parque são significativos instrumentos no que se refere ao público consumidor das atividades de geração de trabalho e renda das mulheres do PROSAMIM. Em se tratando da rede de educação foi identificada uma série de estabelecimentos de ensino como Universidades, escolas estaduais, municipais e particulares de Ensino Fundamental e Médio, além de escolas de idiomas. Conforme (Tabela 3).

TABELA DOS OBJETOS GEOGRÁFICOS DA REDE DE EDUCAÇÃO

UNINORTE – Universidade do Norte

UEA - Universidade Estadual do Amazonas;

Escola. Est. Barão do Rio Branco;

Colégio Santa Dorotéia;

Escola Estadual Profº. Francisco das Chagas de Souza Albuquerque;

Colégio Brasileiro Pedro Silvestre;

ICBEU - Instituto Cultural Brasil Estados Unidos;

WIZARD.

Tabela 3: Principais objetos geográficos da rede de educação que se caracterizam como os principais elementos que fornecem a clientela das mulheres chefes de família.

Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Organização: Leite, I.P. 2014.

Estes estabelecimentos de ensino são de grande importância para o desenvolvimento das atividades econômicas de geração de trabalho e renda das mulheres do Parque Manaus. Em trabalho de campo foi possível verificar que o fluxo de pessoas propicia a dinâmica do comércio local. Esta dinâmica relação entre os fluxos de pessoas e comércios se inicia às 18:00 horas, com a chegada dos estudantes da Faculdade UNINORTE e se estende até o encerramento das atividades de ensino, ou seja, no horário de 21:40. Segundo Santos 2006, “A criação de fixos produtivos leva ao surgimento de fluxos que, por sua vez, exigem fixos para balizar o seu próprio movimento” p.167. Neste sentido, as relações de espacialidade e cidadania que se realiza no Parque e adjacências estão embasadas e interligadas por meio dos objetos geográficos das redes de educação e saúde que existentes na área de pesquisa e a dinâmica sócio espacial e econômica.

Essa dinâmica que ocorre entre os fluxos e os fixos se materializa pelo trabalho das mulheres, principalmente aquelas que vendem lanches como sanduíches, salgados, refrigerantes, sucos, doces, cachorros quentes e sopas estão trabalhando para atenderem este tipo de clientela. Somado a isso, existe uma série de vendedores ambulantes também do PROSAMIM, vendendo mingau de banana, mingau de milho, pipoca salgada e doce, churros, dindin de frutas, cachorros quente dentre outros produtos. Estes estabelecimentos estão no centro da cidade, no entorno do Parque, verificou-se a presença destas mulheres nas calçadas

da Beneficente Portuguesa, ao longo da Av. Joaquim Nabuco, contornando Beneficente Portuguesa até chegar a Av. Getúlio Vargas. Estes objetos geográficos com horários de funcionamento em três turnos.

Conforme figuras apresentadas a seguir, estes objetos geográficos localizam-se na área do entorno do parque nas Avenidas Major Gabriel, Joaquim Nabuco, Sete de Setembro e Japurá. Além das avenidas e ruas que entrecortam estas vias, tem-se o caso da Av. Ramos Ferreira, Av. Tarumã, Rua Doutor Machado, Av. Leonardo Malcher, e Rua Ipixuna.

A respeito dos objetos geográficos no espaço, segundo Santos (2006),

A partir do reconhecimento dos objetos na paisagem, e no espaço, somos alertados para as relações que existe entre os lugares. Essas relações são as respostas ao processo produtivo no sentido largo, incluindo desde a produção de mercadorias á produção simbólica (SANTOS, 2006a, p. 45).

Partindo do princípio de que a partir do reconhecimento dos objetos geográficos na paisagem, alerta como diz Santos, para as relações neste espaço. Esta premissa é perfeitamente aplicada à área de pesquisa no PROSAMIM, onde por meio das relações econômica e social, na espacialidade do local, observa-se uma dinâmica incessante entre os objetos geográficos e as atividades econômicas identificadas e realizadas pelas mulheres. Somado a isso, está à produção simbólica citada por Santos, onde as mulheres chefes de família que desenvolvem estas atividades produzem simbolicamente sua cultura e forma de viver no espaço urbano por meio do cotidiano.

As relações espaciais realizadas na área de pesquisa se concretizam pela necessidade de sobrevivência das mulheres e sua família, conseguindo sanar esta necessidade por meio das vendas de produtos e oferecimento de serviços tanto no âmbito do parque como no entorno da área de pesquisa. Outra necessidade é o fato da necessidade de utilizar os serviços médicos e acadêmicos existentes no espaço caracterizado como objetos geográficos fixos de educação e saúde, que possibilitam esta relação de compra, venda e utilização destes produtos e serviços. Neste sentido, o enfoque geográfico como cita Santos (2006a), “supõe a existência dos objetos como sistemas e não apenas como coleções: sua utilidade atual, passada, ou futura, vem exatamente do seu uso combinado pelos grupos humanos que os criaram ou que os herdaram das gerações anteriores” p. 46. Ou seja, estas relações são também simbólicas, porque toda esta dinâmica ocorrida hoje neste espaço vem ocorrendo ao longo do tempo, o qual foi se modificando, criando raízes, da mesma forma as mulheres produzem e se reproduzem simbolicamente no espaço urbano, isso torna possível uma dinâmica de relações

simbólicas, onde os atores produtores destas relações se sentirem pertencentes simbolicamente do espaço vivido.

As sociedades ao longo de sua história vão produzindo suas características por meio das práticas de produção e apropriação do espaço, onde este nada mais é do que a materialização das relações sociais que se sucedem. A este respeito, Carlos, 2001,

Os diversos elementos que compõem a existência comum dos homens inscrevem-se em um espaço, deixam aí suas marcas. Lugar onde se manifesta a vida, o espaço é condição, meio e produto da realização da sociedade humana em toda a sua multiplicidade. Reproduzindo ao longo de um processo histórico ininterrupto de constituição da humanidade do homem, este é também o plano da reprodução. Ao produzir sua existência, a sociedade reproduz, continuamente, o espaço (CARLOS, 2001, p. 11).

Em outras palavras Carlos (2001) quando diz que o homem produz e reproduz continuamente o espaço, é justamente esta visão que se tem tanto dos objetos geográficos quanto das atividades econômicas exercidas pelas mulheres no PROSAMIM, representam a reprodução do espaço, o qual se modifica por meio das relações sociais ao longo do tempo.

A seguir algumas figuras que representam os objetos geográficos da rede de educação da área de pesquisa.

A Figura 8 e 9 a UEA (Universidade Estadual do Amazonas) e a UNINORTE (Universidade do Norte) são importantes objetos geográficos da rede de educação de Ensino Superior por propiciarem a oportunidade de inclusão das pessoas residentes no Prosamim que estão em idade de estudo.



Figura 8: U.E.A – Universidade do Estado do Amazonas, localizada entre a Av. Major Gabriel e Leonardo Malcher no centro de Manaus.

Fonte: Leite, I.P. 2014

A UNINORTE estar presente em vários pontos da Av. Joaquim Nabuco, por este motivo possibilita a inclusão de jovens filhos ou netos dos chefes de famílias. Por outro lado, muitos deles se sentem inferiorizados pelo fato fazerem várias tentativas do teste de vestibular e não conseguirem ser aprovados.



Figura 9: Um dos Polos da Uninorte na Av. Joaquim Nabuco no centro de Manaus.
Fonte: Leite, I.P. 2014.

Estes objetos torna-se importante pela dinâmica que proporciona as mulheres chefes a vender seus produtos de alimentação, principalmente na hora de entrada e saída dos discentes. Esta dinâmica é perceptível as 18:00 H, no horário de entrada, onde ocorre uma frenética movimentação de pessoas ao entrar e sair da Uninorte. Uns fazendo seu lanche, outros conversando, outros andando apressadamente.



Figura 10: Outro Polo da Uninorte na Av. Joaquim Nabuco no centro de Manaus.
Fonte: Leite, I.P. 2014.

Ao retratar a questão do Ensino Fundamental e médio, as mulheres estão satisfeitas com a quantidade de objetos geográficos existentes é o caso das escolas públicas e privadas da

área. (figuras 11) O fato de estarem próximos do local de estudo e ter vagas suficientes, é o bastante para as mulheres.



Figuras 11: Esc. Est. Barão do Rio Branco e Colégio Santa Dorotéia.

Fonte: Leite, I.P. 2014.

Estes estabelecimentos além de propiciarem a inclusão de seus filhos e netos na educação de Ensino Fundamental e médio, proporcionam uma clientela que vá somar na geração de trabalho e renda para as famílias das mulheres. É possível no mesmo espaço observar uma escola pública e privada, a exemplo da Escola Santa Dorotéia, Colégio Brasileiro Pedro Silvestre, Escola Barão do Rio Branco, e Escola Estadual P. Francisco das Chagas Souza de Albuquerque, as quais são importantes no processo diário de vendas de produtos de alimentação oferecidos pelas mulheres do parque.



Figuras 12: Esc. Est. Prof^a. Francisco das Chagas de Souza Albuquerque

Fonte: Leite, I.P. 2014.

As escolas de Língua Inglesa WIZARD E ICBEU (Figuras 13-14) possibilitam clientela para o consumo dos alimentos oferecidos pelas mulheres a estes discentes que colaboram com a geração de renda destas mulheres. Somam-se aos objetos geográficos da área de educação. Nestas escolas é perceptível a frequência de pessoas que tem preferência de

sair da escola para fazerem seus lanches fora. Ou seja, nos estabelecimentos de alimentos ambulantes ou fixos que existem principalmente na Av. Joaquim Nabuco.



Figura 13: ICBEU - Instituto Cultural Brasil Estados Unidos
Fonte: Leite, I.P., 2014.

As questões relacionadas à educação no espaço de pesquisa são satisfatórias para as mulheres chefes de família pelo fato de estarem próximas as suas residências e ter vagas suficientes para seus filhos e netos, fato que torna possível uma assiduidade em tempo parcial nas escolas e outra parte do tempo com ajuda nas atividades econômicas realizadas no âmbito do parque ou fora dele.



Figura 14: Wizard – Escola de Inglês
Fonte: Leite, I.P., 2014.

3.2.2 Objetos geográficos da rede de saúde

Foi identificada uma série de estabelecimentos da rede de saúde no entorno do Parque como hospitais, clínicas, laboratórios, consultórios odontológicos e psicológicos, policlínica,

centro de radiologia e óticas. Estes objetos geográficos constituem-se em clientela para a dinâmica comercial realizada pela rede de relações sociais e econômicas que ocorrem na área de pesquisa. Conforme (Tabela 4).

TABELA DOS OBJETOS GEOGRÁFICOS DA REDE DE SAÚDE
Hospital Beneficente Portuguesa;
SAMEL – Hospital;
Análises Clínicas e Análises Ambientais;
UNI-IMAGEM Radiologia;
Oftal Center;
Odontoclínica;
Odontoclínica - Assistência Odontológica;
Psicocenter;
F.A.L. Farmacêuticos Assoc. Ltda – Análises Clínicas;
CEMED – Centro Médico e Diagnóstico por Imagem.
Hospital Infantil Dr. Fajardo
Policlínica – Gilberto Mestrinho

Tabela 4 - principais objetos geográficos da rede de saúde que se caracterizam como elementos que fornecem a clientela das mulheres chefes de família.

Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Organização: Leite, 2014

Alguns destes estabelecimentos de saúde atendem 24 horas. Neste sentido, durante as entrevistas, as mulheres afirmaram que acordam às 04:00 horas da manhã para preparar os materiais e produtos que serão vendidos aos pacientes e estudantes que chegam para as consultas ou para estudar. Estas mulheres trabalham em torno de 18 horas por dia, permanecendo em seus locais de trabalho até as 22:00 H. É o caso da D. Maria, (Figura 15), a qual possui uma barraca de café da manhã na esquina da Beneficente Portuguesa com Joaquim Nabuco. Maria que tem 60 anos e vive no cotidiano desta rotina, acorda as 04:00 h, arruma as coisas em frente a sua casa, utiliza o serviço de taxi para ir até o local da venda. Paga um rapaz para montar a barraca, pois já tem 60 anos e não pode fazer esforços porque tem problema de saúde, como hérnia de disco, doenças de ossos e pressão alta. Tem como ajudante outra senhora de 40 anos, que cobra R\$ 30,00 por diária para trabalhar. Estas duas

mulheres permanecem no local de trabalho, durante dezoito horas, fazendo revezamento de sentar em um banco de plástico de 30/30 cm e ficar de pé. Almoçam no local, não se deslocam porque a barraca não pode fechar, levam suas marmitas que são consumidas ali mesmo. Ao fim do dia por voltas das 22:00 h, essas mulheres desarmam as barracas ou fecham os lanches. No caso da D. Maria, retorna novamente de táxi já contratado para levá-la para casa. Obtém uma renda de R\$ 40,00 por dia, que somados aos 26 dias, tirando os domingos do mês arrecada R\$1,040 mensalmente. É com esta renda, mais a aposentadoria, que sustenta sua família. Assim como D. Maria que está desempregada, existem outras mulheres na mesma situação, e por isso, desenvolvem estas atividades com o objetivo de somar na renda familiar e suprir suas necessidades básicas de sobrevivência. Na (Figura 16) é possível ver lanches nas calçadas do Hospital Beneficente Portuguesa.



Figura 15: Barraca de café da manhã da D. Maria nas calçadas da Joaquim Nabuco.
Fonte: Leite, I.P., 2014.



Figura 16: Lanches nas calçadas da Beneficente Portuguesa na Av. Getúlio Vargas.
Fonte: Leite. I.P., 2014.

A questão do desemprego já vem ocorrendo no Brasil desde o séc. XIX quando se intensificou o processo de modernização como comenta Borelli (2012), “com o fim da escravidão e o fim do regime monárquico, atrelado a crescente urbanização, imigração, migrações internas e industrialização, particularmente no sudeste do país” p. 127. Neste momento ocorrem mudanças econômicas e sociais, gerando um novo perfil populacional com considerável aumento demográfico e mudanças com relação à presença feminina no universo do trabalho informal. Borelli, (2012), cita,

No comércio de rua, entre os vários tipos de ambulantes, muitas mulheres comercializavam verduras, legumes, frutas, flores, ovos, batatas, cebolas, aves, carnes, peixes, leite, pão, entre outros produtos. Algumas vendas eram eventuais, como a oferta de um excelente disponível ou sobras da produção de quintal. Em muitos casos, entretanto, a atividade era regular, como as das verdureiras, na sua maioria eram imigrantes, que expunham nas feiras livres o que produziam em chácaras existentes nos arredores da cidade. Também havia as leiteiras, que cotidianamente percorriam um roteiro determinado, visitando a freguesia com seus animais (vacas e cabras) oferecendo leite tirado na hora (BORRELLI, 2012, p. 129. In. PINSKY e PEDRO, 2012).

A autora afirma que a luta da mulher para adentrar ao mercado de trabalho se deu de forma árdua por meio do trabalho formal e informal, isso já vem ocorrendo de longa data. Na área de pesquisa, o que se vê hoje é uma repetição do que ocorreu no passado baseada no desemprego, ocorrendo assim, o trabalho e o emprego precarizados. As mulheres chefes de família sofrem estas consequências de longa data. O trabalho e o emprego necessitam de reformas, onde a população, principalmente, feminina possa desfrutar dos seus direitos e deveres na sociedade em se falando das questões trabalhistas.

De acordo com Harvey, 2005, ao participar de um seminário em Orleans em 1985, no qual tinha o objetivo de,

Analisar as linhas de ação adotadas pelas linhas de governos urbanos diante da erosão disseminada da base econômica e fiscal de muitas grandes cidades do mundo capitalista avançado. O seminário expressou um grande consenso: os governos urbanos tinham que ser muito mais inovadores e empreendedores com disposição para explorar todos os tipos de possibilidade para minorar sua calamitosa situação e assim, assegurar um futuro melhor para as suas populações (HARVEY, 2005, p. 166).

A assertiva acima retrata que esta questão do empreendedorismo já vem ocorrendo há algum tempo, ocorre que foi da mesma forma para todos os países e cidades. O empreendedorismo foi uma saída que encontraram para amenizar um momento de dificuldades no mercado causado pelo desemprego. De acordo com Harvey, (2005, p.168), “há uma concordância geral de que a mudança tem a ver com as dificuldades encontradas

pelas economias capitalistas a partir da recessão de 1973, com a desindustrialização e o desemprego disseminado”. É neste momento que o governo encontra uma maneira de por em prática a racionalidade do mercado e a privatização representa o pano de fundo para entender porque tantos governos urbanos, muitas vezes de crenças políticas diversas e dotadas de poderes legais e políticos diferentes adotaram todos, uma direção muito parecida. Enfim, teve uma direção a ser tomada que trouxe consequências positivas e negativas. Esta situação de desemprego perdura até hoje de forma mais intensa nos países mais carentes do mundo. Em Manaus a situação não está diferente. A prática do empreendedorismo no espaço urbano, principalmente na área de pesquisa possibilitou a existência de um conjunto de objetos geográficos relacionados às redes de educação e saúde que geram as dinâmicas de espacialidade e sustentabilidade, além da questão de gênero tratado nesta pesquisa, como as diferenças que existe entre os homens e as mulheres e não na superioridade de um ou do outro.

Na área da pesquisa foram identificados estabelecimentos comerciais formais, ou seja, regularizados com alvará de funcionamento. Por outro lado, foram identificados estabelecimentos comerciais informais e irregulares, principalmente realizados nas calçadas dos objetos geográficos, os quais não possuem alvará de funcionamento, atividades estas realizadas pelas mulheres chefes de família do PROSAMIM I.

A seguir figuras apresentando os principais objetos geográficos relacionados à rede de saúde identificada no entorno do parque Manaus.

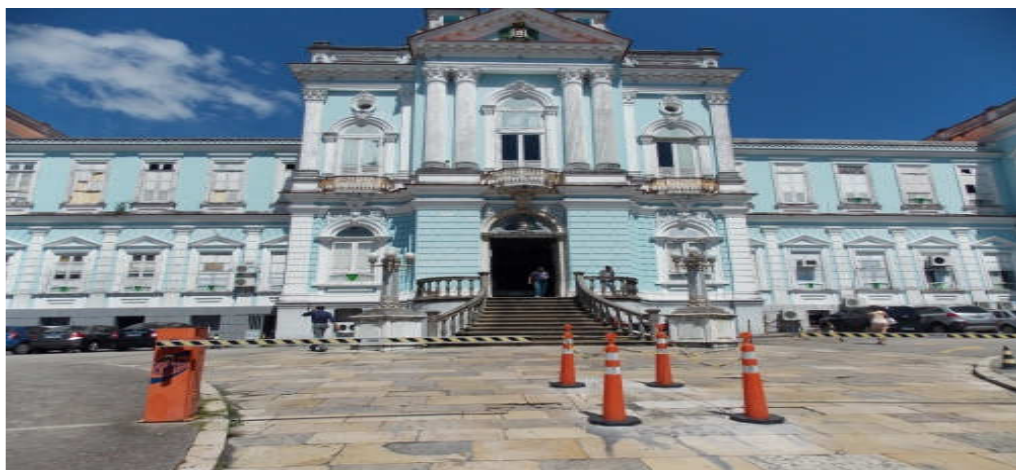


Figura 17: Hospital Beneficente Portuguesa - importante objeto geográfico para as mulheres chefes de família na Av. Joaquim Nabuco.

Fonte: Leite. I.P., 2014.

Nas (Figuras 17-18) são representados o Hospital Beneficente Portuguesa e o Hospital e Maternidade SAMEL importantes objetos geográficos da área de saúde, estes são para as

mulheres primordiais na saúde de sua família por atenderem por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Por outro lado, há uma insatisfação em virtude da demora que ocorre para fazer uma consulta com especialistas, além das dificuldades de fazer os exames e ter o resultado em mãos. Mais demorado ainda é o retorno ao médico que demora de 3 a 4 meses. A única vantagem é a proximidade que há dos hospitais e os apartamentos do Prosamim, as pessoas vão a pé sem precisar de transportes motorizados.

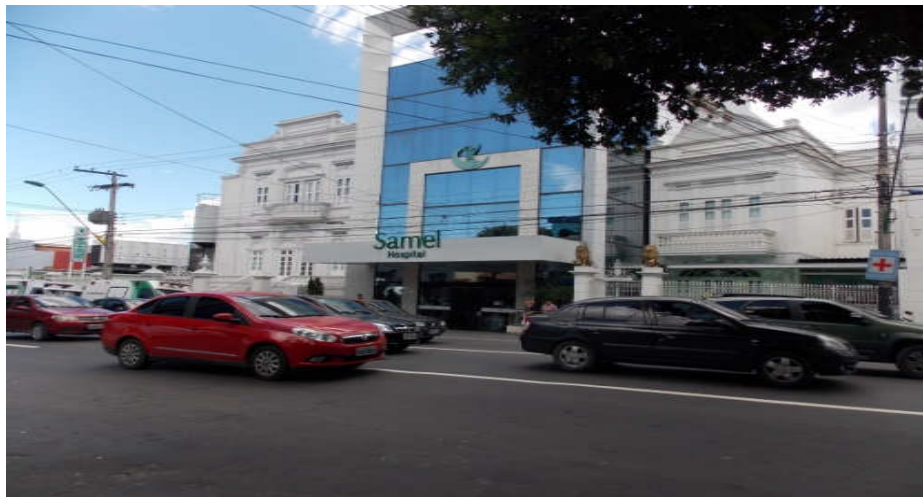


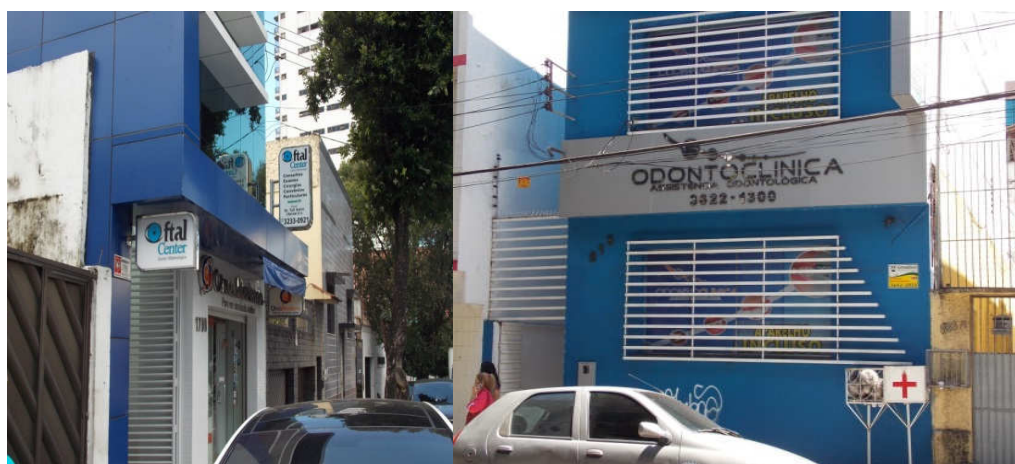
Figura 18: SAMEL Hospital - importante objeto geográfico na Av.Joaquim Nabuco.
Fonte: Leite, I.P., 2014.

Na área de saúde o que chama a atenção é a quantidade de clínicas e laboratórios, objetos geográficos utilizados pelas famílias das mulheres para a realização de exames médicos dentre eles análises clínicas e laboratório de radiologia. (Figuras 19).



Figuras 19: Análises Clínicas e Análises Ambientais/UNI-IMAGEM RADIOLOGIA
Fonte: Leite. I.P., 2014.

Outros objetos geográficos são as clínicas odontológicas e oftalmológicas conforme (Figuras 20) que atendem pelo SUS e convênios de saúde oferecendo a prevenção e tratamento odontológico e oftalmológico para a população em geral, inclusive pessoas das famílias residentes no Prosamim. Essa população de pacientes serve de clientela para geração de renda das mulheres.



Figuras 20: Oftal Center e Odontoclínica - Assistência Odontológica
Fonte: Leite. I.P., 2014

Na área pesquisa existem muitas clínicas de psicologia (Figura 21), onde as pessoas das famílias das mulheres são atendidas para a prevenção e tratamentos psicológicos, estas são encaminhadas principalmente pelo SUS. As clínicas oferecem serviços direcionados às crianças, jovens, adultos e idosos com problemas psicológicos.



Figura 21: Psicocenter no centro da cidade e Consultório odontológico
Fonte: Leite. I.P., 2014

Além de clínicas oftalmológicas, foram identificadas várias óticas conforme (Figura 22) que possuem convênios entre si, proporcionando assim, o serviço de confecção de óculos de grau e de sol para os pacientes, inclusive as pessoas do Prosamim. Neste sentido, as mulheres abordam as dificuldades para adquirir os óculos de grau recomendados pelos médicos por serem muito caros para a sua realidade financeira. Com isso, todo o processo de prevenção e tratamento não serve na sua plenitude.

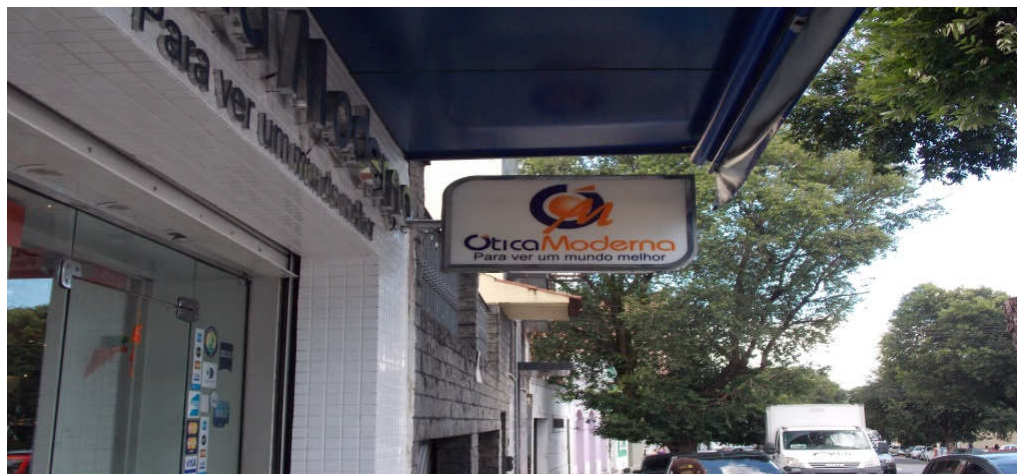


Figura 22: Ótica Moderna
Fonte: Leite. I.P., 2014

3.3 ATIVIDADES ECONÔMICAS DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS FIXOS E AMBULANTES

Estas atividades são realizadas de forma irregular no espaço geográfico do Parque Manaus por não possuírem alvará de funcionamento. De acordo com o PDDR, 2004, “existiam 237 atividades econômicas em desenvolvimento nos imóveis sujeitos a demolição para liberar áreas requeridas à implementação do PROSAMIM nos igarapés Bittencour, Manaus e Mestre Chico” PDDR, 2004, p. 41. Neste documento está explícito o PAR (Programa de Apoio á Reinstalação de Micros e Pequenos Negócios) que as pessoas que possuíam estabelecimentos comerciais em suas residências iriam receber incentivos por parte do governo. O que não ocorreu. A seguir (Tabela 5) das atividades fixas e ambulantes do Parque.

FIXA	AMBULANTE
01- Salão de beleza – cabeleireira, corte de cabelo, descoloração, escova definitiva, alisamento, unhas artísticas, postiças, unhas de porcelana, unhas de gel e acrílica, assepsia completa	32-Churrasquinho no carrinho móvel
02- Mercadinho M.C. Bentes	33-Pipoca no carrinho móvel
03- Borracharia	34-Churros no carrinho móvel
04- Loja de confecções	35-Cachorro quente na bandeja
05- Limpeza de ar- condicionado	36-Merenda completa na banca – salgado e refrigerante
06- Manicura e pedicura	37-Manicura e pedicura- atende á domicílio
07- Dindin de frutas	38-Dindin de frutas na caixa de isopor
08- Mercearia	39-Venda de pupunha na bacia
09- Distribuidora de água mineral	40-Vendas de produtos da Natura
10- Distribuidora de gás	41-Vendas de produtos da Avon
11- Padaria	42-Vendas de cds e dvds piratas na calçada
12- Armário	43-Venda de batata frita na bacia
13- Tapeçaria	44-Venda de coco gelado
14- Sapateiro	45-Mingau de banana e munguzá
15- Conserto de ventiladores, liquidificadores, ferro de passar roupa, chapinha, inalador dentre outros.	
16- Confeitaria	
17- Costureira	
18- Açougue	
19- Açougue e mercadinho Álvaro – frango, carne, frutas, verduras, água, gás, bebidas e miudezas.	
20- Lanche Fruto do Senhor: sanduíches, salgados, refrigerantes, sucos, doces e sopas.	
21- Vendas de produtos da Natura, Boticário Avon e Jequití.	
23- Lanche e janta	
24- U.F.C. Lanche	
25- Comida caseira	
26- Pizzaria +1 delivery	
27- Vendas de picolé sorvelito	
28- Massagem relaxante e depilação	

29 - <i>Lan House</i> com serviços de internet, impressão de boletos, currículos, certidão de antecedentes criminais, pesquisa e digitação, segunda via de água e luz, água, xerox, criação e envio de e-mails.	
30-Secretária	
31- Editora	

Tabela 5 – Atividades econômicas identificadas como fixas e ambulantes do parque.

Fonte: Trabalho de campo, 2014.

Organizadora: Leite. I.P., 2014.

O PAR ficou circunscrito a dois mecanismos centrais:

(i) Adequação da moradia de reposição para abrigar os casos em que o comércio e / serviço era desenvolvido originalmente na moradia da família, e isso dependendo da viabilidade do desenvolvimento da atividade na nova moradia, vis-à-vis as regras ambientais e urbanísticas vigentes, além da viabilidade econômica plasmada na dependência do negócio à clientela da vizinhança, além da viabilidade de regularização do negócio uma vez que não pode o governo investir recursos em setores irregulares (PDDR, 2004, p.40).

(ii) Indenização assistida, pagando-se o valor do negócio em dinheiro, acrescentada de mecanismos de apoio ao micro e pequeno empresário, reinstalar o negócio em lugar e condições indicadas por estudo prévio. No estado atual do presente documento foram então plasmados em a) orientações para regularização dos negócios; b) capacitação gerencial e tecnológica fornecida através de convênios de instituições como o SEBRAE. No caso de pequenos negócios desenvolvidos em dependências alugadas, será desenvolvido um processo de mediação, conduzido pelos Escritórios de Gestão Local, no sentido de tentar sempre uma conscientização e acordo, entre o dono do imóvel e o inquilino empresário, no sentido de que o primeiro repasse ao segundo, valor correspondente à perda do negócio (PDDR, 2004, p.42).

Se estes mecanismos tivessem sido aplicados como era para ser de acordo com a assertiva acima, talvez as coisas tivessem se encaminhado de forma diferenciada do que está sendo feita hoje. Vale a pena expor o que foi observado em trabalho de campo. Foi possível observar uma espécie de feira comercial onde se vende de tudo, tanto nas dependências dos apartamentos como nos arredores, nas ruas paralelas, além das dependências do próprio parque com vendas de alimentos a céu aberto sem condições de higiene adequadas. Existem placas indicando o produto ou o serviço a ser oferecido à população residente, assim como aos transeuntes e amigos. Existem diferenças nestas atividades econômicas entre as quadras, na quadra II e III, existe um fluxo maior de comércios e serviços, já na quadra I, é menor. São realidades totalmente diferentes em cada quadra do parque; na quadra III existem mais atividades de alimentação e comércio; na quadra II é mais comercial e serviços e na quadra I, as atividades de serviços são discretos. É como se existissem áreas especializadas dentro do parque.

3.3.1 Atividades Econômicas Fixas



Figura 23: Salão de beleza no parque Manaus
Fonte: Leite. I.P., 2014.

Nos salões de beleza (Figura 23) encontra-se uma série de serviços¹⁰ que precisam ser executados por profissionais habilitados. Foi possível identificar que as mulheres chefes que atuam nesta atividade, atendem, principalmente, vizinhos e amigos como clientes assíduos, além de alunas da Universidade UNINORTE, que frequentam as dependências do parque para guardar carros nas vagas de estacionamento; também vêm pessoas das clínicas e hospitais. Caracterizando-se, assim, as relações espaciais com os objetos geográficos existentes na área.



Figura 24: Mercadinho Hiper Rocha
Fonte: Leite. I.P., 2014.

¹⁰ Serviços de cabeleireira, corte de cabelo, descoloração, escova definitiva, alisamento, unhas artísticas, postiças, unhas de porcelana, unhas de gel e acrílica, assepsia completa.

Nos mercadinhos foi identificada a venda de estivas em geral, com venda, inclusive, de gás de cozinha ¹¹, foi verificado que a venda dos produtos é realizada nos cômodos, onde se utilizou a sala de estar e parte de outros cômodos do apartamento para construir e realizar o comércio. São poucos comerciantes que tem a preocupação de armazenar os produtos inflamáveis em lugares adequados com ventilação e fora dos cômodos dos apartamentos. A (Figura 24) representa um destes estabelecimentos.



Figura 25: Borracharia no parque.

Fonte: Leite. I.P., 2014.

As borracharias são equipadas para o oferecimento dos serviços a população em geral e, principalmente aos residentes do Parque. (Figura 25)

As lojas de confecções são sortidas, onde se encontra todo tipo de roupas, desde ternos de linho, a cama, mesa e banho. Nestas lojas é comum encontrar além das roupas, objetos diversos como se o comércio não tivesse uma atividade única, se vende de tudo, como objetos para casa, escritório, papelaria, material escolar, sapatos, cartão para carga de celular, dentre outros objetos.

A oferta de serviços também foi identificada com propaganda de conserto de eletrodomésticos. (Figura 26)

¹¹ Gás de cozinha produto proibido de ser vendido no parque pela facilidade de explosões e vazamento.



Figura 26: Conserto de eletroeletrônico
Fonte: Leite. I.P., 2013.

Os locais de limpeza de ar condicionado, na maioria dos lugares são comandados pelos esposos das mulheres chefes, que ajudam na renda familiar. Todavia, a maior renda é a da mulher com a venda de produtos diversos. Os preços variam de R\$ 15,00 a 25,00, chegando a 30,00. O interessante nestes locais é que existe uma quantidade de resíduos do material consertado¹². Estas imagens só são possíveis de serem vistas adentrando na parte de trás dos apartamentos, onde são executadas as tarefas.

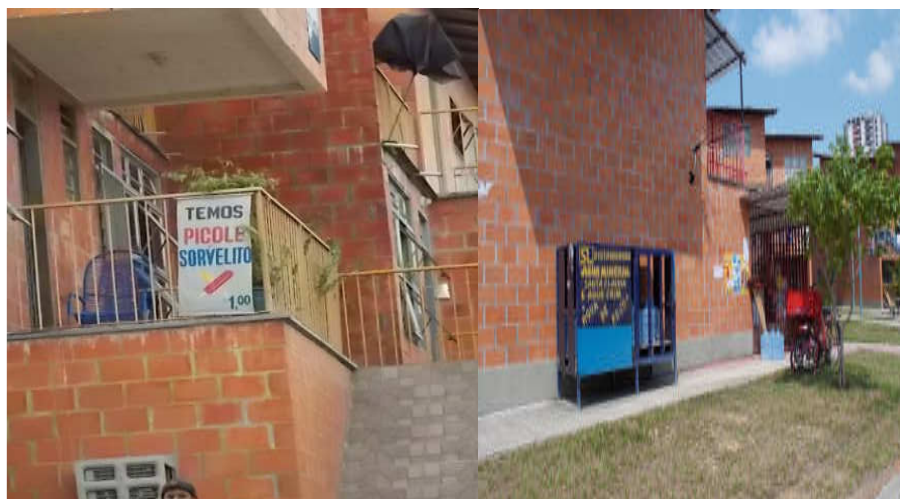


Figura 27: Estética das unhas - Manicura e pedicura e massagem relaxante
Fonte: Leite. I.P., 2014

Existem apartamentos com uma pequena placa de identificação “Faz-se manicure e pedicure”, (Figura 27) são mulheres que executam os serviços nas salas de sua moradia, atendendo, principalmente vizinhos e amigos. As manicuras e pedicuras estão a serviços das donas de salão de beleza, onde recebem uma porcentagem da renda adquirida com a execução do trabalho por ser uma atividade informal não tem nenhuma garantia de direitos do trabalho.

¹²Resíduo do material consertado são as carcaças de ar condicionado, motores de ar que mais parecem lixo.

Caracterizando-se, assim, a precarização do emprego. Geralmente trabalham durante todo o dia, às vezes durante a noite até a última cliente. Elas também trabalham atendendo em domicílio nos dias de semana em que não têm muito movimento nos salões; vão à busca de clientes nas casas de amigos e parentes, além de ir à casa dos vizinhos que são clientes fieis. Muitas sobrevivem desta atividade somada a alguma ajuda do governo como a Bolsa Família.



Figuras 28: Venda de picolé, sorvelito e distribuidora da água.
Fonte: Leite. I.P., 2014.

Encontram-se muitas placas de venda de produtos como dindim e picolé, atividade que se arrecada em torno de cem reais por mês. Segundo uma moradora, este dinheiro ajuda na alimentação diária das famílias. É comum ver as crianças sempre com um destes produtos caminhando sozinhas nas dependências do parque.

As distribuidoras de água mineral e os mercadinhos (Figura 28) atendem em domicílio não somente as pessoas do parque, mas também as pessoas das adjacências, gerando, assim, uma renda vantajosa para as famílias. Um garrafão no valor de R\$ 5,00, conforme preço nas placas, o transporte é feito de bicicleta ou moto.

A distribuidora de gás também atende não somente os moradores do parque como também os moradores das adjacências. As botijas de gás ficam armazenadas em baixo de pias fora dos apartamentos, onde era pra ser a churrasqueira. Isso evita um provável escapamento de gás dentro do apartamento. O transporte para entrega é feito de motocicleta com um bagageiro com capacidade para duas botijas de gás.



Figuras 29: Venda de churrasco e lanche em frente ao apartamento.
Fonte: Leite. I.P., 2013.

A venda de churrascos identificada na (Figura 29) é comum na área de pesquisa; durante a noite observou-se movimentações em torno dos apartamentos com o surgimento de pessoas, principalmente adolescentes retirando cadeiras e mesas e arrumando na frente do apartamento ou em área propícia a venda de churrascos no parque. O prato feito custa R\$ 10,00¹³. Na atividade de venda de churrasco existe a divisão social do trabalho familiar; os homens fazem as compras e acendem o fogo, as mulheres preparam a carne, frango e calabresa e fazem os acompanhamentos, os filhos fazem o serviço de garçons e garçonetes, as mães lavam as louças. Mas quem faz o gerenciamento do negócio é a mulher. A atividade de churrasco é realizada nas três quadras, mas, há um fluxo maior na quadra III. Geralmente onde se faz o churrasco é um bar, onde as pessoas se encontram para tomar cerveja e conversar nos fins de semana, principalmente, durante a semana este tipo de comércio é menos intenso nestes locais.



Figura 30: Panificadora, confeitaria e tapeçaria encontradas no parque.
Fonte: Leite. I.P., 2014.

¹³ O prato feito custa R\$ 10,00 onde vem um espeto de carne, frango ou misto, acompanhando baião de dois, maionese, farofa e vinagrete. .

Existem panificadoras e confeitarias, (Figura 30) gerenciadas por mulheres que fizeram cursos de confeitaria e recebem ajuda dos cônjuges para a realização da atividade comercial na sala do apartamento. O serviço tem início às 16:00 h com o preparo das massas¹⁴, tendo o homem como responsável por esta tarefa. A mulher prepara os produtos da confeitaria e o homem atende os clientes para vender. Estes produtos são vendidos para os moradores e amigos, além dos transeuntes. A (Figura 31) à direita retrata a tapeçaria, onde são oferecidos serviços de estofamento em geral além de colocação de lonas em toldos.

Os armarinhos funcionam o dia inteiro e parte da noite com serviços de venda de produtos, roupas e serviço de consertos de roupas, corte e costura e material escolar.

Foi possível identificar sapateiros que realizam consertos e restauração de solas e colagem, além de polimento e costura. As mulheres participam do serviço realizado fazendo a colagem e limpeza dos sapatos. Esta atividade lhes é atribuída por serem cuidadoras com o acabamento.

O açougue (Figuras 31) é discreto com vendas de carnes¹⁵. No período noturno o açougue se transforma em venda de churrascos realizada na calçada em frente ao estabelecimento. Conforme figura abaixo.



Figuras 31: Açougue no térreo do bloco.
Fonte: Leite. I.P., 2013.

Nos Lanches é muito comum à presença de jovens, principalmente adolescentes de Ensino Fundamental que estudam nas adjacências do parque e consomem todos os tipos de sanduíches.

¹⁴ Preparo das massas bate-se a massa e coloca-se pra “dormir” até o outro dia, às 4 da manhã começa o trabalho de assar o pão francês e fazer outros produtos como: bolos, salgados, doces, pão de queijo, tortas, empadas, folheados, coxinhas de frango, concretos, ovo coberto, pão manual, pão “cara de pau”, que é o pão francês com queijo derretido por cima do pão, torradas dentre outros.

¹⁵ Bovinas, suínas, frangos.

A venda de cosméticos é muito comum para as mulheres do PROSAMIM, elas vendem produtos da Natura, Avon, Jequiti e Boticário para geração de trabalho e renda para família. São produtos vendidos no próprio apartamento e são oferecidas em domicílio, elas saem para vender nas casas de vizinhos e amigos. Esta atividade é caracterizada tanto de forma fixa como ambulante.

A venda de Picolé é fixa e ambulante porque são vendidos no apartamento e nos arredores do parque, nas clínicas, praças, hospitais, laboratórios, policlínicas, U.B.S, nas escolas, universidades, principalmente na hora da entrada e saída dos alunos e pacientes, ou seja, nos horários de pico dos serviços de saúde e educação. Caracterizando-se, assim, as relações espaciais com os objetos geográficos existentes na área de pesquisa.



Figuras 32: Pizzaria + 1 delivery

Fonte: Leite. I.P., 2013.

Pizzarias funcionam no próprio apartamento e existe serviço de entrega (Figura 32) não somente aos moradores do parque, mas também das adjacências. A divulgação da pizzaria se deu através de panfletos entregues nas clínicas, laboratórios e nos próprios apartamentos do parque, atendendo, assim a um público grande de clientes.

Existe a venda de coco gelado¹⁶ e oferecimento de massagem relaxante¹⁷.

Outra atividade desenvolvida nos arredores do PROSAMIM são as barracas de café da manhã. Conforme (Figura 33).

¹⁶ A venda de coco gelado ocorre durante o dia e a noite na esquina da Av. Ramos Ferreira, penduram-se os cocos nas árvores e expõem o produto em cima das caixas de isopor. Quando tem algum evento cultural nas adjacências do parque, as mulheres se deslocam pra vender, é uma atividade fixa e ambulante.

¹⁷ Existe no local o oferecimento de massagem relaxante e depilação, onde o cliente faz o serviço em torno de meia hora. São atendidos clientes que moram no parque, transeuntes e amigos.



Figura 33: Café da manhã na Av. Joaquim Nabuco, esquina da Beneficente Portuguesa
Fonte: Leite. I.P., 2014.

Barracas de café da manhã oferecem todos os tipos de iguarias regionais¹⁸. Estas barracas são observadas não somente no parque, mas também por todo o entorno. No caso das mulheres algumas armam suas barracas nas ruas Joaquim Nabuco, Major Gabriel, Ramos Ferreira, Sete de Setembro e Leonardo Malcher, na área central de Manaus.

Vale ressaltar que as atividades econômicas vão surgindo a cada dia; um exemplo é a Lan House que é nova; no começo da pesquisa em 2012 não existia e agora em 2014 foi construída e assim ocorreu com outras atividades. Conforme (Figura 35)



Figura 34: Lan House com serviços de internet e jogos.
Fonte: Leite. I.P., 2014.

Este estabelecimento oferece serviços¹⁹ de internet e jogos (Figura 34) aos transeuntes e amigos do parque.

¹⁸ banana frita cuscuz, bolo de milho, mingau de banana, mungunzá, pamonha, pupunha, milho cozido, tapiocas, x caboclinho, sucos, farofa de carne dentre outros.

¹⁹ Lan House oferece serviços de internet, Xerox, impressão, digitação, realização de declaração de Imposto de Renda, boletos, realização de trabalhos escolares, pesquisas escolares, dentre outros serviços.

A área central de Manaus possibilita a realização destas atividades econômicas das mulheres chefes de família pela proximidade que há do seu local de moradia.

De acordo com Filho, 2009,

Para a cidade de Manaus a área Central ainda é o principal foco de comércio e serviços, principalmente para as atividades varejista, popular e informal. Também é a principal fonte de emprego, inclusive para a classe média que tem no serviço público as melhores oportunidades. No entanto, o comércio e os serviços emprega uma grande quantidade de trabalhadores de baixa renda (FILHO, 2009, p. 75).

A proximidade do centro comercial de Manaus é um fator relevante para as pessoas que trabalham de maneira informal. De acordo com Barbosa (2007), p. 42 “o termo informalidade aplica-se ao agregado estatístico que designa, no Brasil, a situação de “trabalhadores sem carteira assinada””. Outra designação atribuída por Filho (2007), “o termo informal foi utilizado pela primeira vez num estudo da OIT sobre o Quênia nos anos de 1970, com uma característica do continente africano em contraste com a sociedade salarial ocidental”. Todavia, o trabalho informal já era uma preocupação comum na América Latina no mesmo período, tendo como parâmetro central a edificação generalização do assalariamento.

3.3.2 Atividades Econômicas Ambulantes

Os churrasquinhos no carro móvel²⁰ são vendidos no âmbito do parque. Esta atividade ocorre também em outros lugares nas proximidades do PROSAMIM, onde estiver acontecendo um evento os vendedores se deslocam para todas as partes no centro de Manaus. Em época de carnaval é o momento de maior venda na rua porque existem os foliões, eventos como os da Secretaria de Cultura, o Festival de Teatro, cinema, ópera, natal e outras datas comemorativas também propiciam aumentos nas vendas. A feira de Artesanato da Eduardo Ribeiro, também é um local propício as vendas. Mas, é nas praças próximas ao parque e dentro do parque que se vende diariamente, há reclamações de que às vezes não se obtêm lucro, a renda é somente para pagar as despesas. A seguir (Figura 35) faixa de salão de beleza.

²⁰ Os churrasquinhos no carro móvel no qual o vendedor observa pessoas que estão em frente de seus apartamentos ou em grupo conversando, o vendedor usa de sua observação para saber onde pode estacionar seu carrinho de churrascos, carrega consigo um fogareiro pequeno de mais ou menos meio metro para esquentar o churrasquinho já preparado anteriormente. Somado ao churrasco vem à farofinha de calabresa preparada anteriormente e para beber sucos de goiaba, taperebá, cupuaçu, maracujá, abacaxi, acerola e outros na garrafa pet já preparada também, aí é só servir.



Figura 35: Ao fundo placa discreta de salão de beleza – Manicura e Pedicura
Fonte: Leite. I.P., 2014.

Foi observada a venda de picolé²¹ e pupunha na bacia²². Na (Figura 36) observou-se atividades de venda de produtos de beleza no Parque.



Figura 36: Venda de produtos de beleza da natura, Jequití e Boticário.
Fonte: Leite. I.P., 2013.

Nos fins de semana observou-se a venda ilegal de CDS e DVDS piratas expostos em calçadas na quadra II, onde homens e mulheres exercem tal atividade; compra-se 2 produtos por R\$ 5,00. Alguns vendedores colocam os produtos no porta mala de carro ou em cima deste. Montam todo um aparato de CDS e DVDS numa mesa pequena para fazer a exibição

²¹ A venda de picolé não é muito diferente do dindim, a diferença é que o produto é comprado na fábrica de picolés, a empresa fornece a caixa de picolé e os picolés para serem vendidos na cidade e por todas as partes no parque. Já o dindim é preparado pelas mulheres. Na sua maioria os clientes são crianças e adolescentes. As clínicas e laboratórios, escolas municipais e estaduais, e universidades são os locais mais frequentados dos picolezeiros porque vendem muito.

²² As pupunhas na bacia são cozidas e embaladas em sacos plásticos e vendidas no parque e ao redor, nas clínicas médicas, nas escolas e faculdade. Além dos próprios moradores compram para tomar com café no fim da tarde ou no café da manhã.

dos filmes e CDS no local de venda. Como se estivesse sempre preparado para retirar rapidamente, caso tenha alguma fiscalização na área; é uma atividade ambulante porque é exposto em qualquer lugar do Parque ou fora dele.

A venda de coco é realizada na quadra II, onde o coco gelado é colocado dentro da caixa de isopor. A vendedora explica que a venda é maior nos fins de semana quando as pessoas estão em casa do que dia de semana que as pessoas estão trabalhando. Esta é também uma atividade ambulante porque os cocos são levados para serem vendidos em outros lugares e pontos estratégicos em Manaus.

Outras atividades ambulantes ocorrem no Parque²³.

Estas atividades econômicas retratam a necessidade das mulheres chefes de família em desenvolver de maneira informal a geração de trabalho e renda. Estas atividades possibilitam a sobrevivência destas famílias; os produtos e serviços são oferecidos dentro e fora do Parque Residencial Manaus. Ficou evidenciado que os produtos referentes aos alimentos são produzidos no próprio apartamento de forma não profissional, visto que as mulheres que produzem os alimentos não possuem capacitação nesta área, com exceção de algumas mulheres como a confeitadeira e algumas cabeleireiras que têm o diploma de capacitação, umas capacitadas pelo SEBRAE e outras cursos oferecidos pelo Escritório de Sustentabilidade e Gestão Compartilhada.

Estas atividades realizadas pelas mulheres chefes de família, na maioria delas já eram realizadas no local de moradia anterior, onde se tinha a freguesia fiel, era a própria vizinhança que tinha o costume de comprar do vizinho como uma forma de ajuda mútua. Esta caracterizada como sustentabilidade econômica “Baseada no princípio de solidariedade entre as populações“ cita SACKS (2004) p. 15 In. LEFF (2001a). p. 46-47. Em nenhum estabelecimento foi observado o alvará de funcionamento.

Sobre a assertiva acima encontra-se no PDDR, (2004),

Para o caso de negócios formais, desenvolvidos em prédios titulados vale basicamente o registro no item (iv). Não obstante para estes casos, as seguintes particularidades devem ser manejadas: (i) a legislação brasileira garante o direito do dono do imóvel e nos casos (em geral predominantes) de negócios desenvolvidos em imóvel alugado, o inquilino (pequeno empresário) que fez investimentos em instalações para adequar o ponto à operação da atividade, assim como criou o “ponto” está totalmente descoberto. A experiência ensina que apenas entrando com morosas ações judiciais, os inquilinos de imóveis comerciais conseguem a parte que lhe cabe da indenização, a qual é entregue integralmente ao proprietário do imóvel (PDDR, 2004, p. 41).

²³ venda de pipoca no carrinho, churros, cachorro quente, merenda completa, manicura e pedicura, venda de cosméticos, batata frita, mingau de banana e mungunzá.

Existem no PROSAMIM apartamentos que estão alugados para pessoas que apenas desenvolvem as atividades de geração de trabalho e renda, mas não residem no local; estes estabelecimentos recebem melhorias para as adequações da atividade a ser desenvolvida. A questão é que a proprietária do imóvel não se responsabiliza por qualquer perda que venha a ocorrer no futuro relacionado a melhorias nos apartamentos. Pelo fato de ser uma atividade informal, ou seja, sem alvará de funcionamento, estas atividades não são permitidas nestes locais de moradia. Isso gera uma série de constrangimentos e transtornos para as mulheres.

3.4 ANÁLISE DOS ITENS DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE RESIDENCIAL MANAUS

Segundo informações apresentadas no site www.prosamim.gov.br somente em 2012 foram investidos R\$ 3.605.910,97 para a implementação do Plano de Sustentabilidade Socioambiental no Parque Residencial Manaus (PSSA). Este plano foi composto por quatro grandes projetos assim definidos: 1) Mobilização, Participação e Organização Comunitária; 2) Trabalho Social de Apoio às Obras e execução das Remoções de moradias e Reassentamento das populações; 3) Apoio ao Desenvolvimento Social e Geração de Renda e 4) Trabalho Social de Acompanhamento Pós-Obras. Dentre as principais finalidades desta proposta incluíam-se desde ações de implantação de programas de educação ambiental e cidadania, geração de renda, infraestrutura de serviços urbanos e saúde, até controle e monitoramento das situações de vulnerabilidade e risco socioambiental. A meta destes programas era criar um Parque Residencial Sustentável em área urbana, a partir da formulação de ações integradas entre a Unidade Gestora do Parque – UGPI/PROSAMIM I e os residentes locais.

Os resultados dos níveis de satisfação com a implantação da proposta de sustentabilidade socioambiental do Parque Residencial Manaus – PROSAMIM I foram obtidos a partir da avaliação participativa dos moradores, elaborada por meio da aplicação de um formulário, o qual constou 17 itens de sustentabilidade, reunidos em três grupos de serviços: Infraestrutura urbana, Ambiente e sustentabilidade e Uso da água. A avaliação foi realizada com a atribuição de notas em intervalo de 0 a 5 para estes itens. Os valores obtidos constituíram parâmetros de interpretação para o entendimento e compreensão da população local, sobre a proposta da aplicação de um plano de sustentabilidade socioambiental previsto para o Parque.

Com base no número de frequência das notas atribuídas foram lançadas nos gráficos para a visualização dos itens que apresentaram as maiores notas e dos itens que apresentaram as menores notas. Os valores foram obtidos com base na frequência entre os valores

atribuídos e o número de entrevistados. Em seguida as notas foram organizadas em uma escala de graus selecionada aleatoriamente dentro do seguinte critério: *Grau* de sustentabilidade baixo para notas até 2; *Grau* de sustentabilidade médio para notas entre 2,1 e 4 e *Grau de sustentabilidade alto* para valores entre 4,1 e 5.

Com os dados expostos a seguir é possível verificar que o Plano de Sustentabilidade implantado no Parque Residencial Manaus se apresenta de modo insuficiente diante dos problemas encontrados na área de pesquisa, principalmente às situações infraestrutura urbana (Gráfico 21).

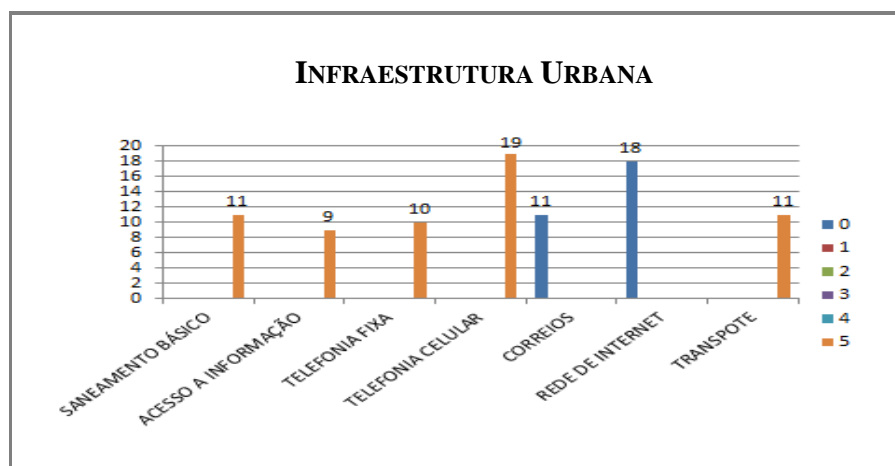


Gráfico 21: Maiores notas atribuídas aos Itens de sustentabilidade no Parque Manaus.
Fonte: Leite. I.P., 2014.

As interpretações verificadas a partir da projeção dos resultados obtidos tornam evidente que os serviços de telefonia fixa, acesso à informação e saneamento básico, transporte mesmo, sendo as notas mais altas, percebe-se um alto grau de insuficiência na área, onde na maioria dos itens menos da metade das pessoas atribuíram a nota 5. Portanto, devem ser reavaliados. Foi elaborado outro gráfico agora com as menores notas atribuídas aos itens de sustentabilidade (Gráfico 22). Pode-se observar que telefonia fixa e rede de internet são os itens que receberam as menores notas. Isto mostra o descaso que há com estas pessoas que precisam de comunicação com o uso destes meios. Considera-se que as pessoas em nível mundial estão interligadas por meio das novas tecnologias; é possível afirmar que uma parte significativa das mulheres vive excluída do mundo globalizado.

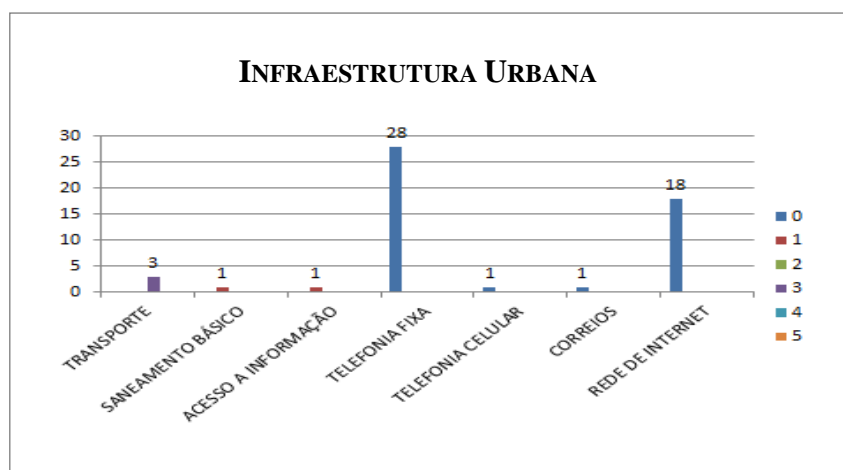


Gráfico 22: Itens de sustentabilidade com as menores notas.

Fonte: Leite. I.P., 2014

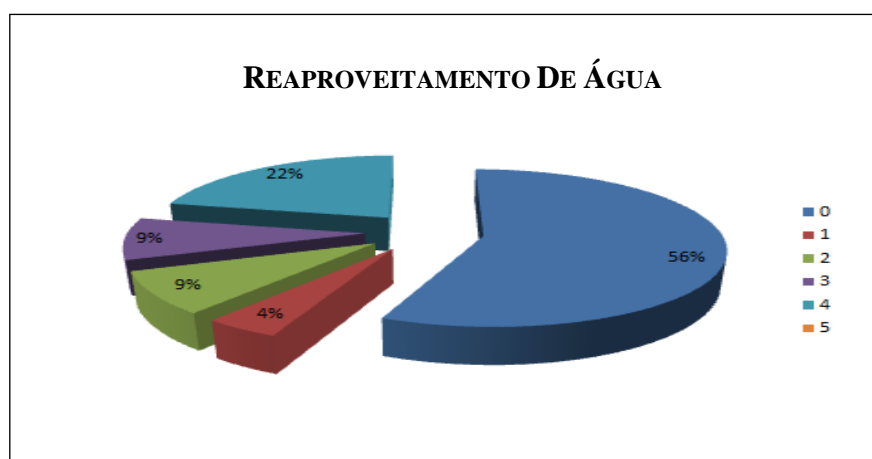


Gráfico 23: Reaproveitamento da água segundo opinião das mulheres.

Fonte: Leite. I.P., 2014.

A porcentagem de 56% do (Gráfico 23) demonstra que mais da metade destas mulheres não têm a preocupação com o reaproveitamento da água. Ocorrem reclamações com relação à conta de água com o preço exorbitante para pagar. Por meio das entrevistas foi possível saber que estes valores são de R\$ 400,00 na fatura. Neste mesmo item sobre água, apenas 11 mulheres atribuíram nota 5 e disseram que não usam racionalmente a água

Interpretações do (Gráfico 24) indicam as dificuldades relacionadas ao uso da água. Os níveis mais críticos para este indicador foram Estação de tratamento de águas servidas, mesmo que a proposta de construção tenha como finalidade fomentar ações definidas no plano de sustentabilidade para a consolidação das ações de educação sanitária e ambiental, este aspecto não se faz presente no Parque Residencial Manaus – PROSAMIM I. Os moradores desconhecem programas que auxiliem na reutilização da água para irrigação dos

jardins situados na orla do igarapé que foi canalizado, ou ainda, a limpeza das praças e áreas de lazer coletivo que foram construídas. Em pesquisas anteriores à formulação da proposta de construção do Parque, segundo Porto, 2012, cerca de 60% dos moradores entrevistados afirmaram desconhecer o quanto utilizavam de água em suas residências, 50% não possuíam nenhuma forma de captação ou armazenamento e 60% não possuíam rede de esgoto domiciliar. Estes resultados foram obtidos a partir do cadastro das 3.474 famílias nas áreas residentes entre as ruas Tarumã e Ipixuna pela Superintendência de Habitação do Amazonas em 2006. As médias mais elevadas se estabeleceram entre os itens redução do consumo e uso racional da água. Entretanto, estas ações são de caráter individual, o que indicam possíveis reconhecimentos da necessidade de economia no uso da água, em face às divulgações da mídia. Sobre o quesito drenagem pluvial é necessário considerar que ocorreu a redução da largura do rio pelo processo de retificação e aterros laterais nas margens, o que pode causar transbordamentos e alagamentos no futuro. Destaca-se que não foram obedecidas às leis para a regulamentação das áreas de proteção permanentes.

Outros aspectos de sustentabilidade foram analisados no parque conforme (Gráfico 24) abaixo.

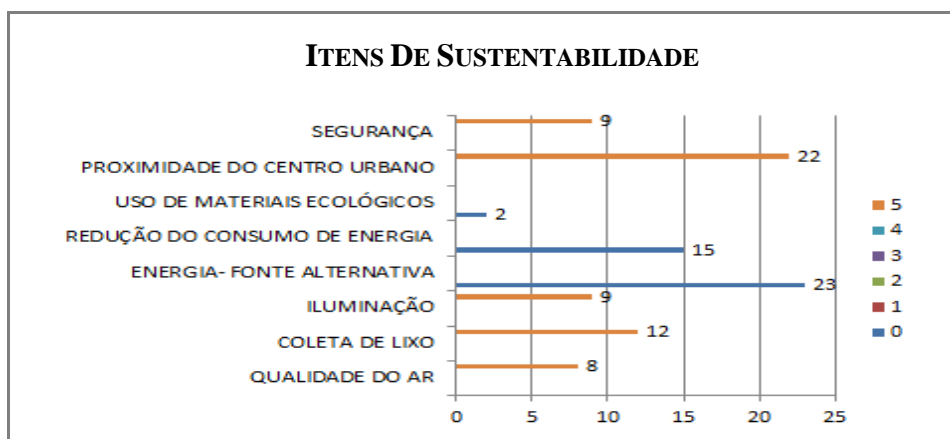


Gráfico 24: Maiores e menores notas atribuídas a estes itens de sustentabilidade.

Fonte: Leite. I.P., 2014.

Com relação a segurança apenas 9 pessoas atribuíram a nota 5, grande parte das mulheres residentes no parque demonstrou ter medo de assaltos ou exposição à violência, associada às tentativas de estupros e tráfico de drogas. Dentre estas modalidades de crime, se destacam os roubos e furtos. A localização deste Parque na Zona Centro Sul de Manaus favorece estas ocorrências, por concentrar shoppings, lojas, universidades, hospitais e intenso fluxo de pessoas, ainda que os dados da Secretaria de Segurança Pública informem a redução de 38% desta criminalidade após a implantação do Programa Ronda no bairro (2012). Conforme

figura 37. Outros fatores como desemprego e desigualdade no acesso aos direitos de cidadania como escolaridade, moradia digna e saúde contribuem para estes aumentos.



Figura 37: Presença de Viatura do Ronda no Bairro
Fonte: Leite. I.P., 2013

A proximidade do centro urbano de Manaus foi um dos itens que recebeu de 22 pessoas a nota 5, elas disseram que estão perto de tudo o que precisam para sua vida, gastam em média de 5 a 10 minutos indo a pé até ao centro comercial, somado a isto não gastam dinheiro com transporte. As escolas, clínicas, hospitais e o comércio em geral estão bem próximos de sua moradia.

No item iluminação apenas 9 pessoas atribuíram a nota 5; relatam que na época da inauguração estava tudo perfeito, mas, com o passar do tempo a infraestrutura vai se modificando para pior. Existem alguns postes de iluminação que já não têm as lâmpadas, com isso facilitando ações de vandalismo na área, onde no início da pesquisa em 2012 não existiam pichações nas dependências do parque, hoje nota-se várias pichações por todos as partes, principalmente, nos muros das praças e paredes dos apartamentos. O parque possui várias entradas ao longo de sua extensão, um exemplo são as escadas em baixo da Ponte da Leonardo Malcher, as quais dão acesso a qualquer pessoa que queira entrar e circular na área. Neste sentido, apenas 21 pessoas da amostra estão satisfeitas com a iluminação do local.

Sobre a coleta de lixo somente 12 pessoas deram a nota 5, o restante foi abaixo disso. Segundo entrevistas informais o carro de lixo passa as 4:00 horas da manhã para recolher os resíduos que ficam o dia inteiro nas lixeiras se cumulando e atraindo ratos, moscas, gatos e cachorros, que ficam furando os sacos de lixo e derramando-os pelo chão. Conforme (Figura 38).



Figuras 38: Lixeira nas primeiras horas do dia e o lixo já espalhado pelas calçadas.
Fonte: Leite. I.P., 2014.

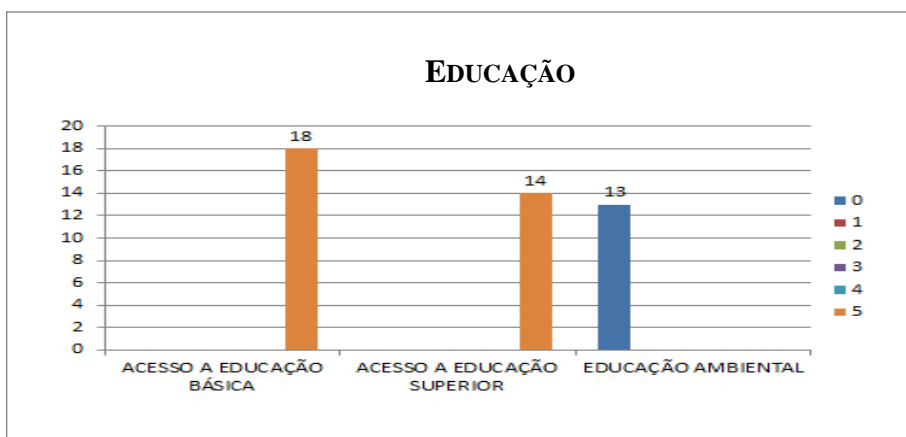


Gráfico 25: Maiores notas atribuídas ao acesso à educação básica, superior e ambiental.
Fonte: Leite. I.P. 2014.

A Educação é concebida como uma das estratégias para a superação da pobreza e do desemprego, associada a outras medidas destinadas a resolver ou, pelo menos, atenuar esse sério problema social. Em outras palavras, a discussão da pobreza é enfatizada no contexto neoliberal como algo a ser superado, sendo a educação escolar apontada como um dos caminhos mais eficazes e disponíveis para que as pessoas possam melhorar sua posição na sociedade. Neste sentido, os dados obtidos na pesquisa (Gráfico 25) retratam exatamente que das 30 mulheres entrevistadas 18 delas atribuíram a nota 5, ao acesso à Educação Básica, 14 pessoas à Educação Superior e 13 se referiram a Educação Ambiental no parque Manaus. A proximidade que há entre a moradia e a residência das mulheres chefes não quer dizer que tenham acesso fácil à educação, o acesso, principalmente, a educação superior torna-se mais

difícil para pessoas que não fizeram um preparatório para vestibular das universidades públicas. Por este motivo, a educação superior obteve o nível médio.

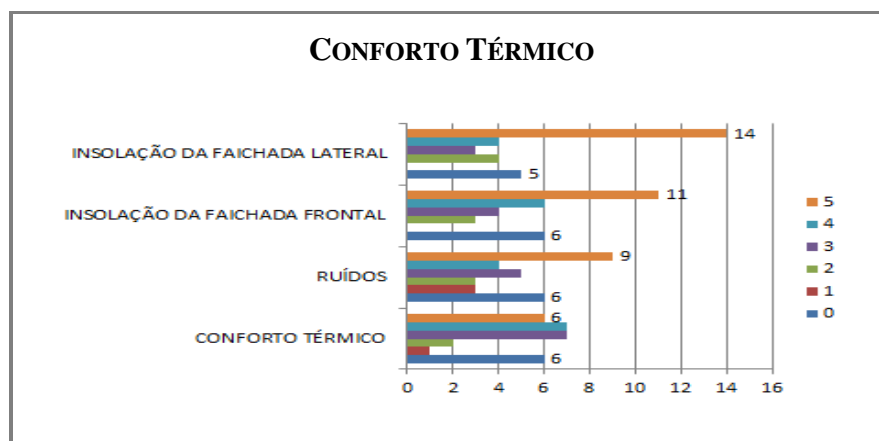


Gráfico 26: Conforto térmico nos apartamentos, notas maiores e menores.

Fonte: Leite. I.P. 2014.

O conforto térmico no interior do apartamento foi um item que se apresentou com notas bem baixas, que variaram entre 0, 3 e 4. Em cidades como Manaus, onde as temperaturas são elevadas devem ser estudados projetos que viabilizem o uso de materiais alternativos e ecologicamente corretos para amenizar o aquecimento nos ambientes com paredes isolantes. Sobre os impactos de entorno, todas as árvores foram subtraídas no local onde foi construído o Parque Manaus. Portanto, torna-se viável sim o uso de materiais adequados e sustentáveis nos apartamentos e replantio de árvores nos arredores da área de pesquisa. Existe o desconforto dos ruídos vindos, principalmente, dos apartamentos de cima, os quais apresentam uma série de barulhos originados de arrastamento de móveis, barulho de acionamento de descargas de banheiros, batidas nas paredes, barulho de máquinas furadeiras, passos fortes no teto dentre outros. Conforme (Gráfico 26), apenas 9 pessoas atribuíram a nota 5 para o ruídos, o restante foi abaixo desta. Isso demonstra uma insatisfação com o problema, somado a isto o desconforto térmico. Sobre a insolação frontal 11 pessoas atribuíram a nota 5 e insolação lateral 14 pessoas deram a nota 5 e 11 pessoas deram a nota 0 para insolação lateral e frontal, ou seja, dependendo da posição do apartamento, o sol reflete pela parte da manhã na frente da moradia e a tarde atrás. É possível observar este problema na (Figura 39), onde os raios solares adentram as residências chegando a refletir até chegar à parede interna da sala.



Figuras 39: Insolação nas fachadas frontal e lateral.
Fonte: Leite. I.P., 2013.

Este problema ocorre devido à falta de planejamento adequado relacionado à arquitetura e engenharia do local, onde não foi considerada a posição geográfica em relação ao sol. Desta forma, as mulheres chefes de família reclamam que não podem ficar nas varandas porque é muito quente e dentro do apartamento não é diferente porque elas não conseguem permanecer dentro do local sem o auxílio de um ventilador ou ar condicionado. Por outro lado, os raios solares que refletem nas fachadas frontal e lateral servem para secar as roupas da família. As mulheres que possuem algum estabelecimento comercial, onde o sol reflete na frente do apartamento, as atividades começam a partir das 16:00 h quando a exposição aos raios solares é menor. Neste sentido, pode-se afirmar que a questão da insolação no PROSAMIM estão em níveis baixos e que torna-se necessária uma medida mais adequada a realidade do clima regional.

Na área da saúde mesmo existindo uma quantidade bem expressiva de objetos geográficos relacionados a este ramo, como clínicas, hospitais, policlínica, laboratórios e unidades básicas de saúde, as mulheres chefes de família não estão totalmente satisfeitas com os serviços oferecidos. Das 30 mulheres apenas 11 pessoas deram a nota 5 para a rede de serviços clínicas e laboratórios e 12 deram a nota 5 para a Unidade Básica de Saúde. (Gráfico 27). Elas reclamam que há uma demora muito grande para conseguir uma consulta e quando conseguem os médicos as atendem numa velocidade que não dá tempo de explicar o que estão sentindo. Após a consulta os médicos passam exames que as mulheres muitas vezes até desistem de fazer por causa da demora em fazer os exames e para entregar os resultados.

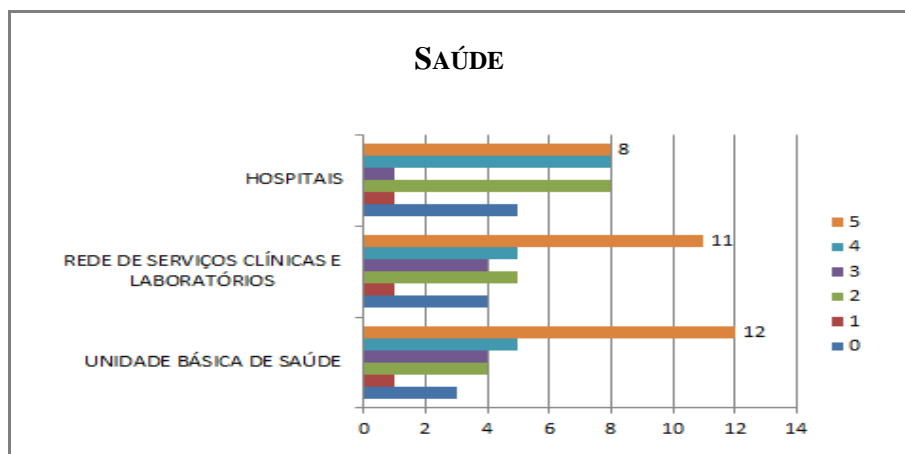


Gráfico 27: Maiores níveis de satisfação com a rede de saúde.

Fonte: Leite. I.P., 2014.

A respeito da renda e lazer no parque (Gráfico 28), as mulheres classificaram como médio porque quem utiliza os espaços de lazer são as pessoas da comunidade do entorno do parque. Existe uma competição com os moradores e a comunidade, os quais se sentem prejudicados porque os mesmos não têm direito de usufruir das quadras de esporte, da praça por causa do abandono, violência e da territorialidade dos espaços de lazer do Parque Manaus.

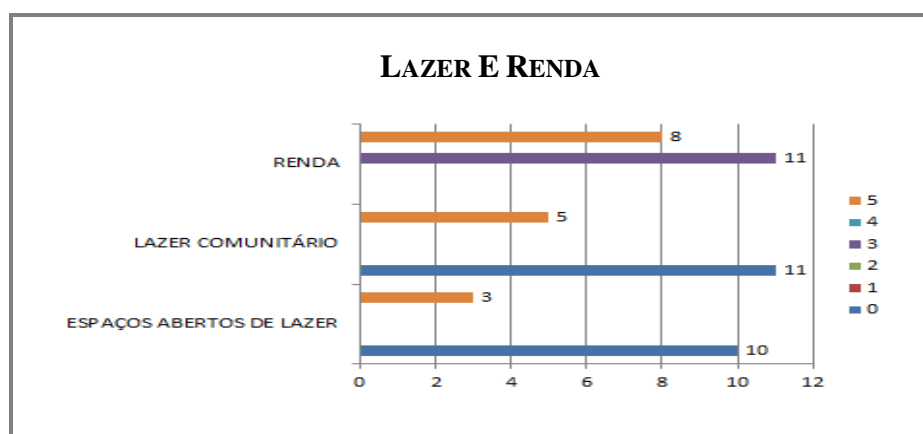


Gráfico 28: Níveis de satisfação com o lazer e renda.

Fonte: Leite. I.P., 2014.

A aplicação do formulário providenciou dados informativos a respeito da compreensão que os moradores locais têm sobre a implementação da proposta do Plano de Sustentabilidade Socioambiental, previsto para o Parque Residencial Manaus. No quadro exposto na tabela 6 são apresentados os itens classificados como Graus de sustentabilidade baixo, médio e alto. Onde as mulheres atribuíram notas de 0 a 5 da seguinte forma:

Com base no número de frequência das notas atribuídas foram lançadas nos gráficos para a visualização dos itens que apresentaram as maiores notas e dos itens que apresentaram as menores notas. Os valores foram obtidos com base na frequência entre os valores atribuídos e o número de entrevistados. Em seguida as notas foram organizadas em uma escala de graus selecionada aleatoriamente dentro do seguinte critério: Grau de sustentabilidade baixo para notas até 2; Grau de sustentabilidade médio para notas entre 2,1 e 4 e Grau de sustentabilidade alto para valores entre 4,1 e 5.

3.4.1 Níveis de sustentabilidade-classificação das mulheres chefes de família

BAIXO	MÉDIO	ALTO
Segurança	Iluminação	Acesso à educação básica
Telefonia fixa	Saneamento básico	Proximidade do centro
Estação de tratamento da água	Água e energia	Telefonia celular
Fontes alternativas de energia	Drenagem pluvial	Hospitais
Reuso de água	Ruídos	
Acesso à internet	Conforto térmico	
Correios	Renda	
Acesso à informação	Lazer	
Materiais ecológicos	Conforto térmico	
Redução de consumo de água	Acesso à educação superior	
Lazer comunitário	Coleta de lixo	
	Educação ambiental	
	Insolação frontal e lateral	
	Clínicas e laboratórios	
	U.B.S.	
	Qualidade do ar	

Tabela 6: Quadro representando a classificação dos graus de sustentabilidade para os serviços existentes no Parque Residencial Manaus. (foram considerados usuários os moradores sujeitos da pesquisa).

Fonte: Leite. I.P., 2014.

Organizadora: Leite. I.P., 2014.

A respeito do tema Cury (2009) menciona que guardadas as devidas proporções, todas as grandes cidades do mundo possuem alguns desses traços e maneiras de combiná-los que mais as aproximam do que afastam. Viver, produzir e criar num grande centro urbano, nos dias atuais constituem sérios desafios “comuns a todos os cidadãos em todos os continentes”.

Para esta autora os problemas sociais e ambientais das cidades brasileiras estão nitidamente interligados. Ambos têm suas origens na mesma raiz, ou seja, a falta de uma atitude proativa e realista com relação ao crescimento urbano e o descaso com os problemas do maior grupo social, isto é, a população de baixa renda. O crescimento urbano rápido, na falta de uma orientação espacial e de um manejo ambiental adequado acentua a degradação de recursos naturais de terra, água e vegetação. A falta de serviços básicos nos assentamentos urbanos contribui para problemas de saúde ambiental, particularmente aqueles ligados à água e ao saneamento.

Em Manaus, tais problemas urbanos, se refletem de modo claro e visível em um caótico espaço de segregação residencial, que se estabelece entre populações de baixa renda, que residem em bairros com precária ou quase nenhuma infraestrutura e populações de renda elevada, onde a acumulação capitalista ocorreu através da apropriação rápida e definitiva do solo urbano. A organização espacial ditada pelo capitalismo transforma o solo urbano em instrumento da própria acumulação. Dessa condição decorrem todas as circunstâncias importantes que marcam a distribuição do espaço e a sua utilização. A configuração urbana das cidades modernas é produto, principalmente, dos interesses e da lógica de reprodução do capital. O quanto ambos se distanciam das necessidades sociais de conforto e realização é uma questão a estudar (CURY, 2009).

3.4.2 Opinião dos geógrafos sobre a sustentabilidade do Parque Residencial Manaus

Os geógrafos selecionados para participar da pesquisa são pertencentes as várias instituições públicas e privadas da área de educação na cidade Manaus, tais como: UFAM, U.E.A. IFAM, SEDUC, SEMED, NILTON LINS e UNINORTE. Foi possível perceber nos resultados que eles foram críticos na sua avaliação. No primeiro momento a orientação dada foi que visitassem a área de pesquisa e observassem os itens de sustentabilidade. Somado a isto, entrevistariam as próprias mulheres chefes de família para se inteirar da situação por elas vivida. Por fim, foram atribuídas as notas de 0 a 5, que deram origem aos gráficos a seguir. Considerando a infraestrutura da área de pesquisa, conforme gráfico 30.

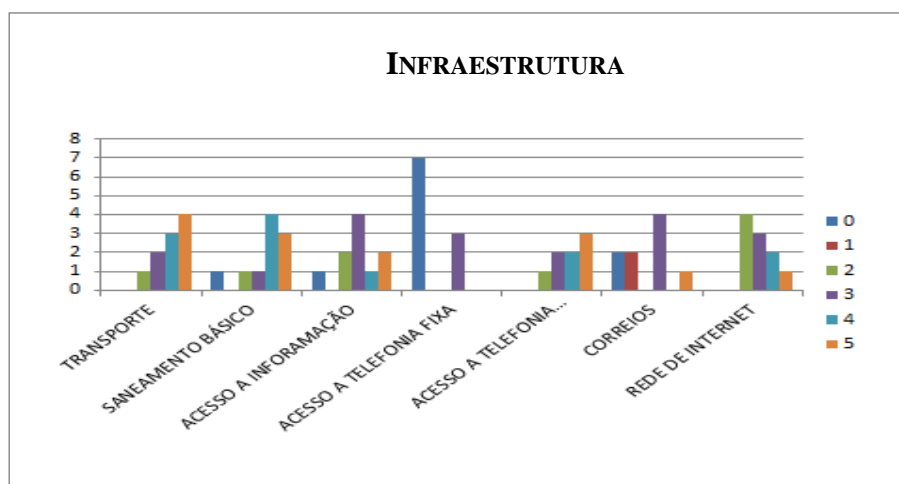


Gráfico 29: Opinião dos geógrafos sobre os itens de sustentabilidade no parque.
Fonte: Leite. I.P., 2014.

O item de sustentabilidade mais criticado (Gráfico 29) foi a telefonia fixa, a qual recebeu a nota 0 de 70% dos geógrafos, classificando assim o item como: nível baixo. Nível médio para telefonia celular, as notas ficaram entre 2 e 5. Os itens sobre transporte, saneamento básico, acesso a informação e correios foram classificados em nível médio, porque receberam de poucas pessoas as notas de 0 a 5, o maior número em nota 3. Neste sentido, foi possível verificar que a opinião dos geógrafos sobre o PROSAMIM, nestes primeiros itens de sustentabilidade ao ver a situação que foi presenciada por eles e julgadas de forma não muito positiva.

Sobre o item água, os geógrafos acreditam que as mulheres do PROSAMIM não se preocupam em reaproveitar a água e nem reduzir de consumo, atribuindo notas de 0 a 2; por este motivo foi considerado o nível baixo. Sendo considerado nível médio para o item drenagem pluvial, já em estação de tratamento da água a maioria deles atribuíram a nota 0, pois não existe tratamento de água no Parque Manaus. Conforme o (Gráfico 30).

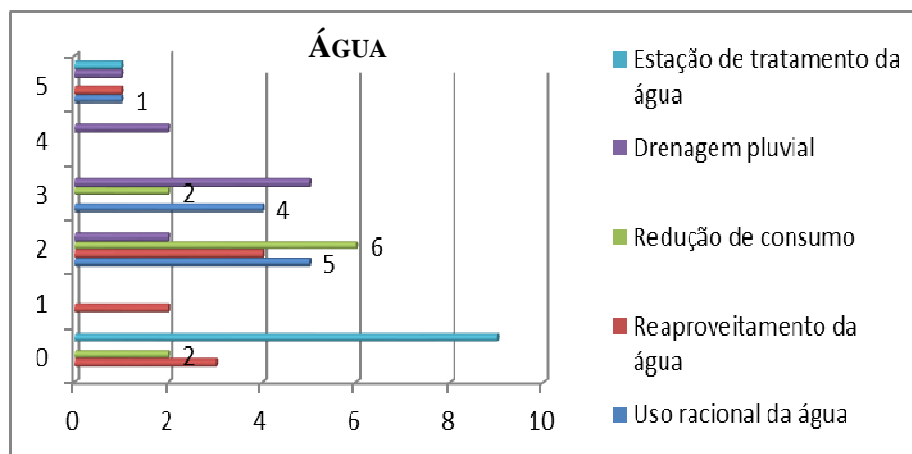


Gráfico 30: Opinião dos geógrafos sobre a água.

Fonte: Leite. I.P., 2014.

Aos itens de sustentabilidade do âmbito e do entorno do parque as notas e médias foram as seguintes: 90% das pessoas atribuíram a nota 0 ao item Energia - fonte alternativa, não existe fonte alternativa no parque, foi considerada baixa. Já o item iluminação foi considerado alto, as notas ficaram entre 4 e 5. Resultado que parece condizer com a realidade da área da pesquisa; na observação *in loco*, nota-se apenas algumas lâmpadas apagadas, mas que não comprometem a iluminação do local. Outro item é a proximidade e deslocamento ao centro da cidade que foi considerada nível alto. Em odores, o nível foi médio, diferente das mulheres chefes de família, os geógrafos percorreram todo o parque, incluindo as quadras I, II, e III, inclusive as quadras de esportes, local que apresentava fortes odores de esgotos, inclusive com transbordamentos. No quesito segurança, foi atribuído o nível médio, os geógrafos julgaram que só a presença do Ronda no Bairro não é suficiente para combater a insegurança do local. É preciso muito mais esforços das políticas públicas para sanar o problema da violência, inclusive com mais efetivo de policiais e combate as violências existentes na área de pesquisa, incluindo a violência contra a mulher, violência infantil, violência contra idosos, além dos problemas de roubos, furtos e tráfico de drogas que existe na área. Sobre ruídos, o nível foi médio, as notas oscilaram entre 2 e 3. As mulheres reclamam muito do barulho que vem do apartamento de cima. Os geógrafos atribuíram o problema ao material utilizado na construção dos apartamentos, os quais não isolam os ruídos dos outros apartamentos, inclusive observado por eles a presença de canos de descargas de banheiro de apartamentos de cima passando pela cozinha dos apartamentos de baixo. Denominado por eles como situação absurda e desumana. Conforme Gráfico 31.

Esta questão de ruídos, segundo Lemos, (2010), “mesmo não elevando o nível da conversa, ou do rádio e da TV, tudo pode ser ouvido pelo vizinho, pois as paredes são finas e

nada isolam em termos de barulho e calor” (LEMOS. 2010, p. 47). À insolação frontal e lateral foi atribuído o nível baixo porque os raios solares adentram nas salas de estar.

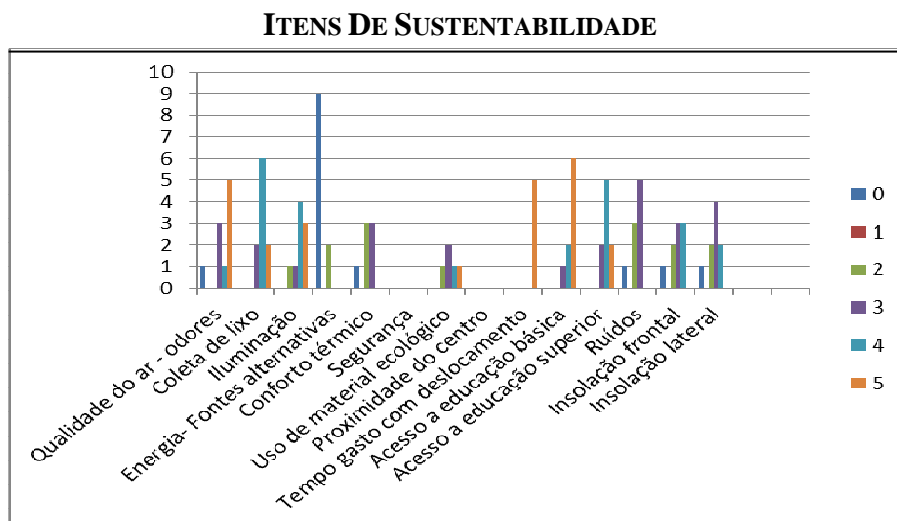


Gráfico 31: Opinião dos geógrafos sobre itens de sustentabilidade do âmbito e entorno do parque.
Fonte: Leite. I.P., 2014.

No item saúde, as notas foram altas, o nível ficou entre 4 e 5. Este resultado se deve a presença significativa de uma grande quantidade de hospitais, clínicas e laboratórios existentes na área de pesquisa, a nota só não foi máxima porque as mulheres reclamam do atendimento. O atendimento é precário porque as pessoas tem que acordar as 4 da manhã para pegar as fixas para serem atendidos, o outro passo é ter que esperar de 2 a 3 meses para a consulta, e finalmente os exames que chegam a durar de 3,4, 5 meses para fazer, receber o resultado demora mais ainda. Este é o Sistema Único de Saúde do Estado. A situação melhora um pouco na rede particular de saúde. Veja (Gráfico 32).

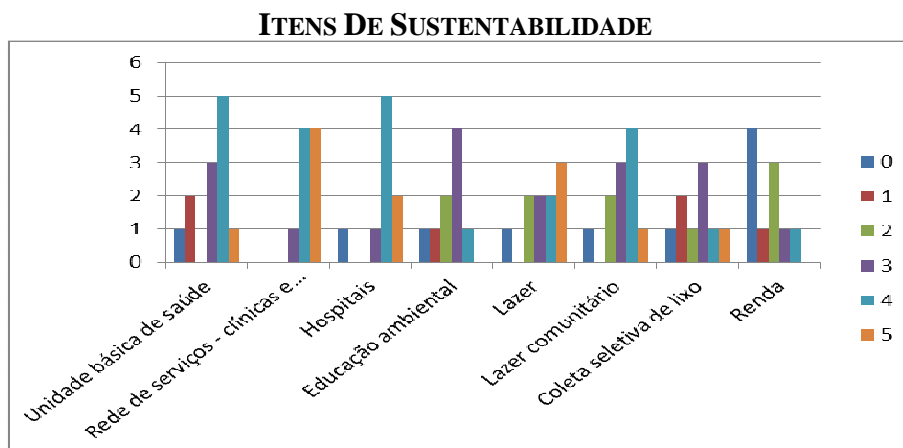


Gráfico 32: Opinião dos geógrafos sobre itens de sustentabilidade no âmbito e no entorno do Parque.
Fonte: Leite. I.P., 2014.

Em Educação Ambiental o nível de sustentabilidade foi baixo, onde apenas 4 pessoas atribuíram a nota 4, o restante oscilou de 0 a 2. O que elas alegam é que no início do parque à época da inauguração a equipe da U.G.P.I, por meio da equipe do Escritório de Gestão Compartilhada e Sustentabilidade se preocupavam mais com esta questão da educação ambiental. Elas relatam que no início participavam de cursos de reciclagem de lixo, confecção de objetos das garrafas pets, palestras de conscientização ambiental, dentre outros cursos. De acordo com Meneguini (2012), foi realizado o curso de etiqueta urbana e social,

Em um dos primeiros slides, com o título negrito, denominado “o passado!!!”, havia fotos de como era a área do igarapé de Manaus, e outros igarapés da cidade, antes da intervenção do Prosamim. Havia palafitas dos mais variados tipos e tamanhos, muito lixo, casas em risco de desabamento, casas desabando e ligações clandestinas de água e energia. Muitos fios. Em seguido com o nome de “o presente!!!”, slides com fotos atuais mostravam os resultados das obras do Programa – O Parque Jefferson Peres (não é o P.R.J.P), a Ponte Benjamim Constant, o P.R.M. Todos limpos, arrumados padronizados, urbanizados. Havia também fotos dos membros da equipe técnica socioambiental da U.G.P.I. (MENEGUINI, 2012, P. 53).

Ou seja, no início as atividades de educação ambiental ocorriam com mais frequência. Hoje, o que se observou nas atividades foi uma pequena parcela das mulheres participando apenas de palestras e esporadicamente de alguns cursos que são executados por parceiros do PROSAMIM, é o caso da UNINORTE que faz atividades diversificadas no Escritório de Sustentabilidade do parque. Ocorre uma preocupação maior por parte da equipe do parque em trabalhar as datas comemorativas mais significativas do ano como o Dia das Mães, o Dia da Criança, o Natal. Na pesquisa participativa não foi observada preocupação em trabalhar temáticas relacionadas ao meio ambiente como o Dia da Árvore, o Dia da Água, o Dia do Meio Ambiente, dentre outros. Um curso que é bem valorizado pelas mulheres é o Mesa Brasil, onde as mulheres aprendem sobre a culinária amazônica.

Sobre o lazer no parque o nível foi considerado médio, onde apenas 4 pessoas atribuíram a nota 4, o restante foi de 0 a 3. No parque existem algumas quadras de esportes. Mas, infelizmente quem as utiliza são as pessoas que vem de fora do parque, principalmente homens, os quais se reúnem a noite nas quadras para jogar bola, os adolescentes do parque ficam sem o espaço neste momento em que estão em casa e deveriam ter este espaço para seu uso. Em se falando da diversão das mulheres, elas alegam que os únicos espaços que frequentam são as praças que estão abandonadas, cheias de mato e lixo, algumas lâmpadas apagadas, por este motivo, são mal frequentadas, principalmente a noite. Com isso, se recolhem com medo de violência. Foi verificada a realização de algumas oficinas e festas na área de pesquisa realizadas pela equipe de Assistentes Sociais e parceiros do parque, festas

estas frequentadas por poucas mulheres em se considerando o universo que existe no local. Conforme (Figura 40).



Figura 40: Oficina de chocolate para o Dia das Mães
Fonte: Leite. I.P. 2013.

Foi possível notar um esforço por parte da equipe do Escritório de Sustentabilidade em oferecer atividades socioculturais e ambientais que vão beneficiar as mulheres chefes de família no sentido de fazer com que elas se sintam como parte do seu local de vivência, desenvolvendo seu senso crítico e participativo no seu ambiente de moradia. Esforços estes insuficientes em se tratando do universo de pessoas vivendo naquele lugar. Torna-se necessária uma ação global que envolva uma grande quantidade de parceiros tanto da área de alimentação, saúde, comércio, educação como trabalho e emprego. Com isso, oferecer as mulheres chefes de família uma oportunidade de mostrar que tem vontade de modificar uma realidade não muito agradável por elas vivida.

A coleta seletiva foi considerada pelos geógrafos como médio porque no momento da avaliação, na maioria dos casos em que estiveram à noite em dias de semana e nos fins de semana pela manhã, observaram que o lixo estava espalhado e transbordando nas lixeiras, fora isto, as lixeiras para coleta seletiva não eram utilizadas de maneira correta, onde os usuários misturam tudo, sem considerar a seleção por cores das lixeiras. Preferem jogar o lixo na lixeira maior com estrutura de ferro. Outro aspecto considerado pelos geógrafos foi o horário de coleta do lixo, uma única vez ao dia, às 4 da manhã. Isto explica as condições em que se encontram as lixeiras com os resíduos acumulados do dia inteiro.

A renda das mulheres foi considerada média, pelo fato da necessidade de geração de trabalho e renda, onde 4 geógrafos atribuíram a nota 4 e 3, o restante ficou em 0 e 1. Para os

geógrafos, as mulheres desenvolvem estas atividades porque a renda é insuficiente para a subsistência da família, algumas mulheres são aposentadas vivendo apenas com um salário mínimo para suprir às necessidades de muitas pessoas dependentes. Destacaram a necessidade para a geração de capacitação destas mulheres para poderem desenvolver atividades econômicas dentro de normas e procedimentos adequados ao comércio e oferecimento de serviços de maneira profissional. Isso ajudaria muito na sustentabilidade do local.

3.4.3 Níveis de Sustentabilidade – Níveis atribuídos pelos geógrafos

BAIXO	MÉDIO	ALTO
Telefonia fixa	Telefonia celular	Iluminação
Água	Transporte	Prox. Do centro
Tratamento de água	Saneamento básico	Deslocamento Ao centro
Fonte alternativa de energia	Acesso a informação	Saúde
Insolação frontal e lateral	Correios	Educação
Educação ambiental	Drenagem pluvial	
	Odores	
	Segurança	
	Ruídos	
	Lazer	
	Coleta seletiva de lixo	
	Renda	

Tabela 7: Quadro representando a classificação dos graus de sustentabilidade para os serviços existentes no Parque Residencial Manaus. (foram considerados os Geógrafos participantes da pesquisa).

Fonte: Leite. I.P., 2014.

Organizadora: Leite. I.P., 2014.

Sobre a questão da sustentabilidade no PROSAMIM I, conforme o Plano de Ação para as Aquisições - P.P.A.- 2008-2009, diz o seguinte:

O programa tem como objetivo contribuir para resolver um problema social, ambiental e urbanístico da área central da cidade de Manaus, melhorando as condições ambientais, de saúde e de moradia e promovendo a sustentabilidade destas ações. Para tanto compreende investimentos em: reabilitação ou implementação dos sistemas de drenagem, de abastecimento de água, de coleta, tratamento e afastamento de esgotos e de resíduos sólidos; recuperação ambiental de áreas degradadas; reordenamento urbano; reassentamento de famílias residentes em

áreas de risco, com a construção de moradias com infraestrutura, compra de imóveis e regularização da propriedade. Inclui ainda ações de educação sanitária e ambiental e de fortalecimento da capacidade operacional e de gestão das entidades envolvidas, bem como de sua capacidade para incorporar a participação da comunidade ao processo de tomada de decisões. O Programa se estrutura em dois componentes e vários sub-componentes:

1. Melhoria ambiental, urbanística e habitacional
 - * Macro e microdrenagem
 - * Reordenamento urbano e reassentamento
 - * Parque e vias urbanas
 - * Infraestrutura sanitária
2. Sustentabilidade social e ambiental
 - * Participação comunitária
 - * Comunicação social
 - * Educação ambiental e sanitária
 - * Desenvolvimento institucional (P.P.A., 2008-2009, p. 13).

A pesquisa constata que a proposta de sustentabilidade conforme P.P.A acima, o que estava previsto para acontecer não ocorreu na sua plenitude, pelo menos dentro do que está escrito nos autos.

Concordando com Lemos, (2010),

O novo lugar á época de sua inauguração foi elogiado pela bela estética e pela aparente organização espacial. Esses aspectos ficam mais evidentes quando comparados ao antigo lugar. A paisagem, sem sombra de dúvida orgulha não apenas o morador, mas também a cidade de Manaus que vê a mudança como o progresso e beleza. Muito embora o modelo arquitetônico seja questionado e o tamanho desses espaços não atendem a expectativa e necessidade do morador, percebe-se uma transformação plástica externa agradável (LEMOS, 2010, p. 47).

De acordo com a assertiva acima, concorda-se que a estética do local é bem agradável. Mas, se se adentrar nas entranhas das relações sociais e ambientais que envolvem toda uma dinâmica de espacialidade, as questões de gênero e sustentabilidade fica evidente que muito tem que ser feito para esta população viver dentro do que espera que seja sustentabilidade.

Para os geógrafos foi constatado que no Parque Residencial Manaus as mulheres chefes de família vivem fora das premissas de sustentabilidade e cidadania aplicadas a estas mulheres por meio do Plano de Sustentabilidade Socioambiental no Parque Residencial Manaus (PSSA), plano este desenvolvido pelas próprias políticas públicas do Estado, mas que não foram postas em prática na sua plenitude. Falta muito para se chegar à sustentabilidade propriamente dita.

Ao fazer um comparativo dos níveis de sustentabilidade e cidadania aplicados pelas mulheres chefes de família e os geógrafos, foi possível verificar uma maior criticidade nas

opiniões dos geógrafos ao verificarem a realidade em que as mulheres vivem. Por outro lado, para as mulheres que vivem naquela realidade, as dificuldades encontradas não representam para elas problemas graves, pelo contrário, representam para elas soluções para problemas que poderiam ser maiores. O fato é que para quem vive e está acostumado a viver no âmbito dos problemas socioambientais, há uma não percepção dos problemas existentes na sua realidade. Para as mulheres morar perto de tudo o que precisam é vantajoso. Já para os geógrafos a realidade é diferente, o fato de terem um entendimento maior das questões socioambientais problemáticas, são sim, problemas a serem resolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa providenciou informações persistentes a respeito do entendimento sobre o papel das mulheres chefes de família e a relação destas com a implementação da proposta do Plano de Sustentabilidade Socioambiental e de cidadania prevista para o Parque Residencial Manaus.

Sendo assim, com base neste estudo foi possível verificar que a proposta de planejamento e gestão territorial urbana implantada no Parque Residencial Manaus desconsiderou sérios problemas que envolvem, além do ambiente, os aspectos sociais de uma população menos favorecida pelas condições de acesso à renda. Sob este contexto, a complexidade da estrutura social e econômica da população residente na área do Parque, transforma a inserção do princípio da sustentabilidade na mais árdua e difícil tarefa da gestão territorial urbana. A pesquisa realizada demonstrou que as políticas públicas do Amazonas, mais especificamente em Manaus, expressam-se por graus elevados de ineficiências no espaço urbano. Este aspecto tornam perceptíveis os problemas socioambientais na área de pesquisa.

A construção participativa desta forma de avaliação teve como principal objetivo tornar democrática a participação do usuário na cogestão e tomada de decisões por parte dos gestores públicos. Outro fato que deve ser considerado é a contribuição deste tipo de análise para facilitar a formulação de diretrizes para planos diretores. Lamentavelmente, análises desta natureza, com a participação do usuário, não são realizadas pelo poder público e gastos desnecessários são se fazem cada vez mais presentes no Amazonas e no Brasil.

Com base nestes pressupostos, torna-se necessário destacar que a sustentabilidade em ambientes urbanos pressupõe um plano de gestão ambiental que compreende um conjunto de atividades, cuja finalidade é o gerenciamento de uma cidade, visando à melhoria e ou conservação da qualidade ambiental por meio de técnicas administrativas legais e normativas sob a ação coordenada e parceiras entre os diferentes níveis de governo e a capacidade mobilizadora da comunidade.

O que se vê é o poder público dirigir um Programa de Habitação que não possibilita o acesso, principalmente dos grandes atingidos com tal iniciativa, aos benefícios oriundos do “progresso”, como: infraestrutura urbana adequada, saneamento básico, transporte, informação, rede de internet, água, energia, coleta de lixo adequada, segurança, educação, saúde, moradia, educação ambiental, alimentação, participação social e trabalho e renda.

A pesquisa tem a pretensão não de encerrar a discussão com estes resultados, porém, colaborar para outras reflexões a respeito de gênero, espacialidade e sustentabilidade no espaço urbano, principalmente, relacionada às mulheres chefes de família, as quais estão em pleno século XXI adentrando no mercado de trabalho, conforme estatísticas apresentadas nesta pesquisa, adentrando de forma intensa e contínua. Por isso, merecendo um olhar mais direcionado por parte das políticas públicas nacionais e regionais no sentido de oferecer condições políticas, econômicas, sociais e ambientais a estes atores que vivem e dinamizam todo um cotidiano no espaço urbano em Manaus.

De acordo com os dados coletados e analisados ficou evidente que as políticas públicas de habitação que visem amenizar as desigualdades existentes no espaço urbano devem contemplar ações que ultrapassem a aquisição da casa própria, sendo necessário também tomar medidas que possibilitem o acesso aos equipamentos e serviços urbanos a partir das especificações e singularidades de cada agente social. Tornam-se necessárias políticas governamentais para geração de trabalho e renda, com o objetivo de valorizar o trabalho e geração de renda.

Conclui-se que as famílias, em especial as das mulheres chefes de famílias residentes no Parque Residencial Manaus - PROSAMIM I encontram-se excluídas das premissas de sustentabilidade e cidadania propostas para estas pessoas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Adoréa Rebelo; LEITE, Irlanda Pantoja; SOUSA, Drihely de Aquino. **Sustentabilidade em ambientes urbanos: um estudo sobre o PROSAMIM I.** In: II Congresso de Educação Ambiental e Gestão Territorial. Universidade do Estado do Amazonas. Novembro de 2013.
- AMORIM, Fernando de Oliveira. Stanganini, Fábio Noel. Resende. Juliana Rufato. **Produção do espaço urbano e desigualdade sócio espacial na ocupação de áreas de igarapés em Manaus /AM.**
- ALVES, Giovanni. **O novo (precário) mundo do trabalho: Reestruturação Produtiva e Crise no Sindicalismo.** São Paulo: Bom tempo, 2005.
- ALVES, Juliana Araújo. **Intervenções urbanas na cidade de Manaus: o caso do Prosamim.** (In, Oliveira). Espaços Urbanos na Amazônia – Visões Geográficas. Manaus. Ed. Valer, 2008.
- BATISTA, Selma Paula Maciel. **O Processo de Transformação de um Igarapé urbano: reflexões sobre o modelo de intervenção do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus-AM.** DINTER USP/U.E.A.2011.
- BARBOSA, Rasangela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e significação do trabalho no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2007.
- BARBOSA, T. R; OLIVEIRA, J.A. **Manaus, a paisagem em movimento: conflitos ambientais e a construção das moradias populares.** 2007. Universidade Federal do Amazonas.
- BASTOS. M.J. **Arquitetura Contemporânea Brasileira Pós Brasília.** Dissertação de Mestrado 1999. FAU-USP.
- BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004. (capítulos 5 e 6) BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004. (capítulos 5 e 6).
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é,** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- BORELLI, Maria Izilda Matos Andrea. **Espaço feminino no mercado produtivo.** IN. PINSK. Carla Bassanezi. PEDRO Joana Maria. **Nova História das Mulheres.** São Paulo: Contexto, 2012.
- BRAGA, Eduardo. Palavra do governador. In. **Manual do Proprietário.** Manaus: GEA/UGPI, 2007.
- BRITO, A.L.; SILVA, V.A.C. Viver às margens dos rios: uma análise da situação dos moradores da favela Parque Unidos do Acari. In: **Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras.** Rio de Janeiro: Prourb / FAU-UFRJ, 2006.
- BRUSCHINI, Cristina; PUPING, Andrea Brandão. Trabalho de Mulheres Executivas no Brasil no Final do século XX (versão PDF). Disponível em: <www.cielo.br>. Acesso em 25

de junho de 2008. In. **Intersecção de Gênero na Amazônia**. Organizadores: Iraíldes Caldas Torres e Fabiane Vinente dos Santos - Manaus: EDUA, 2011.

BRUTLAND, G. H. Our Common Future. Oxford: Oxford University Press, 1987. In. BOFF. Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CACIAMALLI, M.C. Globalização e processo de informalidade. In: Economia e Sociedade, n.14, Unicamp. Campinas: 2001. In. ROSSINI. Rosa Ester. **As geografias da modernidade- Geografia e Gênero- Mulher, trabalho e família**. O exemplo da área de Ribeirão Preto- SP. Revista do Departamento de Geografia nº 12, 1998.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CARLOS, Ana Fani, A. **Espaço tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CONNELL. B. Development pressurs, enviromental limits. Town and Country Planning. Jul.p. 177-179, 1995. In. OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade, demandas sociais**. Manaus: Ed. Universidade Federal do Amazonas, 2009.

COSTA JUNIOR. Waldemir Rodrigues; NOGUEIRA. Amélia Regina Batista. **A requalificação ambiental dos igarapés de Manaus (2005-2008): um continuum das políticas de urbanização do século XIX**. Cad. de pesq. Cdhis, Uberlândia. 24, n 1, Jan/jun.2011.

CYRINO, Rafaela. Esteriótipos de Gênero, identidade sexual e divisão sexual do trabalho: o caso das mulheres executivas. In. Nunes e Freitas. **Trabalho e Gênero entre a solidariedade e a desigualdade**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

CUNHA, M. **Metodologias para Estudo dos Usuários de Informação Científica e Tecnológica**. Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília. Brasília: D.F.R. Bibliotecon. 10 (2):5-19, jul./dez., 1982.

LOBATO, Roberto Corrêa. **O espaço Urbano**. Ed. Ática. São Paulo. Coleções Princípios, 2002.

CURY,V.M. **Marx, Engels e as cidades no capitalismo**. Comunicação Oral. www.unicamp.br/cemarx. Anais. Acesso 20 de Março de 2013.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO FILHO, Vitor. Novas Centralidades em Manaus. In. Oliveira J.A. **Espaços Urbanos em Manaus: Manaus, EDUA**. Valer, 2011.

FLECK, A.C; WAGNER, A. **A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, num. esp., p. 31-38, 2003.

FREITAS, Kellem Andrezza de Araújo. **Valoração econômica dos benefícios ambientais percebidos pela população da bacia do educandos provenientes do Prosamim**. 2008.

Dissertação de mestrado em Ciências Florestais e Ambientais. Universidade Federal do Amazonas.

GUERRA, Antônio José Teixeira. **A contribuição da geomorfologia no estudo dos recursos hídricos**. Bahia Análise & Dados Salvador. V. 13. Nº especial, 2003.

HARVEY, David. **A produção capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. (Coleção geografia e adjacências).

HIGUCHI, M. I. G. A sociabilidade da estrutura espacial da casa: processo histórico de diferenciação social por meio e através da habitação. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis: EDUFSC, nº 33, p. 49-70, abril de 2003. In. LEMOS, Janete de Araújo. **Vivendo a transição de ambiente de moradia**: um estudo com moradores do Parque Residencial Manaus. 2010. Universidade Federal do Amazonas.

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, E.M. MARCONI. M.A. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEFEBVRE, Henri. **Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001a.

_____. **A Produção do Espaço**. Paris: Anthropos, 1974b, cap. I.

_____. **A Revolução Urbana**, Tradução de Sergio Martins. Belo Horizonte; Ed. U.F.M. G. 1999c.

LEFF, E. **Saber ambiental I**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001a.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2011b.

Decreto Lei Complementar nº 002/ 2012, o qual atualiza o **Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus**, objeto da Lei nº 671 de 4 de novembro de 2002.

LEMOS, Janete de Araújo. **Vivendo a transição de ambiente de moradia**: um estudo com moradores do Parque Residencial Manaus. 2010. Universidade Federal do Amazonas.

MALAGUTI, Manoel Luiz. Crítica à Razão Informal: a imaterialidade do salariado. In. WEIL.A.G. PINHEIRO. M.J.S. **Mulheres camelôs do Centro Histórico de Manaus**: identidade e condições de trabalho na Praça da Matriz. São Paulo: Boitempo; Vitória: EDUFES, 2000.

MEC. **Um pouco da História da Educação Ambiental**. Disponível em: portal.<mec.gov.br/secad/arquivos/.../educacaoambiental/historia.pdf>. Acesso em: set. 2009.

MENEGUINI, Marcia Elisa Freire. **A Construção de uma Nova Etiqueta Urbana e Ambiental**: um estudo etnográfico do programa social e ambiental dos igarapés de Manaus (PROSAMIM), Dissertação de mestrado em Antropologia Social. 2012. Universidade Federal do Amazonas.

MESQUITA, Otoni. **La Belle Vitrine Manaus entre 1890 - 1900**. EDUA, 2009.

MURARO, Rose Mary. **Mulher, gênero e sociedade**. (organização, Andrea Brandão Puppim e Rose Marie Muraro) Rio de Janeiro: Rlume Dumará: Faperj, 2001a.

_____. **A mulher no terceiro milênio**: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro. 8 Ed. Rio de Janeiro; record: Rosa dos tempos, 2002b.

NUNES, Jordam Horta, FREITAS, Rivelino Antônio de. **Trabalho e Gênero**: entre a solidariedade e a desigualdade. Goainia: Ed.da PUC Goiás, 2011.

OLIVEIRA, J.A; SCHOR, T. **Transformações nas cidades da Amazônia Brasileira**: Manaus novas configurações urbanas decorrentes de projetos financiados por agências multilaterais. 2010. Manaus.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades Brasileiras**: territorialidades, sustentabilidade, demandas sociais. Manaus: Ed. Universidade Federal do Amazonas, 2009a.

_____. **Espaços Urbanos na Amazônia**: Visões geográficas. Manaus: Ed. Valer, 2011b.

OLIVEIRA, Marcelo Accioly Teixeira de; HERRMANN, Maria Lúcia de Paula. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

P.S.S.A – Plano de Sustentabilidade Socioambiental. 2008-2011.

P.P.A - **Plano de Ação para Aquisição**. 2008-2009.

PDDR - **Plano de Ação para Reposição de Moradias, Remanejamento de População e Atividades Econômicas Instaladas em Áreas Requeridas para a Implantação do Prosamim**. 2004.

PEREIRA, Deusamir. **Amazônia (in) sustentável**: Zona Franca de Manaus – estudo e análise. Manaus: Ed. Valer, 2006.

PINHEIRO, Lady Mariana Siqueira. **As mulheres do Prosamim**: ambiente, gênero e cidade. 2008. (Dissertação de mestrado em ciências do ambiente) Universidade Federal do Amazonas.

PINSK. Carla Bassanezi; PEDRO Joana Maria. **Nova História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

PORTO, Reny Moita. **Análise socioambiental da ocupação e uso do solo urbano da Bacia dos Educandos nas áreas de intervenção do Prosamim**. 2012. Dissertação (Mestrado em Biologia Urbana) Universidade Nilton Lins. 2012.

PROSAMIM I - **Plano de Ação para as Aquisições**. P.A.A, 2008-2009.

RIBEIRO FILHO, Vitor. As Novas Centralidades em Manaus. (Este texto é parte do doutoramento defendida em agosto de 2004 do Programa de Pós-graduação em Geografia da

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ). In. OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades Brasileiras: territorialidades, sustentabilidade, demandas sociais**. Manaus: Ed. Universidade Federal do Amazonas, 2009.

ROSALES. L. *Resenã sobre la economia informal y su organizacion em América Latina*. Genebra: Global Latour Institute, 2003. (Mimeo). In. BARBOSA, Rasangela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e significação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.

ROSSETTO, M.A. **Proposta de um sistema integrado de gestão do ambiente urbano (sigau) para o desenvolvimento sustentável de cidades**. Tese doutorado – Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Engenharia de Produção. Florianópolis (SC) 2003.

ROSSINI, Rosa Ester. **As geografias da modernidade- Geografia e Gênero- Mulher, trabalho e família**. O exemplo da área de Ribeirão Preto - SP. Revista do Departamento de Geografia nº 12, 1998.

RUFINO, Marcia Regina Farias; ELIZABETH Agassiz e a **Expedição Thayer**: uma reflexão sobre a ciência e gênero na Amazônia. In. Intersecção de Gênero na Amazônia. **Organizadores:** Iraildes Caldas Torres e Fabiane Vinente dos Santos - Manaus: EDUA, 2011.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. In. LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, Razão e Emoção**. 4ª. Ed.2.reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006a (coleção Milton Santos).

_____, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. (1º ed. 1988), 4ª Ed. São Paulo, Hucitec, 1996b. In. SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. 2. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006 (coleção Milton Santos).

_____, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI**/ Milton Santos e Maria Laura Silveira. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008c.

_____. **Pensando o Espaço do Homem**. (1ª ed., 1982). 3ª Ed. São Paulo, Hucitec, 1991d. In. SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. 2. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006 (coleção Milton Santos).

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. Trad. Christine Rufino Dabat, Maria Betânia Ávila. *Textooriginal: Joan Scott. Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York: Columbia University Press, 1989.*

SEVERINO, Antônio Joaquím. **Metodologia do trabalho científico**, 23 Ed. Ver. e Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVAN, Denison. Protagonismo feminino no Amazonas. In. **Intersecção de Gênero na Amazônia**. Organizadores: Iraídes Caldas Torres e Fabiane Vinente dos Santos - Manaus: EDUA, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. 4ª ed. Rio de Janeiro; Bertram Brasil, 2006.

SPOSATI, Aldaíza. **Mínimos Sociais e Seguridade Social**: uma revolução da consciência da cidadania. Serviço Social & Sociedade. n° 55, 1997.

TORRES, Iraídes Caldas; SANTOS, Fabiane Vinente. **Intersecção de gênero na Amazônia**. Manaus: Edua, 2011.

VAITSMAN, Jeni. Gênero, identidade, casamento e família na sociedade contemporânea. In. Muraro e Puppim. **Mulher, gênero e sociedade**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Faperj, 2001.

WEIL. A.G.; PINHEIRO. M.J.S. **Mulheres camelôs do Centro Histórico de Manaus**: identidade e condições de trabalho na Praça da Matriz. Disponível em <http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1387454077_ARQUIVO_AndrezaGomesWeil1.pdf>. Acesso: 14/03/2013.

ZEIN, Ruth Verde. **Um arquiteto Brasileiro**: Severiano Mario Porto. In Projeto, n ° 83, São Paulo: Projeto Editores Associados, janeiro de 1986.

SITES:

DADOS RASTERS E VETORIAIS DA CIDADE DE MANAUS. Disponível em: <Softwere ArcGis10.1>. Acesso: 14/3/1913.

DADOS RASTERS E VETORIAIS DA CIDADE DE MANAUS. Disponível em: <www.googleearth.com.br>. Acesso: 30/1/2013

DADOS SOBRE AS EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <mec.gov.br/secad/arquivos/.../educacaoambiental/historia.pdf>. acesso: set. 2012.

Documentos Oficiais do Prosamim. Disponível em: <www.prosamim.am.gov.br> Acesso: 30/11/2013 e 30/12/2013.

DOCUMENTOS OFICIAIS DO PROSAMIM. Disponível em: <www.u.g.p.i.am.gov.br>. Acesso: 30/01/2012

IBGE 2009. **Famílias chefiadas por mulheres.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso: 10/04/2012

IBGE. 2012. **Gráficos etários e população ativa.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso: 10/04/2014

IBGE. Censo 2000 a 2010. **Chefes de Família.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso 11/03/13

SEMMAS, 2006. **Bacias hidrográficas da área urbana de Manaus, 2006.** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Disponível em: <http://semmas.manaus.am.gov.br/>. Acesso: 30/1/2013

ANEXOS

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Ofício n.º 281/2013 – GCE/UGPI

Manaus, 28 de fevereiro de 2013.

A Senhora.
IRLANDA PANTOJA LEITE
 Mestranda da Universidade Federal do Estado do Amazonas

Assunto: Processo 9205/2013 – UGPI

Prezada Senhora,

Ao cumprimentá-la cordialmente, em resposta ao requerimento datado de 29 de janeiro de 2013, no qual formalizou o Processo nº9205/2013, autorizo a pesquisa científica que será realizada pela Vossa Senhoria, bem como a participação nos eventos que serão realizados pela Subcoordenadoria Social, junto às famílias das Unidades Habitacionais do Parque Residencial Manaus.

Na oportunidade informo ainda, que qualquer documentação necessária para o embasamento da pesquisa cujo título é **PROSAMIM: GÊNERO, ESPACIALIDADE E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DO TRABALHO E RENDA DAS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA DO PARQUE RESIDENCIAL MANAUS**, esta Unidade disponibilizará.

Colocamo-nos a vossa disposição para maiores esclarecimentos por ventura necessários.

Atenciosamente,


FRANK ABRAHIM LIMA
 Coordenador Executivo da UGPI

Recebido 28/02/13

Recebido em 28/02/13

 IRLANDA PANTOJA LEITE
 Mestranda do Curso de Mestrado
 Assessoria Social - DRECS/200
 e-mail: irlanda@ufes.edu.br

Rua Jonathas Pedrosa, S/N, Centro
 Telefone: (092) 3878-7201
 Manaus-AM, CEP: 69020-255

Unidade de Gerenciamento do Programa Social
 e Ambiental dos Igarapés de Manaus - UGPI





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Associação dos moradores do Parque Residencial Manaus

Ilmo. Sr. (a) -----

Presidente da Associação dos moradores do Parque Residencial Manaus

Nesta

Prezado (a) Senhor (a)

Ao cumprimentar V. Sa. vimos solicitar vossa colaboração no trabalho de pesquisa que estou desenvolvendo como aluna do Curso de Pós-graduação em Geografia, cujo título é **Gênero, espacialidade e Sustentabilidade: as mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus-AM**, sob a orientação da Prof^o Dra. Adorea Rebelo da Cunha Albuquerque.

O objetivo deste trabalho é elaborar um estudo sobre os níveis de sustentabilidade e cidadania aplicados as mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus, com base na análise integrada de três níveis de abordagem: gênero, sustentabilidade e relações espaciais.

Na certeza de vossa colaboração, agradeço em nome da Universidade Federal do Amazonas e do curso que hora estou cursando e ressaltar a importância da contribuição desta Unidade de gestão para o desenvolvimento dos trabalhos da comunidade científica frente às demandas sociais e ambientais. Se o senhor estiver de acordo, assinar abaixo.

Presidente

Vice Presidente

Atenciosamente

Irlanda Pantoja Leite

Mestranda do ICHL
CEL. 9239-9497

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS


 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisadora Irlanda Pantoja Leite, solicita sua colaboração pra realizar as atividades do projeto de pesquisa como aluna do Programa de Pós – graduação em Geografia, cujo título é **Gênero, espacialidade e Sustentabilidade: as mulheres chefes de família do Parque Residencial Manaus-AM, a pesquisa tem como orientadora a Profª Dra. Adorea Rebelo da Cunha Albuquerque.**

Para isso, é muito importante a sua participação respondendo uma entrevista com perguntas sobre as mulheres chefes de família e sua atividade de geração de trabalho e renda, além de perguntas relacionadas às sustentabilidades e cidadania aplicada as mulheres do parque.

Sua participação na pesquisa é voluntária, não terá nenhuma despesa e nada receberá em troca. O benefício em participar é ajudar na construção do conhecimento a cerca da temática.

Seu nome não será registrado e nem divulgado, sendo garantido sigilo de sua identidade. As informações que você der serão utilizadas apenas na realização deste projeto. Caso você der uma informação e não queira que seja divulgada, a pesquisadora jamais a utilizará. Mesmo após sua autorização, você tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa independente do motivo e sem qualquer prejuízo a sua pessoa. Se você concordar gravaremos e registraremos as entrevistas para posterior transcrição e análise. Você pode falar com a pesquisadora a qualquer hora pelo cel. 9239-9497.

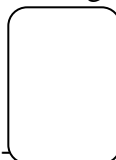
CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, ----- entendi do que se trata a pesquisa e aceito participar de livre e espontânea vontade. Por isso dou meu consentimento de participante da pesquisa e afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Assinatura do entrevistado


Data: -----

-



Impressão do polegar

PROTOCOLO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFAM

 <p>UFAM</p>	<p>QUESTIONÁRIO DO PROJETO DE PESQUISA GÊNERO, ESPACIALIDADE E SUSTENTABILIDADE: MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA DO PARQUE RESIDENCIAL MANAUS-PROSAMIM</p>
	<p>Entrevistador:</p> <p>Entrevista em:...../...../.....</p> <div style="border: 1px solid black; width: 80px; height: 30px; margin-left: auto; margin-right: 0;"></div>

1. IDENTIFICAÇÃO DA CHEFE DE FAMÍLIA

- 1.1 Estado civil: Solteiro () casado () viúvo () divorciado () Vive junto () outros ()
- 1.2 Quanto tempo você é chefe de família? () -----
- 1.3 Quantos filhos você tem? ()
- 1.4 Qual é sua idade? ()
- 1.5 Qual é sua profissão?-----
- 1.6 Proprietário do imóvel? Sim () não () alugado () outro ()
- 1.7 Quantas famílias residem no imóvel? ()
- 1.8 Quem reside no apartamento com você?
- 1.9 Cônjuge () Enteadado () Agregado () Mãe () Filha () Pai () Irmão () Irmã ()
)Neta () Neto () outro ()

2. ORIGEM DA CHEFE DE FAMÍLIA

- 2.1 Qual é sua nacionalidade?-----
- 2.2 Qual e sua naturalidade? -----
- 2.3 Mora há quanto tempo no imóvel? -----
- 2.4 Onde morava antes do Prosamim?-----
- 2.5 Mora há quanto tempo em Manaus? -----

3. EDUCAÇÃO DO CHEFE DE FAMÍLIA

- 3.1 Sabe ler e escrever? Sim () não ()
- 3.2 Possui algum curso profissionalizante? Sim () não () Qual? -----
- 3.3 Qual foi o nível educacional mais elevado que frequentou, no qual concluiu?
- | | |
|-----------------------------------|---------------------------|
| () Ensino Fundamental completo | () Ensino médio completo |
| () Ensino Fundamental incompleto | () Ensino médio completo |
| () Ensino superior- graduação | () Pós-graduação |
- Rede particular () rede pública ()

4. TRABALHO E RENDA

- 4.1 Trabalha com carteira assinada? Sim () não ()
- 4.2 Qual era a ocupação econômica para a geração de trabalho e renda que você exercia antes e depois do Prosamim?
- Antes: -----Depois: -----
- 4.3 A atividade econômica que exerce é fixa ou ambulante? -----
- 4.4 Quem eram os clientes antes da implementação do Prosamim?-----
- 4.5 Quem são os clientes de hoje? -----
- 4.6 Recebe algum incentivo do governo do Estado para gerar trabalho e renda?
- Sim () Não () Qual? -----
- 4.7 Possui alguma renda formal? Sim () Não () Qual?-----

- Possui alguma renda Informal? () Sim () Não Qual?-----
- 4.8 Qual é sua renda mensal ?
 () R\$ 100,00 () R\$ 101,00 a 300,00 () 301,00 a 500,00 () Acima de R\$ 500,00
- 4.9 Qual é sua situação no mercado de trabalho?
 () Autônomo com previdência () Desempregado
 () Autônomo sem previdência () Empregador
 () Pensionista () Estagiário
 () Empregado com carteira assinada () Não trabalha
 () Empregado sem carteira assinada () Trabalho rural
 () trabalha fora? Qual é a atividade?-----
- 4.10 Existe alguma atividade econômica solidária no Prosamim? Sim () não ()
 Qual? -----
- 4.11 O que faz durante as férias dos alunos da rede de educação ao redor do Prosamim para a geração de trabalho e renda?-----
- 4.12 Você participa de algum projeto para geração de trabalho e renda do Prosamim?
 Não () sim () Qual? -----
- 4.13 Qual é o local de trabalho?-----
- 4.14 Já fez algum curso profissionalizante? () sim () não Qual? -----
- 5. A SAÚDE DA MULHER CHEFE DE FAMÍLIA**
- 5.1 Participa de algum projeto de saúde no Prosamim? () Sim () Não
 Qual ?-----
- 5.2 Possui plano de saúde? () Sim () Não
- 5.3 Você faz exames de saúde periodicamente? () Sim () Não
- 5.4 Como é feito o acesso á hospitais, consultas e exames?-----
- 5.5 Qual tipo de doença que você já adquiriu ?
 Antes da implementação do parque ----- Depois -----
- 6. ALIMENTAÇÃO**
- 6.1 Quantas refeições você faz durante o dia? () uma () duas () três
- 6.2 O que consome no café da manhã?-----
- 6.3 O que consome no almoço?-----
- 6.4 O que consome no jantar?-----
- 6.5 Alimenta-se com frutas e verduras diariamente? () Sim () Não
 Quais?-----
- 7. PARTICIPAÇÃO SOCIAL**
- 7.1 É associada de algum movimento social do Parque Resid. Manaus? () sim () não
 Qual? -----
- 7.2 Você tem conhecimento das atividades da Associação de Moradores do Parque Residencial Manaus? () Sim () Não
- 7.3 Você tem interesse em participar da Associação dos moradores do Parque Residencial Manaus? () Sim () Não

FORMULÁRIO – ITENS DE SUSTENTABILIDADE

Pergunta: De 0 a 5 que nota você atribuiria para a proposta de sustentabilidade do Parque Residencial Manaus nos seguintes itens:		
	Descrição do item	NOTA 0 a 5
01	Infraestrutura Urbana	
	1.1. Transportes	
	1.2. Saneamento Básico	
	1.3. Acesso à informação	
	1.3.1. Telefonia fixa	
	1.3.2. Telefonia celular	
	1.3.3. Correios	
	1.3.4. Rede de Internet	
02	Água	
	2.1. Uso racional da água	
	2.2. Reaproveitamento da água	
	2.3. Redução do Consumo	
	2.4. Drenagem Pluvial	
	2.5. Estação de tratamento de águas servidas	
03	Qualidade do ar	
	3.1. Normal	
	3.2. Odores	
04	Coleta de lixo	
05	Iluminação	
06	Energia	
	6.1. Fontes alternativas de energia (solar, fotovoltaica)	
	6.2. Redução do Consumo (desempenho térmico da edificação)	
07	Segurança	
08	Uso de materiais ecológicos (madeira certificada, tijolos ecológicos)	
09	Proximidade do centro urbano	
	9.1. Tempo gasto com deslocamentos habituais	
10	Educação	
	10.1. Acesso à educação básica	
	10.2. Acesso à educação superior	
11	No Interior da casa	
	11.1. Conforto Térmico	
	11.2. Ruídos	
	11.3. Insolação nas fachadas frontal	

	11.4. Insolação nas fachadas laterais	
12	Saúde	
	12.1. Unidade básica de saúde	
	12.2. Rede de serviços (clínicas e laboratórios)	
	12.3. Hospitais	
13	Educação Ambiental	
14	Impactos gerados no entorno	
15	Lazer	
	15.1. Espaços abertos de lazer	
	15.2. Lazer comunitário (festejos, confraternizações, encontros)	
16	Coleta seletiva de lixo	
17	Renda	